PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Departamento : DEPTO. DE LETRAS VERNÁCULAS E CLÁSSICAS
Disciplina : 6LET053 LITERATURA DRAMÁTICA

Ano Letivo: 2018
Turma: 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

I - EMENTA

A importância da literatura dramática na formação do ator. Leitura crítica de peças teatrais. Semântica e estilística de repertório escolhido. O discurso teatral: as condições do discurso teatral e sua duplicidade enunciativa; o discurso do script; o discurso da personagem; o diálogo, o dialogismo e a dialética.

II - OBJETIVOS

- Estudar os elementos constitutivos do texto dramático (ação, conflito, diálogo; personagens; tempo-espaço)
- Analisar o texto de teatro como mecanismo dramatúrgico.
- Estudo analítico de textos dramáticos.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Teorizações acerca do gênero dramático: Aristóteles, Hegel, Staiger.
- Elementos fundamentais do texto dramático: ação, diálogo, conflito; espaço, tempo, personagens.
- Especificidade do discurso teatral: dupla enunciação.
- O signo teatral.
- Estudo de textos dramáticos representativos do modelo tradicional de composição (dramática pura).
- Estudo de textos dramáticos modernos e contemporâneos.

IV - PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Aulas teóricas: exposições efetuadas pelo professor responsável, a partir das quais se dará o diálogo crítico-reflexivo entre professor e alunos(as);
Aulas práticas: análises de textos literários vinculados à matéria teórica a serem realizadas pelos alunos sob a orientação/ supervisão do professor. Debates, pesquisas, produção de análises escritas, exercícios de análise de texto dramático que conju-guem teoria e prática.

V - CRONOGRAMA

Primeiro bimestre: Teorizações acerca do gênero dramático aplicadas a textos dramáticos.
Segundo bimestre: Elementos fundamentais do texto dramático.
Especificidade do discurso teatral: dupla enunciação. O signo teatral e sua configuração textual e espetacular. Estudo de textos dramáticos em que esses recursos são evidentes.

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Departamento : DEPTO DE LETRAS VERNÁCULAS E CLÁSSICAS — **Ano Letivo:** 2016
Disciplina : 6LET053 LITERATURA DRAMÁTICA — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

V - CRONOGRAMA

Terceiro bimestre: A modernização do drama no final do século XIX e primeira metade do século XX.
Quarto bimestre: Estudo de textos dramáticos contemporâneos e do processo de criação dramatúrgica a partir da cena.

VI - CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Provas, seminários, trabalhos escritos (resenhas, artigos, pesquisas, análises de textos dramáticos), debates.

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. Poética. Tradução Eudoro de Souza. São Paulo: Ars Poética, 1993. Edição bilíngue grego-português.
BORIE, Monique; ROUGEMONT, Martine de; SCHERER, Jacques. Estética teatral: textos de Platão a Brecht. Tradução Helena Barbas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
CARLSON, Marvin. Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade. Tradução Gilson César Cardo-so de Souza. São Paulo: Unesp, 1997.
INGARDEN, Roman et al. O signo teatral - a semiologia aplicada à arte dramática. Organização e tradução de Luiz Arthur Nunes et al. Porto Alegre: Globo, 1977.
MAINGUENAU, Dominique. Pragmática para o discurso literário. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. Tradução J. Guinzburg e Maria Lúcia Pereira (Dir). São Paulo: Perspectiva, 1999.
ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
STAIGER, Emil. Conceitos fundamentais da poética. Tradução Celes Aida Galeão. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasi-leiro, 1997.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno [1880-1950]. Tradução Luiz Sérgio Rêpa. 1. reimp. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
HEGEL, G. W. F. Estética. Tradução Álvaro Ribeiro e Orlando Vitorino. Lisboa: Guimarães Editores, 1996.

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABEL, Lionel. Metateatro: uma nova visão da forma dramática. Tradução de

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Departamento : DEPTO. DE LETRAS VERNÁCULAS E CLÁSSICAS
Disciplina : 6LET053 LITERATURA DRAMÁTICA

Ano Letivo: 2016
Turma: 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Barbara Heliodora. Apresentação de Paulo Francis. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.
ARÊAS, Vilma. Iniciação à comédia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. Tradução Teixeira Coelho. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
AUERBACH, Erich. Mimesis. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
BALL, David. Para trás e para frente: um guia de leitura de peças teatrais. Tradução Leila Coury. São Paulo: Perspec-tiva, 1999.
BENDER, J. C. Comédia e riso: uma poética do teatro cômico. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS/Ed. PUCRS, 1996.
BENTLEY, Eric. O dramaturgo como pensador: um estudo da dramaturgia nos tempos modernos. Tradução Ana Zel-ma Campos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
BERGSON, Henri-Louis. O riso: ensaio sobre o significado do cômico. Tradução Guilherme de Castilho. 2. ed. Lisboa: Guimarães, 1993.
BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. Tradução Maria Paula Zurawski et al. São Paulo: Perspectiva, 2004.
BORNHEIM, Gerd. Brecht: A estética do teatro. Rio de Janeiro: Graal, 1992.
BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. 2. ed. Tradução Fiama Pais Brandão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
CANDIDO, Antonio et al. A personagem de ficção. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. A tragédia: estrutura e história. São Paulo: Ática, 1988.
ESSLIN, Martim. O teatro do absurdo. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.
_____. Uma anatomia do drama. Tradução Bárbara Heliodora. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
FADDA, Sebastiana. O teatro do absurdo em Portugal. Lisboa: Cosmos, 1998.
FARIA, João Roberto. Ideias teatrais: o século XIX no Brasil. São Paulo: Perspectiva; FAPESP, 2001.
FARIA, João Roberto. O teatro na estante: estudos sobre dramaturgia brasileira e estrangeira. São Paulo: Atelié Edito-rial, 1998.
_____. O teatro realista na França e no Brasil; O nacionalismo no romance e no teatro de José de Alencar. In: _____. O teatro na estante. São Paulo: Atelié Editorial, 1998. p.33-54.
GASSNER, J. Mestres do teatro I. São Paulo: Perspectiva,1974.
_____. Mestres do teatro II. São Paulo: Perspectiva,1980.
GINSBURG, J. et al (Coord.). Dicionário do teatro brasileiro: temas,

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Departamento : DEPTO. DE LETRAS VERNÁCULAS E CLÁSSICAS — **Ano Letivo:** 2016
Disciplina : 6LET053 LITERATURA DRAMÁTICA — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

formas e conceitos. São Paulo: Perspectiva, 2006.
GUINSBURG, J.; FERNANDES, Silvia (Org.). O pós-dramático. São Paulo: Perspectiva, 2008. p.11-30
HUPPES, I. Melodrama: o gênero e sua permanência. Cotia: Ateliê Editorial, 2000.
ISSACHAROFF, Michael. Le spectacle du discours. Paris: Librairie José Corti, 1985.
LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
MAGALDI, Sábato. Iniciação ao teatro. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.
PALLOTTINI, Renata. Introdução à dramaturgia. São Paulo: Ática, 1988.
_____. Dramaturgia: construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989.
PASCOLATI, Sonia Aparecida Vido. Operadores de leitura do texto dramático. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. (Org.). Teoria Literária: Abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Eduem, 2003. p. 93-112.
PEREIRA, Teresinha. O absurdo no teatro. Angra dos Reis: Ateneu Agrense de Letras e Artes, 1983.
PORTICH, Ana. A arte do ator entre os séculos XVI e XVIII: da Commedia dell'Arte ao paradoxo sobre o comediante. SP: Perspectiva, 2008.
PRADO, Décio de Almeida. A personagem no teatro. In: CANDIDO, Antonio et al. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1970, p.83-101.
PRADO, Décio de Almeida. Os demônios familiares de Alencar. In: _____. Teatro de Anchieta a Alencar. São Paulo: Perspectiva, 1993. p.299-344.
REVISTA O Percevejo. Volume temático O teatro de revista no Brasil. Ano 12, no. 13, 2004.
REVISTA Tempo Brasileiro. Teatro sempre. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983, no. 72, jan.-mar. 1983.
ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o teatro contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
SARRAZAC, Jean-Pierre (Org.). Lexique du drame moderne et contemporain.Paris: Circé-Poche, 2010.
SARRAZAC, Jean-Pierre . L'avenir du drame. Paris: Circé-Poche, 1999.
SOUZA, Maria Cristina de. Teatro de revista - um caleidoscópio polissêmico. In: GOMES, André; MACIEL, Diógenes. Dramaturgia e teatro: intersecções. Alagoas: EdUFAL, 2008.
SZONDI, Peter. Ensaio sobre o trágico. Tradução Pedro Süssekind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
THOMASSEAU, J-M. O melodrama. Trad. de Claudia Braga e Jacqueline Penjon.

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Departamento : DEPTO. DE LETRAS VERNÁCULAS E CLÁSSICAS
Disciplina : 6LET053 LITERATURA DRAMÁTICA

Ano Letivo: 2016
Turma: 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

São Paulo: Perspectiva, 2005. (De-bates; n.º 303).
UBERSFELD, Anne. Para ler o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005.
VENEZIANO, Neyde. O teatro de revista no Brasil: dramaturgia e convenções. Campinas: Pontes; Editora da Uni-camp, 1991.

Aprovado pela Coordenação do Colegiado do Curso, prof(a). CERES VITTORI SILVA

As informações constantes neste documento são de responsabilidade do(a) docente prof(a). SONIA APARECIDA VIDO PASCOLATI

Documento expedido por: Jucélia Vieira Fino
Setor de Programas

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2016
Disciplina : 6MUT028 EXPRESSÃO CORPORAL I — **Turma:** 0002

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	0	120	0	120

I - EMENTA

As poéticas cênicas e o corpo cênico a partir do século XX. Anatomia e Fisiologia relacionada à corporalidade: Movimento e Voz. Percepção da Imagem Corporal/Vocal.Principios da Consciência e da Expressão do Corpo nas Artes Cênicas. Interação e Inter-relações: corpo/espaço; corpo/som; eu/outro.

II - OBJETIVOS

Desenvolver o potencial de exploração e percepção do corpo em movimento cênico. Criar relações entre memória e movimento. Estabelecer comunicação expressiva entre o grupo.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Corpo cênico e dramaturgia corporal no sec. XX e seus desdobramentos: Isadora Duncan, Martha Graham, Rudolf Laban e Klauss Vianna.
- Reverberações do corpo sonoro na construção do trabalho de ator: Antonin Artaud, Jean-Francoise Dusigne.
- O corpo estilhaçado da contemporaneidade: Eliane Robert Moraes e Kunichii Uno.
- Compreensão e experimentação do conceito de corporeidade: articulações, ossos, alavancas e apoios na construção da imagem tridimensional (planos do corpo).
- Organicidade da imagem corporal/vocal por intermédio do uso da gravidade: peso, energia e ritmo no movimento e sua relação com apoios e oposição no uso de espaços internos e externos.
- Comunicação e significação em artes cênicas pela interação e inter-relação dos atores em cena: histórias do corpo, no corpo e pelo corpo.

IV - PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Vivências práticas, seguidas de análise teórico-prática dos conceitos de Corpo cênico e dramaturgia corporal no sec. XX e seus desdobramentos: Isadora Duncan, Martha Graham, Rudolf Laban e Klauss Vianna.
- Estudo, discussão e produção de textos: Reverberações do corpo sonoro na construção do trabalho de ator: Antonin Artaud, Jean-Francoise Dusigne.
- Exercícios individuais e coletivos a partir do processo de sala de aula:Compreensão e experimentação do conceito de corporeidade: articulações, ossos, alavancas e apoios na construção da imagem tridimensional (planos do corpo).
- Experimentos de criação cênica: O corpo estilhaçado da contemporaneidade: Eliane Robert Moraes e Kunichii Uno.

Reconhecida pelo Decreto Federal nº 69324 de 07 de outubro de 1971

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT028 EXPRESSÃO CORPORAL I
Carga Horária : Teórica 0 | Prática 120 | Teórica/Prática 0

Ano Letivo: 2016
Turma: 0002
Total 120

IV - PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Desenvolvimento de técnicas pessoais para percepção e construção de dramaturgia corporal.Organicidade da imagem corporal/vocal por intermédio do uso da gravidade: peso, energia e ritmo no movimento e sua relação com apoios e oposição no uso de espaços internos e externos.

V - CRONOGRAMA

1°. semestre: percepção e consciência corporal nos processos de corporeidade e movimento. Imagem corporal no trabalho de ator.

2°. semestre: Expressão corporal e relação com o outro. Criação de dramaturgia corporal e formas de treinamento.

VI - CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- O critério de notas atribuídas aos estudantes segue uma avaliação continuada, que se dá pela presença, participação e desenvolvimento do trabalho individual no processo prático em sala de aula.

- As formas de avaliação se somam entre avaliação diária do trabalho em aula, apresentação de fragmentos de exercícios e criação de estruturas corporais.

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTAUD, Antonin. O teatro de seu duplo. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
AZEVEDO, S. M. O Papel do Corpo no Corpo do Ator. São Paulo: Perspectiva, 2002.
CORDEIRO, A . Nota-Anna: a escrita eletrônica dos movimentos do corpo baseada no método Laban. São Paulo: FAPESP - Annablume,1998.
CORDEIRO, A., HOMBURGER, C.; CAVALCANTI, C. Método Laban. São Paulo: Laban Art, 1989.
GREINER, C. & AMORIM, C. Leituras do Corpo. São Paulo: Annablume, 2003.
LABAN, R. O Dominio do Movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1978.
LINS, Daniel. Antonin Artaud - o artesão do corpo sem órgãos. São Paulo: Lume, 2011.
LOBO, L. e NAVAS, C. Teatro do Movimento: um método para um intérprete criador. Brasília: LGE Ed., 2003.
NEVES, Neide. A Técnica Klauss Vianna Vista Como Sistema. In: CALAZANS, Julieta, CASTILHO, Jacyan, GOMES, Simone (orgs.). Dança e Educação em Movimento. São Paulo: Cortez, 2008. (p. 123-134)

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2016
Disciplina : 6MUT028 EXPRESSÃO CORPORAL I — **Turma:** 0002

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	0	120	0	120

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEVES, N. O Movimento como Processo Evolutivo Gerador da Comunicação - Técnica Klauss Vianna. Dissertação de mestrado. São Paulo: PUC, 2004.
MILLER, J. C. A Escuta do Corpo: abordagem da sistematização da Técnica Klauss Vianna. Dissertação de mestrado. Campinas, SP: UNICAMP, 2005.
MORAES, Eliane Robert. O corpo impossível. SP: Iluminuras, 2002.
RIBEIRO, J. A Técnica Klauss Vianna e sua aplicação no teatro brasileiro. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2002.
SILVA, C. V. Técnica do Movimento Consciente: uma leitura pessoal da técnica Klauss Vianna. Tuiuti: Ciência E Cultura, v. 10, n. 2, p. 45-47.
UNO, Kuniichi. Artaud et L'espace des Forces. Paris: Saint-Denis: Université de Paris VIII, 2013.
_____. A gênese de um corpo desconhecido. Trad. Cristine Greiner, Ernesto Filho e Fernanda Raquel. São Paulo: n-1 edições, 2012.
_____. As pantufas de Artaud segundo Hijikata. In: Greiner, Cristine; Amorim, Claudia. (orgs.). Leituras da morte. São Paulo: Annablume, 2007. p. 37-52.
VIANNA, K. A Dança. São Paulo: Siciliano, 1990.
VITTORI, Ceres. Resquícios do corpo sonoro em Antonin Artaud e Klauss Vianna. Revista Boitatá - Revista do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL. Londrina, n. 15, p.47-59, jan-jul 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/boitata/volume-15-2013/N15.pdf >. 223
_____. KLAUSS VIANNA: CORPO POESIA EM PERFORMANCE. Karpa: journal of theatricalities and visual culture, v. 6, p. Performance, 2013.
_____. Técnica Klauss Vianna na construção de uma dramaturgia corporal. Dossiê. Revista PesquisAtor, v. 2, p. pesquisator, 2013.
_____. Antonin Artaud: performance como poesia do corpo sonoro. Cadernos do IL. Porto Alegre, nº 45, dez. 2012. p. 05-18. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/index>.

acervo virtual do curso de artes cênicas/ UEL
drive.google.com
login com: artescenicasuel@gmail.com
senha: cenicasuel1998

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMADOR, Fernanda; FONSECA, Tânia Mara Galli. Da intuição como método filosófico à cartografia como método de pesquisa: considerações sobre o exercício cognitivo do cartógrafo. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 61, n. 1, 2009, p.30-37. Disponível em:

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT028 EXPRESSÃO CORPORAL I
Ano Letivo: 2016
Turma: 0002

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	0	120	0	120

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

<http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp/article/view/119/285#1a>. Acesso em julho de 2014.

CHIH, Chiu Yi. Por uma estética da diferença: um diálogo entre Deleuze e Artaud. Kinesis, v.3, n.5, julho 2011, p.252-262.

DE MARINIS, Marco. Pesquisa, Experimentação e Criação em Teatro no Século XX. ARJ - Art Research Journal. Revista de Pesquisa em Artes. Vol.1 n. 2. jul./dez. 2014, p. 21-38. Publicação da ABRACE, ANPAP e ANPPOM e UFRN. Disponivel em: <http://www.periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/index>. Acesso em maio de 2015.

_____. Corpo e corporeidade no teatro: da semiótica às neurociências. Pequeno glossário interdisciplinar. Revista Brasileira de Estudos da Presença. Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 42-61, jan./jun. 2012.

DUSIGNE, Jean-François. Les passeurs d'expérience. ARTA, école internationale de l'acteur. Paris: Éditions Théâtrales, 2013. Col. Sur le théâtre.

FERNANDES, Ciane. Pesquisa Somático-Performativa: sintonia, sensibilidade, integração. ARJ - Art Research Journal. Revista de Pesquisa em Artes. Vol.1 n. 2. Jul./Dez. 2014. , p. 76-95. Publicação da ABRACE, ANPAP e ANPPOM e UFRN. Disponivel em: <http://www.periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/index>. Acesso em maio de 2015.

GROSSMAN, Évelyne. Préface: Le corps-xylophène d'Antonin Artaud. In: ARTAUD, Antonin. Pour en finir avec le jugement de dieu, suivi de Le théâtre de la cruauté. Paris: Gallimard, 2003. Col. Poésie. p. 7-29.

KASTRUP, Virginia et al. Pistas do método da cartografia - pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2010.

LAGE, André. Os cadernos de Antonin Artaud: escritura, desenho e teatro. Revista Sala Preta, v.9, 2009, p.311-316.

LIGIÉRO, Zeca. Corpo a corpo: estudo das performances brasileiras. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

ROACH, Joseph. Up Front: Kinesis: The New Mimesis. Theater. Durham, EUA: Duke university press, 40: p.1 - 3, 2010.

SCHECHNER, Richard. Performer. Sala Preta, Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Eca/USP, São Paulo, n. 08, 2008, p. 255-267. Disponivel em: <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/viewFile/57410/60392>. Acesso em: julho de 2012.

_____. Performance studies: an introduction. New York & London: Routledge, 2006.

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT028 EXPRESSÃO CORPORAL I
Ano Letivo: 2016
Turma: 0002
Carga Horária :

Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
0	120	0	120

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOFIA, Gabriele. Le acrobazie dello spettatore: dal teatro alle neuroscienze e ritorno. Roma: Bulzoni, 2013.

_____. Teatro e neurociência: da intenção dilatada à experiência performativa do espectador. Revista brasileira de estudos da presença. Porto Alegre, v.2, n.1, p.93-122, jan./jun. 2012. Disponivel em: <http://www.seer.ufrgs.br/presenca> Acesso em julho de 2014

VIEIRA, Jorge de Albuquerque. Teoria do conhecimento e arte: formas de conhecimento - arte e ciência uma visão a partir da complexidade. Fortaleza: Expressão, 2006

http://archivesetmanuscrits.bnf.fr/
http://www.klaussvianna.art.br/
http://www.ubuweb.com/
http://www.ina.fr/audio/
http://mmm.teatroficina.com.br/posts/860
https://vimeo.com/50963608

Aprovado pela Coordenação do Colegiado do Curso, prof(a). CERES VITTORI SILVA

As informações constantes neste documento são de responsabilidade do(a) docente prof(a). CERES VITTORI SILVA

Documento expedido por:

Jucélia Vieira Fino
Setor de Programas

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2016
Disciplina : 6MUT029 EXPRESSÃO SONORA I — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	30	30	0	60

I - EMENTA

Fundamentos da música. Percepção de elementos micro e macro estruturais da música. Escuta e criação musical: jogos de escuta e criação sonora; escuta de ambientes sonoros e criação de paisagens sonoras; experimentação sonora de materiais diversos;jogos de improvisação e estruturação sonoro-musical. Escuta comparativa: abordagem comparativa dos estilos musicais (da antigüidade ao contemporâneo), tendo como referência o contexto estético e sócio-político. Notação e representação gráfica de elementos sonoros e musicais.

II - OBJETIVOS

Ampliar o repertório sonoro e musical dos estudantes.
Construir relações com o sonoro que articulem o habitual e o não-habitual, o referencial (escuta causal) e o não-referencial (escuta morfológica).
Estabelecer interfaces com a criação teatral através da noção de gesto.
Construir, desenvolver e praticar conceitos musicais: pulsação, andamento, ritmo, compassos, intensidade, altura, timbre, textura.
Explorar a voz como recurso expressivo e criativo.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Considerações sobre ideias de música e modos de escuta;
2. 'Limpeza de ouvidos': som, silêncio, ruído, timbre, amplitude, melodia, textura e ritmo;
3. Pesquisa e experimentação de diversos materiais sonoros e instrumentos musicais;
4. Introdução à notação musical (notação gráfica, roteiro e tradicional);
5. Jogos de improvisação e criação musical (vocal e instrumental);
6. Escuta comparada dos vários períodos e estilos musicais: da Idade Média à música atual;
7. Jogos vocais;
8. Anatomia e fisiologia da fonação;
9. Classificação vocal;
10. Exercícios de relaxamento;
11. Respiração;
12. Ressonância;
13. Colocações da voz;
14. Exercícios vocais;
11. Músicas em grupo e solos;
12. Musicais da Broadway.

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2016
Disciplina : 6MUT029 EXPRESSÃO SONORA I — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	30	30	0	60

IV - PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogais
Aquecimento
Exercícios de respiração
Exercícios de emissão sonora
Exercícios sobre parâmetros do som
Exercícios de criação

V - CRONOGRAMA

1º Bimestre
Som, ruído, silêncio
Paisagem Sonora

2º Bimestre
Duração, ritmo, andamento, pulsação.
Afinação.
Criaçao a partir de poemas concretos

3º Bimestre
Parâmetros do som: altura, intensidade, timbre, duração

4º Bimestre
Texturas e forma

VI - CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Criação de cenas sonoras.
Criação a partir de poemas (haikais, poemas concretos, etc).
Exploração de parâmetros do som (por exemplo: exercício de ostinatos).
Execução de exercícios (cantar melodia, executar ritmo, etc).

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENNET, R. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
COELHO, Helena Wohl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo, RS, Sinodal, 1994.
FERREIRA, Leslie Picolotto. Trabalhando a voz, Summus editorial, 2.ed.
MORAES, J. J. O que é música?. São Paulo: Brasiliense, 1983.
PÉREZ-GONZÁLEZ. Iniciação à Técnica Vocal. Rio de Janeiro: E. Pérez-Gonzalez, 2000.

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT029 EXPRESSÃO SONORA I

Ano Letivo: 2016
Turma: 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	30	30	0	60

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PICCOLOTTO, Léslie e SOARES, Regina M. F. Técnicas de Impostação e Comunicação Oral. São Paulo, Loyola,1977.
QUINTEIRO, Eudosia Acuña. Estética da Voz- uma voz para o ator. São Paulo, Summus, 1989.
SANTOS, F. C. Por uma escuta nômade: a música dos sons da rua. São Paulo: Educ/Fapesp, 2004.
SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Edunesp, 1991.

Acervo virtual do curso de Artes Cênicas/ UEL
<drive.google.com/artescenicasuel>
login: artescenicasuel@gmail.com
senha: cenicasuel1998

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. Pequena história da música. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1980.
AVERINDO, Olga. Principles and Art of Singings. Aaphus, Denmark, 1989.
BARRAUD, H. Para compreender as músicas de hoje. São Paulo: Perspectiva, 1975.
BEHLAU, Mara e Pontes, Paulo. Higiene Vocal. São Paulo, 1993, Lovise.
EHMANN, Wilhelm. Choral Directing, Minneapolis, USA, 1968.
GAYOTTO, Lucia Helena. Voz partitura da ação. São Paulo, Summus, 1997.
GROUT, Donald J. e PALISCA, Claude V. HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL. Tradução de Ana Luisa Faria. Lisboa: Gradiva, 1994.
KIEFER, B. Elementos da linguagem musical. Porto Alegre: Movimento, 1979.
MATOS, Claudia Neiva de. TRAVASSOS, Elizabeth. MEDEIROS, Fernanda Teixeira: organizadoras. Ao encontro da Palavra Cantada. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001.
McCallion, Michael. The Voice Book. Canada, Theatre Arts Book/Routledge,1998.
SOBREIRA, Silvia. Desafinação Vocal. Musimed. Rio de Janeiro, 2003
WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história da música. Ed. 2. São Paulo: Cia das Letras / Circulo do Livro, 1999.

Aprovado pela Coordenação do Colegiado do Curso, prof(a). CERES VITTORI SILVA

As informações constantes neste documento são de responsabilidade do(a) docente prof(a). JOSÉ ALBERTO DE ANDRADE DE LIMA JUNIOR

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT029 EXPRESSÃO SONORA I

Ano Letivo: 2016
Turma: 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	30	30	0	60

Documento expedido por:

Jucélia Vieira Fino
Setor de Programas

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2016
Disciplina : 6MUT030 JOGO TEATRAL E IMPROVISAÇÃO — **Turma:** 0002

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	0	60	0	60

I - EMENTA

Teorias e práticas do jogo teatral e da improvisação. Elementos formais/ estruturais do jogo e da improvisação. Práticas de criação: improvisação individual e em grupo. Estruturas fechadas e estruturas abertas de improvisação. O jogo improvisacional como construção dramatúrgica.

II - OBJETIVOS

Através de jogos e improvisação, estimular o trabalho criativo dos alunos e, ao mesmo tempo, fornecer ferramentas básicas para sua formação técnica e artística ao longo do curso e, ao seu final, para sua formação como bacharel de Artes Cênicas.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A prática de jogos teatrais e improvisação:
. Propiciar situações de jogo para o desenvolvimento da espontaneidade e expressividade.
. O jogo em grupo: integração e colaboração entre os participantes.
. As diversas configurações e dinâmicas de grupo: em duplas, trios, quartetos, etc.
. Propostas para o desenvolvimento do trabalho individual: improvisação a partir de um objeto e outros estímulos.
. Improvisação em grupo a partir de um tema ou uma situação dada.
. A criação individual de uma língua inventada: o gramelot, ou blablação. As trocas entre as línguas inventadas.
. Criação de cenas a partir de material literários: peças, contos, poemas e crônicas.
. Aplicação das técnicas do Teatro do Oprimido: Teatro Imagem, Teatro Fórum e Teatro Jornal.
. Aplicação dos jogos de Viola Spolin.

A teoria dos jogos teatrais e da improvisação:
. O jogo dramático e o jogo teatral, na visão de Viola Spolin
. A improvisação nas artes. A improvisação na música e no teatro: diferenças e semelhanças.
. O teatro improvisacional segundo Viola Spolin e Sandra Chacra
. O jogo segundo Richard Courtney

IV - PROCEDIMENTOS DE ENSINO

As aulas serão eminentemente práticas. A cada aula a docente selecionará um conjunto de jogos para atingir determinado objetivo, por exemplo, a

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT030 JOGO TEATRAL E IMPROVISAÇÃO
Ano Letivo: 2016
Turma: 0002

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	0	60	0	60

IV - PROCEDIMENTOS DE ENSINO

noção e a ocupação do espaço. Após cada aula, haverá uma discussão e avaliação com os alunos sobre os resultados do trabalho daquele dia. A partir daí, a docente poderá abordar noções teóricas a partir da experiência prática, e indicar leituras no mesmo sentido. Haverá uma orientação permanente nos trabalhos e atividades em classe ou extra-classe.

V - CRONOGRAMA

Primeiro bimestre: jogos e improvisações simples e, principalmente, lúdicos.
Segundo bimestre: alternância entre jogos individuais ou em grupo; explorar o trabalho dramatúrgico, o gramelot e a espacialidade.
Terceiro bimestre: jogos mais complexos, valorizando a comunicação e compreensão entre os jogadores. Leitura e resenha de um texto teórico.
Quarto bimestre: é oferecido um maior desafio na adaptação dramatúrgica, valorização da qualidade e precisão gestuais.

VI - CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação será diagnóstica, formativa e somativa.
Primeiro bimestre: a avaliação se dará a partir do jogo/cena individual com um objeto. Os alunos poderão refazer ou melhor desenvolver a cena, a partir da avaliação pela docente e pelos colegas. O critério principal será a inventividade no uso do objeto e a precisão em sua manipulação.
Segundo bimestre: em grupos, os alunos escolhem um conto e fazem sua adaptação para a cena. O critério principal é a qualidade do trabalho dramatúrgico.
Terceiro bimestre: a avaliação se dará na forma de um trabalho escrito sobre algum tema/texto de relevância. Os critérios principais são a clareza na exposição e o grau de entendimento do texto.
Quarto bimestre: a partir de pequenos contos/parábolas de Thomas Bernhard, em grupos, os alunos preparam em sala uma cena. O critério será a criatividade e eficácia cênica obtidas em tempo relativamente exíguo.

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT030 JOGO TEATRAL E IMPROVISAÇÃO

Ano Letivo: 2016
Turma: 0002

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	0	60	0	60

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras Poéticas Políticas. São Paulo: Civilização Brasileira, 1991.
CHACRA, Sandra. Natureza e Sentido da Improvisação Teatral. São Paulo: Perspectiva, 1983.
COURTNEY, Richard. Jogo, Teatro e Pensamento. São Paulo: Perspectiva, 1980.
HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1980.
KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1984.
MORENO, J. L. O Teatro da Espontaneidade. São Paulo: Summus Editorial, 1984.
NOVELLY, Maria C. Jogos Teatrais - Exercícios para Grupos e Sala-de-Aula. Campinas: Papirus, 1994.
SLADE, Peter. O Jogo Dramático Infantil. São Paulo: Summus Editorial, 1978.
SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000.
SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2006.
SPOLIN, Viola. O Jogo Teatral no Livro do Diretor. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Acervo virtual do curso de Artes Cênicas/ UEL
<drive.google.com/artescenicasuel>
login: artescenicasuel@gmail.com
senha: cenicasuel1998

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. A Arte Secreta do Ator - Dicionário de Antropologia Teatral. Editora da Unicamp- Editora Hucitec, Campinas, 1995.

CAMARGO, Robson Correa de. Neva Leona Boyd e os jogos teatrais: polifonias no teatro improvisacional de Viola Spolin. Fênix, Revista de História e Estudos Culturais, jul-dez 2014, vol. 11, Ano XI, n. 2
CAMARGO, Robson Correa de. Neva Leona Boyd e Viola Spolin: jogos teatrais e seus paradigmas. São Paulo, Revista Sala Preta, n. 2, 2002.
COSTA, Isabel Alves. O desejo de teatro: o instinto do jogo teatral como dado antropológico. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian. Ministério da Ciência e do Ensino Superior, 2003.
GROTOWSKI, Jerzy. Em Busca de um Teatro Pobre. Rio de Janeiro: Civilização

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2016
Disciplina : 6MUT030 JOGO TEATRAL E IMPROVISAÇÃO — **Turma:** 0002

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	0	60	0	60

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasileira, 1976.
KOUDELA, Ingrid Dormien. Um voo brechtiano: teoria e prática da peça didática. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 1992.
MEICHES, Mauro e FERNANDES, Silvia. Sobre o Trabalho do Ator. Perspectiva, São Paulo, 1999.

Aprovado pela Coordenação do Colegiado do Curso, prof(a). CERES VITTORI SILVA

As informações constantes neste documento são de responsabilidade do(a) docente prof(a). MAURO ROBERTO RODRIGUES

Documento expedido por: Jucélia Vieira Fino
Setor de Programas

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2016
Disciplina : 6MUT031 INTERPRETAÇÃO I — **Turma:** 0002

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	0	90	0	90

I - EMENTA

Introdução ao trabalho de Interpretação Teatral. Elementos da criação de ação cênica. Dimensão tempo-espaço naturalista e simbolista. Construção de cenas e análise de textos.

II - OBJETIVOS

Iniciar o trabalho da criação cênica, a partir do trabalho do ator. Introduzir a noção de treinamento de ator e trabalho sistemático sobre si mesmo e para a criação. Vivenciar a prática de jogo cênico e perceber suas implicações na criação e no trabalho sobre si mesmo.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Princípios do trabalho do ator, construídos e compreendidos a partir do estabelecimento do jogo cênico: centro de massa, equilíbrio e desequilíbrio, base, peso e impulso; estabelecimento de relação e projeção de energia; escuta e resposta; tempo, espaço e modulação da energia.
Construção da ação cênica.
Princípios da criação cênica, partindo do trabalho do ator: experimentação e seleção de materiais a partir de dado tema; organização do material em um todo coeso, tendo em vista sua relação com o espaço cênico, entre os parceiros de cena e com o público; relação entre universo imagético sensível, evocado e concreto.
Instigar os princípios de um projeto poético pessoal.

IV - PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Aulas práticas, que englobem de maneira orgânica treinamento, experimentação e jogo entre pares. Discussão de textos, espetáculos e eventos concernentes ao andamento da disciplina. Construção de uma cena-célula (em dupla ou trio) que será desenvolvida ao longo do ano letivo, com crescentes níveis de complexidade, à medida que os assuntos abordados na disciplina sejam incorporados ao trabalho.

V - CRONOGRAMA

O conteúdo programático será desenvolvido de maneira fluida ao longo do ano, respeitando-se o tempo de entendimento e compreensão prática do trabalho pela turma como um todo. A ordem de apresentação dos conteúdos deverá seguir a seguinte linha básica: Desequilíbrio e confiança; base e projeção da energia; modulação de energia; definição da ação cênica. A cena de trabalho terá início no primeiro bimestre, e será desenvolvida ao longo do ano, operacionalizando as relações com o espaço, modulações do tempo e relação de jogo entre atores, imagens, espectadores.

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT031 INTERPRETAÇÃO I

Ano Letivo: 2018
Turma: 0002

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	0	90	0	90

VI - CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Avaliação processual, levando em conta presença, participação, comprometimento com o trabalho em grupo e a evolução do trabalho de cena.

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASLAN, Odete. O Ator no Século XX. São Paulo: Perspectiva, 2007.
BARBA, Eugênio. Além das Ilhas Flutuantes. São Paulo: Hucitec, 1991.
_____. A terra de cinzas e diamantes. São Paulo: Perspectiva, 2006.
_____; SAVARESE, Nicola. A Arte Secreta do Ator. São Paulo: Hucitec, 1995.
BROOK, Peter. O teatro e seu espaço. Petrópolis: Vozes, 1970.
BURNIER, Luis Otávio. A arte de ator: da técnica á representação. Campinas, SP. Editora da Unicamp: 2001.
GROTOWSKI, Jerzy. Em Busca de Um Teatro Pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
GUINSBURG, J. Stanislavski, Meierhold & Cia. São Paulo: Perspectiva, 2001.
_____. Stanislavski e o Teatro de Arte de Moscou. São Paulo: Perspectiva,1985.
KNÉBEL, Maria. El Último Stanislavsky: análisis activo de la obra y el papel. Madri: Editorial Fundamentos, 1999.
STANISLAVSKI, Constantin. Minha Vida na Arte. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira,1989.
_____. El Trabajo del actor sobre si mismo: el trabajo sobre si mismo en lo processo criador de las vivencias. Buenos Aires: Quetzal, 1980
_____. El trabajo del actor sobre si mismo: el processo credor de la encarnación. Buenos Aires: Quetzal, 1980.

Acervo virtual do curso de Artes Cênicas/ UEL
<drive.google.com/artescenicasuel>
login: artescenicasuel@gmail.com
senha: cenicasuel1998

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTAUD, Antonin . O Teatro e Seu duplo. São Paulo: Max Limonad, 1984
ARTAUD, Antonin . Linguagem e vida. São Paulo: Perspectiva, 1995
BONFITTO, Matteo. O Ator Compositor. São Paulo, Perspectiva, 2002.
BROOK, Peter. A porta aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999
BROOK, Peter. Ponto de Mudança. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994
FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2016
Disciplina : 6MUT031 INTERPRETAÇÃO I — **Turma:** 0002

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	0	90	0	90

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ator.Campinas, Editora da Unicamp, 2001
FLASZEN, Ludowik; POLLASTRELLI, Carla (cur). O teatro laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969. Perspectiva. Edições Sesc SP, São Paulo, 2007.
RICHARDS, Thomas. Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas. São Paulo: Perspectiva, 2014.
ROUBINE, Jean Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1982.
TOPORKOV, Vasily. Stanislavski in rehearsal: the final years. New York: Arts Books, 1979
VIRMAUX, Alain. Artaud e o Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1978

Aprovado pela Coordenação do Colegiado do Curso, prof(a). CERES VITTORI SILVA

As informações constantes neste documento são de responsabilidade do(a) docente prof(a). SANDRA PARRA FURLANETE

Documento expedido por: Jucélia Vieira Fino
Setor de Programas

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2016
Disciplina : 6MUT032 HISTÓRIA DO TEATRO I — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	90	0	0	90

I - EMENTA

Estética e história: métodos para a constituição da historiografia da arte teatral. Estudo da tragédia, da comédia e da farsa na Grécia antiga, do teatro e do circo romanos e das funções do teatro nas sociedades da Europa medieval. O teatro na Renascença: trajetória do humanismo na conjuntura socio-politica da Europa a partir do século XV. A Commedia dell'Arte. Origens do teatro no Brasil a partir do drama jesuítico de José de Alencar,em meados do século XVI, e seu desenvolvimento no século seguinte.

II - OBJETIVOS

Propiciar ao aluno uma visão histórica sincrônica do fenômeno teatral desde seus inicios, no Ocidente. Familiarizá-lo com a nomenclatura e com os conceitos básicos da linguagem teatral.
Promover a pesquisa histórica das formas, dos estilos, da encenação, da interpretação e da dramaturgia antiga, medieval e renascentista.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O Teatro Grego
. Origem e desenvolvimento da Tragédia Grega
. O teatro na Grécia: espaço cênico, ator, estrutura, convenções e público
. Os três grandes trágicos (e suas obras): Ésquilo, Sófocles e Euripedes
. A Poética de Aristóteles
. Origens e evolução da Comédia Grega: Comédia Antiga, Comédia Média e Comédia Nova
. O dois grandes comediógrafos: Aristófanes e Menandro
. A parábase e a estrutura da comédia

O Teatro Romano
. A Roma antiga e seus imperadores, a politica de pão e circo
. O anfiteatro romano e os grandes espetáculos e jogos
. Os gêneros eruditos do teatro romano: tragédia e alta comédia
. Os comediógrafos Plauto e Terêncio e suas principais obras
. Sêneca e a tragédia para ser lida
. Os gêneros populares: mimo, farsa atelana, fábula satura e fescenino

Teatro Medieval
. A origem do teatro medieval a partir da liturgia católica
. Os tropos, o drama litúrgico
. Mistérios, milagres e moralidades
. O cenário simultâneo como base da estruturação do drama medieval

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2016
Disciplina : 6MUT032 HISTÓRIA DO TEATRO I — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	90	0	0	90

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

. A cultura popular, o teatro profano e as formas carnavalescas

Renascença
. Os ideais humanistas e antropocêntricos
. O contexto sócio-político europeu
. A perspectiva geométrica e seus efeitos sobre o espaço cênico e a cenografia
. Panorama sobre o teatro dos humanistas na Itália, Inglaterra e França

A Commedia dell' Arte
. Origens: a fábula atelana e os mimos
. Os canovacci, os lazzi e o estilo de interpretação
. A época áurea do ator-criador, as companhias e a profissionalização
. Os tipos fixos e as máscaras
. Influências sobre Molière e Goldoni
. Legado da commedia no teatro contemporâneo

IV - PROCEDIMENTOS DE ENSINO

A disciplina é eminentemente teórica. As aulas serão expositivas e dialogadas. Será valorizada a produção textual dos alunos, no fichamento e em resenhas de artigos ou capítulos de livros afins à disciplina. Os alunos também produzirão pequenos textos a partir de estímulos, como uma análise pessoal do filme O Sétimo Selo de Ingmar Bergman, assistido em sala.

V - CRONOGRAMA

Primeiro semestre
Desenvolvimento dos conteúdos relativos ao teatro grego e ao teatro romano.

Segundo semestre
Desenvolvimento dos conteúdos relativos ao teatro medieval, Renascença e Commedia dell'arte.

VI - CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação será diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação se dará através de trabalhos e provas escritos, seminários, participação nas aulas

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT032 HISTÓRIA DO TEATRO I
Ano Letivo: 2016
Turma: 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	90	0	0	90

VI - CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

e frequência.

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Nelson de. História do teatro. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1991.

ARISTÓTELES. Poética. Trad. Eudoro de Souza. 2.ed.. São Paulo: Ars Poética, 1993.
BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento. São Paulo: Hucitec, 1999.
BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000.
BORIE, Monique; ROUGEMONT, Martine; SCHERER, Jacques. Estética teatral: textos de Platão a Brecht. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2004.
CARLSON, Marvin. Teorias do teatro: estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade. São Paulo: UNESP, 1995.
CARVALHO, Ênio. História e formação do ator. São Paulo: Ática, 1989.
ECO, Umberto. Arte e beleza na estética medieval. Rio de Janeiro: Globo.
FO, Dario. Manual mínimo do ator. Franca Rame (organização). São Paulo: Editora SENAC, 1998.
HARTNOLL, Phyllis. The theatre: a concise history. London: Thames and Hudson, 1998.
HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
LESKY, Albin. A tragédia grega. São Paulo: Perspectiva, 1996.
MAQUIAVEL, Nicolau. Mandrágora. Trad. introdução e notas de Mário da Silva. Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia: Civilização Brasileira, 1959.
MOUSSINAC, Leon. História do teatro: das origens aos nossos dias. Amadora: Bertrand, 1957.

Acervo virtual do curso de Artes Cênicas/ UEL
<drive.google.com/artescenicasuel>
login: artescenicasuel@gmail.com
senha: cenicasuel1998

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓFANES. A paz. Trad., introdução e notas de Maria de Fátima de Sousa,

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2016
Disciplina : 6MUT032 HISTÓRIA DO TEATRO I — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	90	0	0	90

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

e Silva. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Cientifica, 1984.
_____ . As nuvens; Só para mulheres; Um deus chamado dinheiro. Tradução e apresentação:Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia grega. Vol. II, 13 ed., Petrópolis: Vozes, 2002.
D'AMICO, Silvio. Storia del teatro drammatico. Vol. II. Dal Rinascimento al Romanticismo. Milano: Garzanti, 1962.
ÉSQUILO. Oréstia: Agamênon; Coéforas; Eumênides. Trad., introdução e notas: Mario da Gama Kury, 7. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
EURÍPIDES. Ifigênia em Áulis; As fenícias; As bacantes. Trad. E apresentação: Mario da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
_____ . Medéia; Hipólito; As troianas. Trad., introdução e notas de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
NICOLL, Allardyce. World drama: from Aeschylus to Anouilh. London: Harrap, 1976.
PLAUTO. Aululária (A Comédia da Panelinha). São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967
SÓFOCLES. A trilogia tebana: Édipo Rei; Édipo em Colono e Antígona. Trad. a apresentação: Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
TRÊS tragédias gregas. (Antígone de Sófocles; Prometeu prisioneiro de Ésquilo e Ajax de Sófocles). Trad. de Guilherme de Almeida e Trajano Vieira com a participação de Haroldo de Campos. São Paulo: Perspectiva, 1997.
VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. Mito e tragédia na Grécia antiga. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Aprovado pela Coordenação do Colegiado do Curso, prof(a). CERES VITTORI SILVA

As informações constantes neste documento são de responsabilidade do(a) docente prof(a). SANDRA PARRA FURLANETE

Documento expedido por:

Jucélia Vieira Fino
Setor de Programas

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2016
Disciplina : 6MUT033 TEORIAS DO TRABALHO DO ATOR — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

I - EMENTA

A redescoberta do corpo do ator. Origem e fundamentos de uma nova perspectiva sobre o trabalho do ator. Perfil histórico no qual a ação física se desenvolveu no teatro do século XX.

II - OBJETIVOS

Subsidiar as práticas interpretativas, ampliando o repertório de referências sobre o trabalho do ator.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - Limites da historiografia teatral: a abordagem da teoria do teatro centrada na dramaturgia literária.
1.1 - As primeiras tentativas de sistematização teórica a respeito do trabalho do ator.
1.2 - A teoria do trabalho do ator: relações entre a prática cotidiana do ator e a reflexão teórica.
2 - A redescoberta do corpo do ator.
3 - O trabalho sobre si mesmo e sobre as ações físicas como eixos da pesquisa sobre a atuação no século XX.
4 - Contatos Oriente - Ocidente.
5 - O corpo reconstruído e a eficácia cênica.
6 - Relações entre o trabalho do ator e a sociedade.
7 - O trabalho do ator nas fronteiras das linguagens artísticas: interações entre dança, performance e teatro.
8 - O Brasil: absorções, reproduções, reapropriações e criações.

Pesquisadores a serem abordados: incluir Dario Fo, Streler, Kantor
D. Diderot
F. Delsarte
E. J. Dalcroze
R. Laban
E. G. Craig
A. Appia
K. Stanislávski
V. Meyerhold
E. Vakhtângov
L. Sulerjitski
M. Tchékhov
G. Tovstonógov
J. Copeau
C. Dullin

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2016
Disciplina : 6MUT033 TEORIAS DO TRABALHO DO ATOR — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A. Artaud
B. Brecht
E. Decroux
J. Grotowski
E. Barba
P. Brook
J. Beck
J. Malina
E. Kusnet
A. Boal
L. O. Burnier
Zeami
T. Hijikata
K. Ohno
P. Bausch

IV - PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Aulas expositivas. Discussões e seminários baseados na análise dos textos fundadores da tradição teatral ocidental. Análise de registros de imagens de espetáculos teatrais e de treinamentos de atores. Reflexão baseada na relação entre as experiências dos alunos nas disciplinas práticas com as teorias estudadas.
Obs.: O acervo de vídeos disponivel não é suficiente para um desenvolvimento adequado das atividades propostas. Assim, torna-se necessária a disponibilização de recursos para a aquisição de vídeos, bem como para o acesso a acervos já disponibilizados por outras instituições e núcleos de pesquisa.

V - CRONOGRAMA

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICO
1 - Limites da historiografia teatral: a abordagem da teoria do teatro centrada na dramaturgia literária.
1.1 - As primeiras tentativas de sistematização teórica a respeito do trabalho do ator.
1.2 - A teoria do trabalho do ator: relações entre a prática cotidiana do ator e a reflexão teórica.
2 - A redescoberta do corpo do ator.
3 - O trabalho sobre si mesmo e sobre as ações físicas como eixos da

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT033 TEORIAS DO TRABALHO DO ATOR
Ano Letivo: 2016
Turma: 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

V - CRONOGRAMA

pesquisa sobre a atuação no século XX.
4 - Contatos Oriente – Ocidente.
5 - O corpo reconstruído e a eficácia cênica.
6 - Relações entre o trabalho do ator e a sociedade.
7 - O trabalho do ator nas fronteiras das linguagens artísticas: interações entre dança, performance e teatro.
8 - O Brasil: absorções, reproduções, reapropriações e criações.

Pesquisadores a serem abordados: incluir Dario Fo, Streler, Kantor
D. Diderot
F. Delsarte
E. J. Dalcroze
R. Laban
E. G. Craig
A. Appia
K. Stanislávski
V. Meyerhold
E. Vakhtângov
L. Sulerjitski
M. Tchékhov
G. Tovstonógov
J. Copeau
C. Dullin
A. Artaud
B. Brecht
E. Decroux
J. Grotowski
E. Barba
P. Brook
J. Beck
J. Malina
E. Kusnet
A. Boal
L. O. Burnier
Zeami
T. Hijikata
K. Ohno
P. Bausch

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2016
Disciplina : 6MUT033 TEORIAS DO TRABALHO DO ATOR — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

V - CRONOGRAMA

CRONOGRAMA
1º bimestre - tópicos 1 e 2 (conforme descrição dos conteúdos)
2º bimestre - tópicos 3 e 4
3º bimestre - tópicos 5 e 6
4º bimestre - tópicos 7 e 8

VI - CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Análises e discussões dos textos estudados.
- Análise de registros de imagens.
- Trabalho escrito.
- Avaliação escrita.
- Resenha comentada.
- Participação nas aulas.

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABENSOUR, Gerard. Vsevold Meirhold ou a invenção da encenação. São Paulo: Perspectiva, 2011.
APPIA, Adolphe. A obra de arte viva. Portugal: Amadora: Ed. ESTC, 2005.
ARTAUD, Antonin. O Teatro e Seu duplo. São Paulo: Max Limonad, 1984.
_____. Linguagem e vida. São Paulo: Perspectiva, 1995.
_____. Os escritos de Antonin Artaud. Porto Alegre: L&PM, 1983.
ASLAN, Odete. O ator no Século XX. São Paulo: Perspectiva, 2010.
BARBA, Eugênio. A canoa de papel. São Paulo: Ed. Hucitec. 1994.
_____. Além das ilhas flutuantes. São Paulo: Ed. Hucitec, 1991.
_____. A terra de cinzas e diamantes. São Paulo: Perspectiva, 2006.
_____; SAVARESE, Nicola. A Arte Secreta do Ator. São Paulo: Ed. Hucitec, 1995.
BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
_____. O arco-íris do desejo: método Boal e teatro e terapia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
_____. A estética do oprimido: reflexões errantes sore o pensamento so ponto de vista estético e não científico. Rio de Janeiro: Funarte/Garamond, 2009.
BONFITTO, Matteo. O ator compositor. São Paulo: Perspectiva, 2002.
BORIE, Monique; ROUGEMONT, Martine de; SCRERER, Jacques (org). Estética teatral: textos de Platão a Brecht. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2004.

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT033 TEORIAS DO TRABALHO DO ATOR
Ano Letivo: 2016
Turma: 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORNHEIM, Gerd. Brecht: a estética do teatro. Rio de Janeiro: Graal, 1992.
BRECHT, Berthold. Estudos sobre o teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

_____. Diários de Brecht: diários de 1920 a 1922: anotações autobiográficas de 1920 a 1954. Porto Alegre: L&PM, 1995.
_____.Teatro de Berthold Brecht. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

_____. Teatro dialético: ensaios. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

_____. Pequeno órganon para o teatro. Disponível em: <drive.google.com/artescenicasuel>
BROOK, Peter. A porta aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

_____. O teatro e seu espaço. Rio de Janeiro, Vozes, 1970.
BURNIER, Luis Otávio. A arte de ator: da técnica à representação. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.
CAMPO, Giuliano. Trabalho de voz e corpo de Zygmunt Molik: o legado de Jerzy Grotowski. São Paulo: É Realizações, 2012.
CARRERI, Roberta. Rastros: treinamento e história de uma atriz do Odin Teatret. São Paulo: Perspectiva, 2011.
CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. São Paulo: Unesp, 1997.
CAVALIERI, Arlete. O Inspetor Geral de Gógol/Meyerhold. São Paulo: Perspectiva, 1996.
CHEKHOV, Michael. Para o ator. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
CONRADO, Aldomar (org). O teatro de Meyerhold. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.
COPEAU, Jacques. Apelos. São Paulo: Perspectiva, 2013.
CRAIG, Gordon. O ator e a supermarionete. Revista Sala Preta, vol. 12, n. 2, 2012.
DIDEROT, Denis. Textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
FÉRAL, Josette. Encontros com Ariane Mnouchkine. São Paulo: Editora Sesc; Senac, 2010.
FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e Wuppertal dança-teatro. São Paulo: Hucitec, 2000.
FLASZEN, Ludowik; POLLASTRELLI, Carla (cur). O teatro laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969. São Paulo: Perspectiva/ Edições Sesc SP, 2007.
GREINER, Christine. Butô: pensamento em evolução. São Paulo: Escrituras, 1998.
GROTOWSKI. Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro, Civilização

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT033 TEORIAS DO TRABALHO DO ATOR
Ano Letivo: 2016
Turma: 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brasileira, 1987.
GUINSBURG, J. Stanislavski, Meierhold & Cia. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2001.
_____. Stanislavski e o Teatro de Arte de Moscou. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1985.
KNÉBEL, Maria. El último Stanislavsky: análisis activo de la obra y el papel. Caracas: Editorial Fundamentos, 1999.
KUSNET, Eugênio. Ator e método. Rio de Janeiro, Funarte, 1997.
_____. Iniciação à arte dramática. São Paulo: Brasiliense, 1968.
LABAN, Rudolf. Dominio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.
MEREDIÉU, Florence de. Eis Antonin Artaud. São Paulo: Perspectiva, 2012.
MEYERHOLD, Vsevelod. Textos teóricos. Madrid: Corazón, 1972.
MOTA LIMA, Tatiana. Palavras praticadas: o percurso artístico de Jerzy Grotowski: 1959-1974. São Paulo: Perspectiva, 2012.
OIDA, Yoshi. Um ator errante. São Paulo: Beca, 1999.
PICON-VALLIN, Béatrice. Meirhold. São Paulo: 2013.
_____. A arte do teatro entre tradição e vanguarda: Meyerhold e a cena contemporânea. Rio de Janeiro: Teatro do pequeno gesto: letra e imagem, 2006.
_____. A cena em ensaios. São Paulo: Perspectiva, 2008.
PROTICH, Ana. A arte do ator entre os séculos XVI E XVIII: da commedia dell'arte ao paradoxo sobre o comediante. São Paulo: Perspectiva, 2008.
ROUBINE, Jean Jacques. Introdução ás grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003.
_____. A linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1982.
SANTOS, Maria Thais Lima. A cena do Dr. Dapertutto: poética e pedagogia em V. E. Meierhold. São Paulo: Perspectiva, 2011.
STANISLAVSKI, Constantin. Minha Vida na Arte. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1989.
_____. El Trabajo del actor sobre si mismo: en lo processo creador de las vivencias. Buenos Aires: Quetzal, 1980.
_____. El trabajo del actor sobre si mismo: el processo credor de la encarnación. Buenos Aires: Quetzal, 1980.
_____. Trabajos Teatrales: correspondências. Buenos Aires: Quetzal, 1986.
TOPORKOV, Vasily Osipovich. Stanislavsky Dirige. Buenos Aires: Compania General Fabril, 1961.
RICHARDS, Thomas. Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas. São Paulo: Perspectiva, 2014.

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT033 TEORIAS DO TRABALHO DO ATOR
Ano Letivo: 2016
Turma: 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

THAIS, Maria. Na cena do Dr. Daperfutto: poética e pedagogia em V.E. Meirhold: 1911 a 1916. São Paulo: Perspectiva, 2009.
VIRMAUX, Alain. Artaud e o Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1978.

Acervo virtual do curso de Artes Cênicas/ UEL
<drive.google.com/artescenicasuel>
login: artescenicasuel@gmail.com
senha: cenicasuel1998

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, Urias Correa. Artaud: teatro e cultura. Campinas: Unicamp, 1998.

APPIA, Adolphe. Attore, Musica e Scena. Milão: Feltrinelle Editore. 1983.

BANU, Georges. Ryszard Cieslak: ator-simbolo dos anos 60. São Paulo: Ê Realizações, 2015.

BARBA, Eugenio. Obras Escogidas. La Habana: Ediciones Alarcos, 2003.

_____. Teatro: solidão, oficio, revolta. Brasilia: Editora Dulcina, 2011.

BOLESLAVSKI, Richard. A arte do ator. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BROOK, Peter. Avec Grotowski. Brasilia: Editora Dulcina, 2011.

_____. Ponto de mudança. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

CAVALIERI, Arlete; VÁSSINA, Elena; SILVA, Noé (org). Tipologia do simbolismo nas culturas russa e ocidental. São Paulo: Humanitas, 2005.

CLIMENHAGA, Royd. Pina Bausch. London: Routledge, 2000.

COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 1989.

COLLA, Ana Cristina. Caminhante, não há caminhos. Só rastros. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 2013.

CONRADO, Aldomar (org). O teatro de Meyerhold. Rio de Janeiro: Civilização

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2018
Disciplina : 6MUT033 TEORIAS DO TRABALHO DO ATOR — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasileira, 1969.

COPEAU, Jacques. Il luogo del teatro: antologia degli scritti a cura di Maria Inês. Aliverti. La Casa Usher, Florença, 1988.

_____. Hay que rehacerlo todo: escritos sobre el Teatro. Madrid: Publicaciones de la Asociación de Directores de Scena de España, 2002.

CRAIG, Gordon. Del arte del teatro. Buenos Aires: Libreria Hachette, s.d.

CRUCIANI, Fabrizio. Registi Pedagoghi e Comunitá Teatrali nel Novecento (e scriti inéditi). Roma: Editori & Associati, 1995.

_____; FALLETTI, Clélia (org). Civiltá teatrale nel XX secolo. Bologna: Il Mulino, 1986.
CYPRIANO, Fábio. Pina Bausch. São Paulo: Cossac Naify, 2005.

D'AGOSTINI, Nair. O método de análise ativa de K. Stanislávski como base para a leitura do texto e da criação do espetáculo pelo diretor e ator. Tese de doutorado. São Paulo: FFLCH - USP, 2007.

DAL FORNO, Adriana. A organicidade do ator. Dissertação de mestrado. Campinas: IA - Unicamp, 2002.

DECROUX, Ettiene. Paroles sur le mime. Paris: Gallimard, 1963.

DELSARTE, François. Das fontes da Arte. Florianópolis: Revista Urdimento, no. 19, novembro 2012.

DUSIGNE, Jean-François. Le théâtre d'art: aventure européenne du XX° siécle. Paris: Editions Theatrales, 1997.

EINES, Jorge. Alegato a favor del actor: la imaginación es el cuerpo. Barcelona: Editorial Gedisa, 2007.

FELÍCIO, Vera Lúcia. A procura da lucidez em Artaud. São Paulo: Perspectiva, 1996.

FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2016
Disciplina : 6MUT033 TEORIAS DO TRABALHO DO ATOR — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2006.

FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

FLASZEN, Ludwik. Grotowski & Companhia: origens e legado. São Paulo: É Realizações, 2015.

FO, Dario. Manual mínimo do ator. São Paulo: Editora Senac, 1998.

GORCHAKOV, Nikolai. Las leciones de "regisseur" de Stanislávski. Montevideo: Ediciones Pueblos Unidos, 1956.

_____. Vajtangov: lecciones de regisseur, 2ª ed. Buenos Aires: Domingo Cortizo, 1987.

JOUVET, Louis. O comediante desencarnado: reflexões de um ator itinerante. São Paulo: É Realizações, 2014.

LABAN, Rudolf. Dança educativa moderna. São Paulo, Ícone, 1990.

_____. Poetica de la pedagogia teatral. México: Siglo Veintiuno Editores, 1991.

LECOQ, Jacques. The moving Body. London: Methuen, 2002.

_____. O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral. São Paulo: Ed. Senac/Ed. Sesc, 2010.

LEABARTH, Thomas. Modern and post-modern mime. London: Macmillan Education, 1989.

_____. (org). Mime journal nº 7 – 8. Michigan, 1978.

LINS, Daniel. Antonin Artaud: o artesão do corpo sem órgãos. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 199.

MADUREIRA, José Rafael. Émile Jaques-Dalcroze: sobre a experiência poética da rítmica: uma exposição em nove quadros inacabados. Tese de Doutorado.

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo: 2016**
Disciplina : 6MUT033 TEORIAS DO TRABALHO DO ATOR — **Turma: 1000**

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campinas: Unicamp, 2008.

MARINIS, Marco de. En busca del actor y del espectador: Comprender el teatro II. Buenos Aires: Galerna, 2005.

MASCARA (Cuaderno Iberoamericano de Reflexion sobre Escenilogia). Grotowski. Ano 3, n. 11-12, octubre 1992.

MEYERHOLD, Vsevelod. Teoria Teatral. Madrid: Fundamentos, 1971.

_____. Comunicación. Textos Teóricos. V. I e II. Madri; Alberto Editor, 1972.

MOLLICA, Fabio (org). Il teatro possibile: Stanislavskij e il primo studio del teatro d'arte di Mosca. Firenze: La Cada Usher, 1989.

OLIVEIRA, Vanessa Teixeira de. Eisenstein ultrateatral: movimento expressivo e montagem de atrações na teoria do espetáculo de Serguei Eisenstein. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003.

_____. Dicionário de teatro. São Paulo, Perspectiva, 1999.

_____. O teatro no cruzamento de culturas. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PEIXOTO, Fernando. Brecht: uma introdução ao teatro dialético. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

PENGEL, Lenira Peral. Dicionário Laban. São Paulo: Annablume, 2005.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DA PRESENÇA. Gordon Craig. Vol. 2, n. 2, 2014.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DA PRESENÇA. Dossiê Grotowski. Vol. 3, n. 1, 2013.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DA PRESENÇA. A pedagogia de François Delsarte. Vol. 2, n. 2, 2012.

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2016
Disciplina : 6MUT033 TEORIAS DO TRABALHO DO ATOR — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RICE, Elmer. The living theatre. NY: Harper & Brothers, 1959.

RIPELLINO, A.M. O truque e a alma. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1996.

ROPA, Eugenia Casini (org.). Alle origine della Danza Moderna. Bologna: Il Mulino, 1990.

ROUBINE, Jean Jacques. A arte do ator. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.

RUFFINI, Franco. I Teatri di Artaud: crudeltà, corpo-mente. Bologna, Il Mulino, 1996.

_____. Stanislavskij: dal lavoro dell'attore al lavoro su di sé. Roma: Laterza, 2003.

_____. Teatro e boxe: "l'atleta del cuore" nella scena del novecento. Bologna, Il Mulino, 1994.

SAKAE, M. Giroux. Zeami: Cena e pensamento Nô. São Paulo: Perspectiva, 1991.

SANCHEZ, José A. Dramaturgias de la imagen. Cuenca: Serviço de publicaciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, 1989.

SCANDOLARA, Camilo. Os estúdios do Teatro de Arte de Moscou e a formação da pedagogia teatral do século XX. Dissertação de Mestrado. Campinas: Unicamp, 2006.

SCHECHNER, Richard e WOLFORD, Lisa (org). The Grotowski sourcebook. London: Routledge, 1997.

SILVA, Carlos Alberto. Vozes, música, ação: Dalcroze em cena: conexões entre ritmica e encenação. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

SILVA, Ceres Vittori. Pistas, rizomas, devires: por uma cartografia da peça radiofônica "Para acabar de vez com o julgamento de Deus". Tese de

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT033 TEORIAS DO TRABALHO DO ATOR
Ano Letivo: 2016
Turma: 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

doutorado. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2015.

SLOWIAK, James; CUESTA, Jairo. Jerzy Grotowski. São Paulo: É Realizações, 2013.

STANISLAVSKI, Konstantin. Lezioni al Teatro Bol'soj. Firenze: La Casa Usher, 1989.

_____. El trabajo del actor sobre su papel. Buenos Aires: Quetzal, 1977.

TAKEDA, Cristiane Layher. O cotidiano de uma lenda: cartas do teatro de arte de Moscou. São Paulo, Perspectiva, 2003.

TOPORKOV, Vasily Osipovich. Stanislavski in rehearsal: the final years. New York: Arts Books, 1979.

TOVSTONOGOV, G. La profesion de director de escena. Habana: Editorial Arte e Literatura, 1980.

VAKHTÂNGOV, Evguiêni. Il sistema e léccezione: taccuini, lettere, diari. Pisa: Edizioni ETS, 2005.

VARLEY, Julia. Pedras d'água: bloco de notas de uma atriz do Odin Teatret. Brasília: Editora Dulcina, 2011.

ZARRILLI, Phillip B. Acting (re)considered: theories and practices. London: Routledge, 1995.

ZEAMI, Motokyio. Il secreto del teatro nô. Milano: Adelphi Edizioni, 1966.
WILLET, John. O teatro de Brecht: visto de oito aspectos. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

VIDEOGRAFIA
ACRÓPOLIS. Direção Jerzy Grotowski. Disponivel em: <drive.google.com/artescenicasuel >
A TRIBUTE to Ettiene Decroux. By Movement Theatre Internacional, 1992. Acervo Artes Cênicas/UEL.
DOCUMENTÁRIO Jerzy Grotowski - parte 1 a 4. Disponivel em: < drive.google.com/artescenicasuel >

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT033 TEORIAS DO TRABALHO DO ATOR
Ano Letivo: 2016
Turma: 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOCUMENTÁRIO Les Deux Voyages de Jacques Lecoq. Acervo pessoal.
DOCUMENTÁRIO O Século de Stanislávski - parte 1 e 2. Disponível em: <drive.google.com/artescenicasuel>
KELBILIN, o cão da divindade. Lume Teatro. Acervo pessoal.
ISTA Copenhagen: improvisations for Jerzy Grotowski by Gennadi Bogdanov, I Made Djimat, Tomas Leabhart, Steve Paxton, 1996. Disponível em: <drive.google.com/artescenicasuel>
ISTA Copenhagen: Fragments Genadi Bogdanov's: biomecganics exercises work demonstration, 1996. Disponível em: <drive.google.com/artescenicasuel>
IL PRINCIPE COSTANTE. Direção Jerzy Grotowski. Disponível em: <drive.google.com/artescenicasuel>
MEYERHOLD'S Theather and Biomechanics. Disponível em: <drive.google.com/artescenicasuel>
TRAINING at Grotowski's Laboratorium in Wrozlaw in 1972. Disponível em: <drive.google.com/artescenicasuel>

Aprovado pela Coordenação do Colegiado do Curso, prof(a). CERES VITTORI SILVA

As informações constantes neste documento são de responsabilidade do(a) docente prof(a). CERES VITTORI SILVA

Documento expedido por: Jucélia Vieira Fino
Setor de Programas

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2016
Disciplina : 6MUT054 PSICOLOGIA E PSICANÁLISE TEATRAL — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

I - EMENTA

Abordagens psicológicas do espetáculo teatral: psicologia da Gestalt. Psicologia cognitiva; Sociodrama (Moreno). Psicologia humanistica e teatrais da criatividade: (Rogers, Torrance, May e outros). Psicologia transpessoal e criatividade. Abordagens psicanaliticas do espetáculo (Freud e Jung); Psicodrama (Moreno).

II - OBJETIVOS

Levar o aluno a dialogar entre aspectos psicológicos e teatrais para construção de processos criativos e cênicos.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª Parte
Psicanálise - Freud; Conceituação e Fundamentos; Contribuições mais importantes; Aparelho psiquico e criação artistica; Vivências práticas
Psicologia Analitica - Jung; Antecedentes teóricos; Conceitos principais A criação artistica em Jung; Vivências práticas; Corpo e Psicologia - Reich; Antecedentes teóricos; As couraças; Corpo e Energia orgástica Vivências Práticas

2ª Parte
Psicodrama e Sociodrama; Antecedentes teóricos; Setting e Catarse Teoria dos Papéis e da Espontaneidade; Técnicas Psicodramáticas Vivências Práticas

3ª Parte
Psicologia Humanista; Antecedentes teóricos; Os principais nomes dessa corrente e suas respectivas teorias e contribuições; A relação da corrente humanista com processos criativos; Vivências Práticas

4ª Parte
Psicologia Transpessoal; Antecedentes teóricos; Os principais nomes desta corrente e suas respectivas teorias e contribuições; A Psicologia Transpessoal e sua relação com a arte e processos de criação; As interseções entre arte e saúde; Vivências práticas

IV - PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Práticas e discussões de peças teatrais e filmes. Vivências como processo de aprendizagem.
Aula interativa e leituras de textos para estabelecer as bases conceituais

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2016
Disciplina : 6MUT054 PSICOLOGIA E PSICANÁLISE TEATRAL — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

IV - PROCEDIMENTOS DE ENSINO

será um recurso no desenvolvimento do curso.

V - CRONOGRAMA

1°Bimestre
Psicanálise - Freud
Conceituação e Fundamentos
Contribuições mais importantes
Aparelho psiquico e criação artistica
Vivências práticas
Psicologia Analitica - Jung
Antecedentes teóricos
Conceitos principais
A criação artistica em Jung
Vivências práticas
Corpo e Psicologia - Reich
Antecedentes teóricos
As couraças
Corpo e Energia orgástica
Vivências Práticas

2° Bimestre
Psicodrama e Sociodrama
Antecedentes teóricos
Setting e Catarse
Teoria dos Papéis e da Espontaneidade
Técnicas Psicodramáticas
Vivências Práticas
Psicologia Humanista
Antecedentes teóricos
Os principais nomes dessa corrente e suas respectivas teorias e contribuições.
A relação da corrente humanista com processos criativos.
Vivências Práticas
Psicologia Transpessoal
Antecedentes teóricos
Os principais nomes desta corrente e suas respectivas teorias e contribuições.
A Psicologia Transpessoal e sua relação com a arte e processos de criação.
As interseções entre arte e saúde.

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2016
Disciplina : 6MUT054 PSICOLOGIA E PSICANÁLISE TEATRAL — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

V - CRONOGRAMA

Vivências práticas

VI - CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, continua e formativa, portanto, acompanhando o desenvolvimento das aulas, através de:
Atividades discentes que reverterão em pontos para compor as avaliações bimestrais
Produção escrita, capacidade de articulação, síntese das leituras do estudo dirigido e das discussões realizadas através de fichamentos.
Avaliação de outros tipos de produções

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Almeida, W.C. - Moreno: encontro existenciais com as psicoterapias/ Wilson Catello de Almeida. São Paulo: Ágora, 1991.
Didier-Weill, Alain. O Artista e o Psicanalista Questionados um pelo outro. In: Nota Azul Freud,
Lacan e a Arte. Rio de janeiro, Ed Contracapa. 1997.
Freud. S. Obras Completas.
Fadiman, J. & Frager, R. - Teorias da Personalidade: coordenação de tradução: Odette de Godoy Pinheiro; trad. De Camila Pedral Sampaio, Sybil Safdie. São Paulo: Harbra, 1986.
Grinberg, Luiz Paulo - Jung, O Homem Criativo. São Paulo: Editora FTD, 2003.
Hall, C.S. & Vernon, J.N - Introdução a Psicologia Junguiana/ Calvin S. Hall & Vernon J. Nordby; trad. Heloysa de Lima Dantas. 8ª. Ed. São Paulo: Cultrix, 2005.
Moreno, J.L. - Psicodrama. São Paulo: Ed. Cultrix, 1975.
Saldanha, Vera - Psicologia Transpessoal. Rio Grande do Sul. Editora Unijui, 2008.
Wilber, Ken - Visão Integral. São Paulo. Editora Cultrix, 2009.

Acervo virtual do curso de Artes Cênicas/ UEL
<drive.google.com/artescenicasuel>
login: artescenicasuel@gmail.com
senha: cenicasuel1998

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT054 PSICOLOGIA E PSICANÁLISE TEATRAL

Ano Letivo: 2016
Turma: 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Serão utilizados textos complementares de livros e textos de periódicos.

Aprovado pela Coordenação do Colegiado do Curso, prof(a). CERES VITTORI SILVA

As informações constantes neste documento são de responsabilidade do(a) docente prof(a). TEREZA MARGARIDA MORINI VINE

Documento expedido por: Jucélia Vieira Fino
Setor de Programas

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT035 EXPRESSÃO SONORA II
Ano Letivo: 2017
Turma: 2000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	30	30	0	60

I - EMENTA

Anatomia e fisiologia da fonação. Aspectos da articulação e da ressonância vocal. Higiene vocal. Construção do gesto vocal: conscientização do aparelho fonador e diversas possibilidades de postura vocal. Articulação e projeção da voz falada. Relação voz-corpo. Criação de jogos vocais. Prática de canto de diferentes culturas e épocas. Investigação das relações entre voz, personalidade e emoção.

II - OBJETIVOS

Compreensão da relação entre produção da voz falada e do movimento corporal. Compreensão das potencialidades da voz e da palavra falada na poética da cena. Experimentação da voz e da palavra falada na dramaturgia do ator.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1o. Bimestre:

Anatomia e fisiologia da voz falada. Higiene vocal. Articulação: vogais; consoantes; palavras. Vibração e impostação; alturas da voz falada.

2o. Bimestre:

Vibração e impostação; projeção vocal.
Respiração: apoio diafragmático; respiração intercostal; coluna de ar.
Relação entre base (apoio), respiração e projeção vocal.

3o. Bimestre:

Entonação e intenção. Relação entre volume vocal e espaço cênico.
Construção da expressividade vocal (aplicado a exercício prático).

4o. Bimestre:

Improvisação vocal. Poética da palavra falada - a palavra cênica.
Construção de ambientes sonoros com a voz. O papel da palavra falada na dramaturgia do ator. Experimentações dirigidas.

IV - PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Aulas práticas, acompanhadas pela leitura e discussão de textos-chave, bem como experimentações e criações cênicas.

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT035 EXPRESSÃO SONORA II
Ano Letivo: 2017
Turma: 2000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	30	30	0	60

V - CRONOGRAMA

1° Bimestre
Procedimentos de caráter lúdico: o jogo como possibilidade de evocar expressões vocais e a exploração de suas nuances, bem como a apropriação dos parâmetros sonoros e de procedimentos musicais. Explorando-se a relação intrínseca entre corpo e voz, a capacidade de escuta ao outro, de envolvimento com os estímulos imagéticos, a atitude corporal e o aspecto relacional. Jogos sobre escuta, atenção e ritmo; Exploração do apoio diafragmático, da respiração intercostal e da coluna de ar, trabalhando sobre capacidade respiratória e resistência. Criação de textualidades (corpo e palavra), a partir de procedimentos improvisacionais sobre cantos, gritos e falas dos vendedores de rua; chamamentos, toadas e aboios; gritos de guerra; e fragmentos textuais.

2° Bimestre
Ação Vocal: práticas improvisacionais, no desdobramento dos princípios investigados no bimestre anterior, verticalizando, agora, o trabalho sobre a "intenção vocal". Parte-se do trabalho sobre a percepção dos impulsos no corpo e sua dinamização em fluxos, onde a emissão vocal também irrompe como reação psicofísica (relação entre os aspectos sensíveis e a anatomia/fisiologia da emissão vocal), explorando-se desde a emissão de vogais e fonemas até a articulação da voz em palavra (real ou inventada). Assim também, trabalha-se sobre a vibração da voz e as caixas de ressonância corporal, projeção vocal e a ação da voz no espaço.

3° Bimestre
Voz cantada: trabalho sobre vibração, alturas, afinação e projeção vocais, bem como sobre as diferenças de qualidade vocal em coro e no canto solo. A partir destes princípios, o trabalho busca abordar: o corpo e o "si mesmo" como lugar/canal de vivificação do canto; a ativação de memórias e a percepção dos impulsos psicofísicos (despertados pela relação do atuante com o canto); e a busca de uma atenção vigilante. Prática que será desenvolvida a partir do trabalho sobre canções tradicionais de matriz africana, das culturas Ewe, Fon, Yorubá e Bantu.

4° Bimestre
Poética da palavra falada: construção de pequenas estruturas cênicas, individuais, a partir de memórias e materiais pessoais dos atores-alunos em articulação com contos de Hilda Hilst, Clarice Lispector, Guimarães Rosa, Mário de Andrade e Mia Couto. O trabalho vocal será abordado

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2017
Disciplina : 6MUT035 EXPRESSÃO SONORA II — **Turma:** 2000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	30	30	0	60

V - CRONOGRAMA

enquanto emanação da experiência de si, trabalho sobre o corpo-memória, a descoberta dos impulsos no corpo, memória enquanto matéria viva, presente, atual e encarnada. A relação com o texto começa na "memorização silenciosa" - separando a memorização da enunciação, trataremos de explorar uma aproximação silenciosa para um refinamento da escuta dos sentidos das palavras, evitando a fixação de formas e a imposição de entonações e significados. Deixando-se, sobretudo, afetar pelo texto e percebendo os impulsos despertados no corpo. Assim, quando na enunciação, a relação com o texto é a do leitor - o ato da fala é como o ato da leitura - sendo o ator atravessado pelo fluxo das palavras, o texto é uma alteridade, não um objeto de representação.

VI - CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Avaliação processual, levando em conta: Assiduidade; Disponibilidade para a execução das atividades práticas; Comprometimento com o trabalho em grupo e qualidade dos ensaios; Desenvolvimento na exploração dos conteúdos teórico-práticos apresentados, aplicados na construção das cenas; Apresentação de diário de bordo articulando as experiências práticas com conceitos e reflexões abordados a partir da bibliografia básica e complementar.

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDI, Edmée S. M. Educação da Voz Falada. 3a. ed. São Paulo: Atheneu, 1992.
BURNIER, Luís Otávio. A Arte de Ator - da técnica à representação. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.
GROTOWSKI, Jerzy. "A Voz". In: FLASZEN, Ludwik; POLLASTRELLI, Carla (org.). O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969. São Paulo: Perspectiva: SESC; Pontedera, IT: Fondazione Pontedera Teatro, 2007.
LE HUCHE, François; ALLALI, André. A Voz - Anatomia e fisiologia dos órgãos da fala. Porto Alegre: Artmed, 2005. vol 1
QUINTEIRO, Eudosia Acuña. Estética da Voz- uma voz para o ator. São Paulo, Summus, 1989.
RICHARDS, Thomas. Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas. São Paulo: Perspectiva, 2014.
STANISLAVSKI, Constantin. A Preparação do Ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
STANISLAVSKI, Constantin. A Construção da Personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 6? ed., 1992.

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT035 EXPRESSÃO SONORA II

Ano Letivo: 2017
Turma: 2000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	30	30	0	60

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VALENTE, Heloisa de Araújo Duarte. Os Cantos da Voz - entre o ruído e o silêncio. São Paulo: Annablume, 1999.
ZUMTHOR, Paul. Introdução à Poesia Oral. São Paulo: Hucitec/Educ, 1997.

Acervo virtual do curso de Artes Cênicas/ UEL
<drive.google.com/artescenicasuel>
login: artescenicasuel@gmail.com
senha: cenicasuel1998

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Flaszen, Ludwik. Grotowski & companhia - origens e legado. 1ª ed. São Paulo: É Realizações, 2015.

GROTOWSKI, Jerzy. Técnica da Voz [sub-capitulo de Treinamento do Ator]. In: Para um teatro pobre. Brasilia: Teatro Caleidoscópio & Editora Dulcina, 2011.

_____. Da Companhia Teatral à Arte como Veiculo. In: RICHARDS, Thomas. Trabalhar com Grotowski sobre as ações fisicas. São Paulo: Perspectiva, 2012.

_____. Exercicios. In: O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969. São Paulo: Perspectiva, SESC; Pontedera, IT: Fondazione Pontedera Teatro, 2007. p. 163-180.

_____. O que foi. In: O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969. São Paulo: Perspectiva, SESC; Pontedera, IT: Fondazione Pontedera Teatro, 2007. p. 199-211.

_____. Resposta a Stanislavski. Rio de Janeiro: Revista Folhetim, no 9, jan-abr/2001.

KAHN, François. Reflexões sobre a prática da memória no oficio do ator de teatro. Sala Preta, Brasil, v. 9, p. 147-157, nov. 2009.

MOTTA LIMA, Tatiana. Conter o incontivel: apontamentos sobre os conceitos de "estrutura" e "espontaneidade" em Grotowski. Sala Preta, Brasil, v. 5, p. 47-67, nov. 2005.

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT035 EXPRESSÃO SONORA II
Carga Horária : **Teórica** 30 **Prática** 30 **Teórica/Prática** 0

Ano Letivo: 2017
Turma: 2000
Total 60

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NOVARINA, Valère. Carta aos Atores. In: NOVARINA, Valère. Carta aos atores e Para Louis de Funès. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

_____. Diante da Palavra. In: Revista Folhetim - Teatro do Pequeno Gesto, Rio de Janeiro, n. 15, pp. 9-21, out.-dez. 2002.

_____. O Homem Fora de si. Entrevista de Valère Novarina a Jean-Marie Thomasseau. In: Cadernos de Dramaturgia n 2. Mostra Brasil-Europa de Dramaturgia Contemporânea, Prefeitura do Rio, Out/2003.

PEREIRA, Tadeu Eugênio. A configuração da Voz. In: PEREIRA, Tadeu Eugênio. Práticas lúdicas na formação vocal em teatro. São Paulo: Hucitec, 2015. (p. 51-64)

QUILICI, Cassiano Sydow. O ator-performer e as poéticas da transformação de si. 1ª ed. São Paulo: Annablume, 2015.

SLOWIAK, James; CUESTA, Jairo. Jerzy Grotowski. São Paulo: É Realizações, 2013.

ZUMTHOR, Paul. A letra e a voz : a "literatura" medieval / Paul Zumthor ; tradução: Amalio Pinheiro, Jerusa Pires Ferreira. São Paulo : Companhia das Letras, 1993.

ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura / Paul Zumthor ; tradução: Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo : EDUC , 2000.

Aprovado pela Coordenação do Colegiado do Curso, prof(a). CERES VITTORI SILVA

As informações constantes neste documento são de responsabilidade do(a) docente prof(a). LUCIANO MATRICARDI DE FREITAS PINTO

Documento expedido por: **Jucélia Vieira Fino**
Setor de Programas

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT036 INTERPRETAÇÃO II
Ano Letivo: 2017
Turma: 0002

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	0	90	0	90

I - EMENTA

O trabalho pessoal do ator na construção do corpo cênico. O papel do treinamento na criação e fisicalização de partitura. A importância das imagens e da abstração simbólica no trabalho do ator. Influências do teatro oriental. Construção de cenas sob a perspectiva da dramaturgia do ator.

II - OBJETIVOS

Aprofundar estudos de elementos da interpretação teatral a partir do treinamento e do processo de criação cênica sob a perspectiva da presença do artista.Criar uma cartografia do trabalho.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A experiência do treinamento - prática de pressupostos e processos técnicos, artísticos e humanos - que possibilitem ao ator o (re)conhecimento de sua singularidade e de sua energia corporal; intensificação da experiência de si mesmo na investida corporal; o treinamento como rotina de trabalho do artista, anterior e independente da cena.
Investigação da presença cênica - experiência e entendimento das possibilidades de criação cênica a partir da consciência do corpo inserido (e que se insere) em determinadas situações criativas; o estado de alerta que propõe ao ator a aptidão ao jogo - atento e aberto aos outros e, ao espaço e tempo presentes.
O treinamento a ser desenvolvido em sala de aula parte de propostas, exercícios e princípios fundamentados e reconhecidos nos trabalhos de J. Grotowski, E. Barba, Roberta Carreri, Klauss Vianna, Kuniichi Uno, Robert Wilson, Lecoq, Decroux e, princípios do teatro oriental. Princípios de trabalho: respiração, concentração, atenção, foco, equilíbrio, peso-forças, oposições, apreensão do tempo-ritmo, modulação de energia, controle e direção de impulsos e tensões; desenho e potências do movimento.
Abertura às possibilidades de criação a partir da relação entre imaginário e impressões corporais - o jogo no espaço do corpo; dinâmica com objetos, elementos e matérias; registro sensível do tom muscular, peso/força, impulso e continuidade; desaceleração do ritmo normal do corpo; repetição, contenção e controle da ação.
Improvisos individuais, em duplas e em grupos, a partir dos materiais oriundos dos exercícios, do jogo com o outro, com o espaço-tempo presentes, imagens, situações e temas pré-determinados. A partitura como roteiro da criação.

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo: 2017**
Disciplina : 6MUT036 INTERPRETAÇÃO II — **Turma: 0002**

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	0	90	0	90

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Construção de cenas-solos - criação de cenas a partir de materiais (ações, partituras) recolhidos do trabalho individual e, em grupo. Pesquisa e memorial do processo de criação e registros em diário de bordo.

IV - PROCEDIMENTOS DE ENSINO

A experiência do treinamento - prática de pressupostos e processos técnicos, artísticos e humanos - que possibilitem ao ator o (re)conhecimento de sua singularidade e de sua energia corporal; intensificação da experiência de si mesmo na investida corporal; o treinamento como rotina de trabalho do artista, anterior e independente da cena.
Investigação da presença cênica - experiência e entendimento das possibilidades de criação cênica a partir da consciência do corpo inserido (e que se insere) em determinadas situações criativas; o estado de alerta que propõe ao ator a aptidão ao jogo - atento e aberto aos outros e, ao espaço e tempo presentes.
O treinamento a ser desenvolvido em sala de aula parte de propostas, exercícios e princípios fundamentados e reconhecidos nos trabalhos de J. Grotowski, E. Barba, Roberta Carreri, Robert Wilson, Lecoq, Decroux e, princípios do teatro oriental. Princípios de trabalho: respiração, concentração, atenção, foco, equilíbrio, peso-forças, oposições, apreensão do tempo-ritmo, modulação de energia, controle e direção de impulsos e tensões; desenho e potências do movimento.
Abertura às possibilidades de criação a partir da relação entre imaginário e impressões corporais – o jogo no espaço do corpo; dinâmica com objetos, elementos e matérias; registro sensível do tom muscular, peso/força, impulso e continuidade; desaceleração do ritmo normal do corpo; repetição, contenção e controle da ação.
Improvisos individuais, em duplas e em grupos, a partir dos materiais oriundos dos exercícios, do jogo com o outro, com o espaço-tempo presentes, imagens, situações e temas pré-determinados. A partitura como roteiro da criação.
Construção de cenas-solos - criação de cenas a partir de materiais (ações, partituras) recolhidos do trabalho individual e, em grupo. Pesquisa e memorial do processo de criação e registros em diário de bordo.

V - CRONOGRAMA

- 1. SEMESTRE - a partir da prática de sala de aula, na

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2017
Disciplina : 6MUT036 INTERPRETAÇÃO II — **Turma:** 0002

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	0	90	0	90

V - CRONOGRAMA

investigação e estruturação de materiais e partituras individuais, os estudantes podem se dividir em pequenos grupos ou manter o trabalho individual para a pesquisa do treinamento e criação de cenas; todo esse processo é individualmente relatado e analisado em diários de trabalho, bem como acompanhado na prática da sala de aula. Ao final do semestre, cada grupo ou estudante apresenta seus processos e pesquisas e de acordo com a prática, optam por continuarem em grupo ou em trabalhos solos.

- 2. SEMESTRE - os grupos e trabalhos solos continuam suas investigações práticas a partir das escolhas e desenvolvimentos apresentados na primeira etapa do trabalho. Nesse momento interessa dois pontos especificos: o treinamento pessoal e a estruturação final, e o detalhamento, da cena a ser apresentada. Materiais externos são investigados nesse processo (textos, músicas, imagens, objetos, etc). O trabalho sobre cada cena e sobre a escritura dramatúrgica é também acompanhado em horários e locais fora do contexto da sala de aula.

VI - CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

avaliação processual.

A cada bimestre duas notas serão atribuidas ao estudante; uma por sua presença, participação e desenvolvimento no processo prático em sala de aula e, outra nota relativa à apresentação de estruturas e exercícios de cena e, de escrita cênica.
No 4°. bimestre a avaliação é relativa ao processo de criação e apresentação de um exercício prático - "solos e juntos em cena"- que equivale a 60% da nota e, 40% refere-se ao trabalho teórico a ser elaborado.

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTAUD, Antonin. Linguagem e Vida. São Paulo, Editora Perspectiva, 2006.
_____. O teatro e seu duplo. São Paulo: Max Limonad, 1984.
ASLAN, Odete. O ator no século XX. São Paulo: Perspectiva.
BARBA, Eugênio & SAVAREZI, Nicola. A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral. Campinas: HUCITEC, 1995.
_____. A Canoa de Papel. HUCITEC, Campinas, 1994.
_____. Além das ilhas flutuantes. HUCITEC, Campinas, 1991.

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2017
Disciplina : 6MUT036 INTERPRETAÇÃO II — **Turma:** 0002

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	0	90	0	90

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURNIER, Luis Otávio. A arte de ator: da técnica a representação. Ed. Unicamp: Campinas - SP. 2002.
CARRERI, Roberta. Rastros - treinamento e história de uma atriz no Odin teatret. Ed. Pespectiva - SP, 2011.
COLLA, Ana Cristina. Caminhante, não há caminho. Só rastros. Ed. Perspectiva - SP, 2013.
BROOK, Peter. O Teatro e seu espaço. Vozes: São Paulo, 1970
DAMÁSIO, Antônio. O mistério da consciência. Companhia das letras, São Paulo, 2000. Disponivel em: drive.google.com
FERRACINI, Renato, 1970- Ensaios de atuação . São Paulo: Perspectiva, 2013.
FLASZEN, Ludwik (curadoria), POLLASTRELLI, Carla (curadoria) e MOLINARI, Renata (colaboração). O teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969. Tradução para o português de Berenice Raulino. São Paulo: Perspectiva: SESC; Pontedera, IT: Fondazione Pontedera teatro, 2007.
GALÍZIA, Luis Roberto. Os processos criativos de Robert Wilson. São Paulo - SP: Editora Perspectiva S.A., 1986.
GREINER, Christine. Butô - pensamento em evolução. Escrituras. Ed. São Paulo. 1998.
_____. O teatro nô e o ocidente. São Paulo: Annablume.
GROTOWSKY, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro: ed. Civilizações. 1976.
GUATTARI, Félix As três ecologias; tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas, SP: Papirus, 1990.
GUISNBURG, J. Stanislavski, Meierhold & Cia. São Paulo. Ed Perspectiva, 1985.
HIRSON, Raquel Scotti. Tal qual apanhei do pé: uma atriz do Lume em pesquisa. São Paulo: Aderaldo e Rothschild Editores Ed.: Fapesp, 2006.
KASTRUP, Virginia; PASSOS, Eduardo e ESCÓSSIA, Liliana da. orgs. Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade / Porto Alegre: Sulina, 2015.
LECOQ, Jacques. O Corpo Poético - uma pedagogia da criação teatral. Tradução de Marcelo Gomes. São Paulo: editora SENAC 'edições SESC - SP. São Paulo, 2010.
OHNO, Kazuo. Treino e[m] poema.São Paulo: n-1 ed. , 2016.
OIDA, Yoshi. Um ator errante / Yoshi Oida ; com a colaboração de Lorna Marshall ; [tradução Marcelo Gomes]. - São Paulo : Beca, 1999.
QUILICI, Cassiano. O ator-performance e as poéticas da transformação de

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2017
Disciplina : 6MUT036 INTERPRETAÇÃO II — **Turma:** 0002

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	0	90	0	90

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

si. São Paulo: Anablumme, 2015.
STANISLAVSKI, Constantin. El trabajo del actor sobre si mismo: el trabajo sobre si mismo en el proceso creador de la encarnación. S/e. Argentina. Editora Quetzal. 1983.
UNO, Kuniichi. A gênese de um corpo desconhecido.S.P.: n-1 edições, 2014.
VARLEY, J. Pedras D'Água: Bloco de Notas de uma Atriz do Odin Teatret. Brasília: Teatro Caleidoscópio; Dulcina, 2010.
VIANNA, Klauss. A dança. 3ª. Ed. - S.P.: Summus, 2005.

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, Gaston. A água e os sonhos: Ensaio sobre a imaginação da matéria. Trad. Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
BACHELARD, Gaston. A poética do devaneio. Tradução de Alain Marcel Mouzat, Mario Laranjeira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
BACHELARD, Gaston. A terra e os devaneios da vontade: ensaio sobre a imaginação das forças. Tradução de Maria Ermantina Galvão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes,2001.
BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. Tradução de Antonio de Pádua Danesi. Ed. São Paulo: Martins Fontes,1993.
Barba, Eugenio, 1936- A terra de cinzas e diamantes : minha aprendizagem na Polônia seguido de 26 cartas de Jerzy Grotóvski a Eugenio Barba / Eugenio Barba ; tradução de Patricia Furtado de Mendonça. - São Paulo : Perspectiva, 2006.
Campo, Giuliano Trabalho de voz e corpo de Zygmunt Molik : o legado de Jerzy Grotowski / Giuliano Campo com Zygmunt Molik. - São Paulo : É Realizações, 2012. 302 p. : il. + DVD
Fo, Dario , 1926- Manual mínimo do ator / Dario Fo; Franca Rame (organização); tradução de Lucas Baldovino e Carlos David Azlak. - São Paulo : SENAC, 1998.
FOUCAULT, Michel. História da sexualidade: a vontade de saber. 15.ed. São Paulo: Graal, 2003.
FOUCAULT, Michel. História da sexualidade: o uso dos prazeres. 15.ed. São Paulo: Graal, 2003.
FOUCAULT, Michel. História da sexualidade: o cuidado de si. 15.ed. São Paulo: Graal, 2003.
HISLT, Hilda - O caderno rosa de Lori Lamby.
- A obscena senhora D.
- Tu não te moves de ti.
KANTOR, Tadeusz. O Teatro da Morte. São Paulo: Pespectiva: Edições SESC

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2017
Disciplina : 6MUT036 INTERPRETAÇÃO II — **Turma:** 0002

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	0	90	0	90

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SP, 2008.
Kusano, Darci Yasuco. O que e teatro no / Darci Yasuco Kusano. - 2.ed. - São Paulo : Brasiliense, 1988.
LINS, Daniel. Antonin Artaud: O Artesão do corpo sem órgãos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.
LISPECTOR, Clarice. A Paixão Segundo G.H. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
_____. Água Viva. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
Meyerhold, Vsevolod Emilievic, 1874-1940. Textos teoricos / Vsevolod Emilievic Meyerhold ; seleccion estudio preliminar, notas y bibliografia de Juan Antonio Hormigon; traducido directamente del ruso por José Fernandes. - Madrid : Corazon, 1972.
Motta Lima, Tatiana. Palavras praticadas : o percurso artistico de Jerzy Grotowski : 1959-1974 / Tatiana Motta Lima. - São Paulo, SP : Perspectiva, 2012.
Picon-Vallin, Béatrice, 1946- Meierhold / Béatrice Picon-Vallin Godoy. - São Paulo : Perspectiva, 2013.
Richards, Thomas Trabalhar com Grotowski sobre as ações fisicas / Thomas Richards. - São Paulo : Perspectiva, 2014.
SACKS, Oliver. O Homem que confundiu sua mulher com um chapéu. Companhia das letras; São Paulo, 1997.

revistas:

Revista Móin-Móin; CEART - UDESC.
Urdimento - revista de estudos em artes cênicas; CEART - UDESC.
Sala Preta - revista de artes cênicas; ECA/USP.
Revista do LUME; Lume/UNICAMP
Cavalo Louco

acervo virtual do curso de artes cênicas/ UEL

drive.google.com

login com: artescenicasuel@gmail.com
senha: cenicasuel1998

Aprovado pela Coordenação do Colegiado do Curso, prof(a). CERES VITTORI SILVA

As informações constantes neste documento são de responsabilidade do(a) docente prof(a). CERES

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT036 INTERPRETAÇÃO II

Ano Letivo: 2017
Turma: 0002

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	0	90	0	90

VITTORI SILVA

Documento expedido por:

Jucélia Vieira Fino
Setor de Programas

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2017
Disciplina : 6MUT037 HISTÓRIA DO TEATRO II — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

I - EMENTA

A Renascença na Inglaterra e na Espanha com o teatro elisabetano e o teatro barroco do século de ouro, respectivamente. O neoclassicismo francês. O século XVIII: os ideais iluministas e o drama burguês. O advento e o desenvolvimento do Romantismo ao longo do século XIX. O realismo-naturalismo em Ibsen e Hauptmann. O surgimento da figura do encenador. A reação simbolista ao naturalismo. No Brasil colonial, o surgimento dos primeiros elencos e casas de espetáculo. A criação de um teatro verdadeiramente nacional pela primeira geração romântica. A comédia de costumes, o teatro de revista.

II - OBJETIVOS

Pesquisa teórica das formas, estilos da encenação, da interpretação e da dramaturgia do século XVI aos inicios do século XX. Aprofundar conhecimentos sobre historiografia teatral, no sentido de promover situações para o desenvolvimento da compreensão dos diversos estilos de texto e da representação teatrais.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O teatro elisabetano
a) Renascimento cortesão e popular.
b) Shakespeare, suas obras: tragédias, comédias e dramas históricos.
c) O palco elisabetano.

2. O período barroco
a) Panorama do barroco nas artes.
b) O Século de Ouro e el gran teatro del mundo.
c) Os autos sacramentais de Gil Vicente.
d) O Barroco espanhol: Lope de Vega, Calderón de la Barca e Tirso de Molina.
e) O espaço cênico dos corrales.

3. Neoclassicismo francês
a) A afirmação dos valores aristotélicos: as três unidades do drama.
b) Corneille, Racine e Molière: perfis e obras.

4. Iluminismo e Romantismo
a) A idade da razão: os enciclopedistas.
b) Voltaire, um neoclassicista; Diderot e o drama burguês.
c) O movimento Sturm und Drang: o pré-romantismo de Goethe e Schiller.
d) Romantismo francês: Victor Hugo e Alfred Musset.

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2017
Disciplina : 6MUT037 HISTÓRIA DO TEATRO II — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

e) A visão fatalista de Georg Buchner.

5. Realismo-Naturalismo e Simbolismo
a) A dramaturgia de Ibsen, Tchekov e Strindberg.
b) O surgimento da figura do encenador.
c) O naturalismo de Antoine e a "quarta parede".
d) Simbolismo: O "drama estático" de Maeterlinck.
e) As inovações cênicas de Appia e Craig.

6. Teatro brasileiro
a) O teatro como festa cívica ou religiosa no século XVII.
b) O surgimento das Casas de Ópera.
c) João Caetano e a fundação do teatro brasileiro, no século XIX.
d) Os primeiro dramaturgos nacionais: o romantismo de Gonçalves de Magalhães e Gonçalves Dias.
e) Martins Pena e a invenção da comédia brasileira.
f) José de Alencar e o drama realista.
g) Qorpo-Santo e o Teatro do Absurdo.
h) O teatro musicado.
i) Artur Azevedo: o teatro de revista e a comédia de costumes.

IV - PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Aulas expositivas e discussões de textos. Seminários temáticos. Análise de peças teatrais.

V - CRONOGRAMA

1o Bimestre: Teatro Elisabetano; O período barroco; Neoclassicismo Francês.
2o Bimestre: Iluminismo e o Drama Burguês; Romantismo.
3o Bimestre: Realismo-Naturalismo e Simbolismo.
4o Bimestre: Teatro brasileiro: Brasil colonial e o Teatro Nacional; a Comédia de Costumes e o Teatro de Revista.

VI - CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Análises e discussões dos textos estudados.
- Análise de peças teatrais.

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2017
Disciplina : 6MUT037 HISTÓRIA DO TEATRO II — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

VI - CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Trabalho escrito.
- Seminário em grupo.
- Participação nas aulas

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

7.1) Teatro da Renascença ao Simbolismo
BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000.
BORIE, Monique. Estética teatral: textos de Platão a Brecht. Lisboa: Calouste Gulbekian, 1996.
CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. São Paulo: UNESP, 1995.
CARVALHO, Ênio. História e formação do ator. São Paulo: Ática, 1989.
BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento. São Paulo: Hucitec, 1999.
GASSNER, John. Mestres do teatro I. São Paulo: Perspectiva, 2003.
_____. Mestres do teatro II. São Paulo: São Paulo: Perspectiva, 2005.
HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
MOUSSINAC, Leon. História do teatro: das origens aos nossos dias. Amadora: Bertrand, 1957.
ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 1996.
ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
_____. A linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno [1880-1950]. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
_____. Teoria do drama burguês: séc. XVIII. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

7.2) Teatro brasileiro
CAFEZEIRO, Edwaldo; GADELHA, Carmem. História do teatro brasileiro: de Anchieta a Nelson Rodrigues. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, EDUERJ, FUNARTE, 1996.
DICIONÁRIO do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos. Coordenação: J. Guinsburg, João Roberto Faria e Mariangela Alves de Lima. São Paulo: Perspectiva: SESC São Paulo, 2006.
FARIA, João Roberto (direção). História do teatro brasileiro I: das

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT037 HISTÓRIA DO TEATRO II
Ano Letivo: 2017
Turma: 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

origens ao teatro profissional da primeira metade do século XX. São Paulo: Perspectiva: Edições SESCSP, 2012.
MAGALDI, Sábato. Panorama do teatro brasileiro. São Paulo: Global, 2001.
PRADO, Décio de Almeida. História concisa do teatro brasileiro (1570-1908). São Paulo: EDUSP, 1999.
_____. O drama romântico brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 1996.
_____. Teatro de Anchieta a Alencar. São Paulo: Perspectiva, 1993.

Acervo virtual do curso de Artes Cênicas/ UEL
<drive.google.com/artescenicasuel>
login: artescenicasuel@gmail.com
senha: cenicasuel1998

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABENSOUR, Gerard. Vsevold Meirhold ou a invenção da encenação. São Paulo: Perspectiva, 2011.
ADLER, Stella. Ibsen, Strindberg e Chekhov. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2002.
AGUIAR, Flávio. A aventura realista e o teatro musicado. São Paulo: Senac, 1998.
APPIA, Adolphe. A obra de arte viva. Portugal: Amadora: Ed. ESTC, 2005.
ARAUJO, Antonio Martins. Teatro de Artur de Azevedo. Rio de Janeiro: Funarte, 1995.
ARON, Irene. Georg Buchner e a modernidade. São Paulo: Annablume, 1996.
ÁVILA, Affonso (org.). Barroco: Teoria e Análise. São Paulo: Perspectiva: CBMM, 1997.
AZEVEDO, Artur. O mambembe. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
_____. A capital federal. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.
BALAKIAN, Anna. O simbolismo. São Paulo: Perspectiva, 1985.
BARCA, Calderón de la. A vida é sonho. Trad. Renata Pallotinni. São Paulo: Ed. Página Aberta, 1992.
_____. El principe constante y esclavo por su pátria. Madrid: Ediciones Cátedra, 1996.
_____. O grande teatro do mundo. Rio de Janeiro: F. Alves, 1988.
BUCHNER, George. Woyzeck; Leonce e Lena. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.
_____. A morte de Danton. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.

CAHN, Alfredo. Goethe, Schiller y la época romântica. Buenos Aires: Nova, 1960.

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2017
Disciplina : 6MUT037 HISTÓRIA DO TEATRO II — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRAIG, Gordon. O ator e a supermarionete. Revista Sala Preta, vol. 12, n. 2, 2012.
_____. Del arte del teatro. Buenos Aires: Libreria Hachette, s.d.
COSTA, Amália. Martins Pena: comédias. Rio de Janeiro, Agir, 1961.
DIDEROT, Denis. Discurso sobre a poesia dramática. São Paulo: Brasiliense, 1986.
_____. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
FARIA, João Roberto. O teatro na estante. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998.
_____. José de Alencar e o teatro. São Paulo: Perspectiva, 1987.
GOETHE, J. W. Fausto. Trad.: Jenny Klabin Segall. Belo Horizonte: Itatiaia, 1997.
_____. Fausto Zero [Urfaust]. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
GOLDONI, Carlo. Arlequim, servidor de dois amos. São Paulo: Abril Cultural, 1977.
GUINSBURG, J. (org.). O classicismo. São Paulo: Perspectiva, 1999.
_____. O romantismo. São Paulo: Perspectiva, 1978.
_____. Stanislavski, Meierhold & Cia. São Paulo: Perspectiva, 2001.
_____. Stanislavski e o Teatro de Arte de Moscou. São Paulo: Perspectiva, 2001.
GUINSBURG,J.; KOUDELA, I. (org.). Buchner na pena e na cena. São Paulo: Perspectiva, 2004.
GUINSBURG,J.; CUNHA, Newton (org). Teatro espanhol do século de ouro. São Paulo: Perspectiva, 2012.
HARTNOLL, Phyllis. The theatre: a concise history. London: Thames and Hudson, 1998.
HAUPTMANN, Gerhart. Os tecelões. São Paulo: Brasiliense, 1968.
HELIODORA, Barbara. A expressão dramática do homem político em Shakespeare. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
_____. Falando de Shakespeare. São Paulo: Perspectiva, 2001.
IBSEN, Henrik. Casa de bonecas. São Paulo: Abril Cultural, 1976.
MAETERLINCK, Maurice. O pássaro azul. Rio de Janeiro: Delta, 1972.
_____. A intrusa. Porto Alegre: Centro de Arte Dramática, 1967.
MAGALDI, Sábato. O texto no teatro. São Paulo: Perspectiva: EDUSP, 1989.
MAGALHÃES, Gonçalves de. Tragédias. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
MAGALHÃES JR., Raimundo. Martins Pena e sua época. São Paulo: Lisa, 1971.
_____. Artur Azevedo e sua época. São Paulo: Lisa, 1971.
MARTINS, Leda Maria. O moderno teatro de Qorpo-Santo. Belo Horizonte: UFOP, 1991.

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2017
Disciplina : 6MUT037 HISTÓRIA DO TEATRO II — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOLIERE. O tartufo; Escola de mulheres; O burguês fidalgo. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
MOLINA, Tirso. Don Gil das calças verdes. São Paulo: Brasiliense, 1967.
NICOLL, Allardyce. World drama: from Aeschylus to Anouilh. London: Harrap, 1976.
PENA, Martins. O noviço. São Paulo: O Estado de SP, 1997.
PERES, Lygia R. Vianna. O maravilhoso em Calderón de La Barca: Teatro da memória. Rio de Janeiro: Ed. Ágora da Ilha, 2001.
PICON-VALLIN, Béatrice. Meirhold. São Paulo: 2013.
QORPO-SANTO. Teatro completo. São Paulo: Iluminuras, 2001.
_____. As relações naturais. Rio de Janeiro: SNT, 1972.
RACINE, Jean. Fedra. Porto Alegre: L&PM, 1986.
RYKNER, Arnaud. O teatro do reverso: dramaturgia do silêncio da idade clássica a Maeterlinck. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 2004.
ROSENFELD, Anatol. A história da literatura e do teatro alemães. São Paulo: Perspectiva, 1993.
_____. Teatro Moderno. São Paulo: Perspectiva, 2005.
_____. Texto/Contexto I. São Paulo: Perspectiva.
_____. Texto/Contexto II. São Paulo: Perspectiva: EDUSP, Editora de UNICAMP, 1993.
ROSENTHAL, Erwin Theodor. O trágico na obra de George Buchner. Assis: Faculdade de Filosofia e Ciências e Letras, 1961.
SCHILLER, Friedrich. A educação estética do homem. São Paulo: Iluminuras, 1995
_____. Maria Stuart. São Paulo: Abril Cultural, 1977.
_____. Teoria da tragédia. Sãpo Paulo: Herder, 1964.
SHAKESPEARE, William. Hamlet. Trad. : Millôr Fernandes. Porto Alegre: L&PM, 2011
_____. Hamlet. Trad.: Péricles Eugenio da Silva Ramos. São Paulo: Abril, 1976.
_____. O Rei Lear. Trad.: Millôr Fernandes. Porto Alegre: L&PM, 2011.
_____. Sonho de uma noite de verão. Trad: Beatriz Viégas-Faria. Porto Alegre:
L&PM, 2011.
_____. A tempestade. Trad.: Geraldo Carneiro, ed. bilingue. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1991.
TCHEKOHV, Anton. A gaivota. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
_____. Teatro: As três irmãs; O jardim das cerejeiras. São Paulo: Veredas, 2003.

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT037 HISTÓRIA DO TEATRO II

Ano Letivo: 2017
Turma: 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STEVENS, Kera; MUTRAN, Munira. O teatro inglês da Idade Média até Shakespeare. São Paulo: Global, 1988.
STRINDBERG, Johann August. A dança da morte. São Paulo: Abril Cultural, 1977.
_____. A mais forte. s/ref.
UBIALI, Elizabeth. Da cabana ao infinito: uma viagem-sonho em O pássaro azul de Maurice Maeterlinck. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2002.
VASCONCELLOS, Luiz Paulo. Dicionário de Teatro. Porto Alegre: L&PM, 1987.
VEGA, Lope de. O castigo sem vingança. Brasília : Consejeria de Educacion de la Embajada de Espana, 1995.
VENEZIANO, Neyde. O teatro de revista no Brasil: dramaturgia e convenções. São Paulo: Pontes. Campinas: Editora da UNICAMP, 1991.

Aprovado pela Coordenação do Colegiado do Curso, prof(a). CERES VITTORI SILVA

As informações constantes neste documento são de responsabilidade do(a) docente prof(a). LAURA CARLA FRANCHI DOS SANTOS

Documento expedido por: Jucélia Vieira Fino
Setor de Programas

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT041 TEATRO DE ANIMAÇÃO
Ano Letivo: 2017
Turma: 0002

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	0	90	0	90

I - EMENTA

Introdução ao estudo do Teatro de Animação. O objeto, o boneco e a máscara em cena. Teatro de Bonecos, oriente e ocidente: tradição e contemporaneidade; Teatro na contemporaneidade e o Teatro de Animação. Teatro de objetos e outras formas animadas. Exploração da manipulação e de improvisação teatrais. Máscaras. Bonecos de luva. Bonecos de vara e articulados. Introdução ao teatro de sombras. Projetos e processos de montagem: características de sua dramaturgia e direção. Elaboração e apresentação de projetos para montagem. Leitura de textos - apresentação de roteiros para encenação. Estudo dos aspectos técnicos do projeto a ser realizado. Exercícios e ensaios. Produção, promoção e apresentação.

II - OBJETIVOS

Desenvolver estudos a respeito das formas contemporâneas de expressão cênica no uso do teatro de animação.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estudo de poéticas do teatro de animação:
- Apreciação crítica do teatro de animação;
Laboratório de teatro de animação:
- Experimentos artísticos no estudo de materiais e técnicas de animação: manipulação direta e outros meios de animação, em luva, fios, varas e outros;
- Levantamento de princípios e procedimentos artísticos para o estudo da ação cênica no teatro de animação: construção de bonecos e formas larvais e expressivas; experimento de princípios e técnicas de manipulação e animação; dramaturgia; ensaios; direção; tipos de palco e espaço para o teatro de animação.
- Pré-produção, montagem, apresentação e avaliação de cenas de teatro de animação.

IV - PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Explanação teórica e orientação na realização de experimentos artísticos no teatro de animação;
Laboratório de teatro de animação: pré-produção, montagem e apresentação teatral.

V - CRONOGRAMA

Primeiro bimestre:

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT041 TEATRO DE ANIMAÇÃO

Ano Letivo: 2017
Turma: 0002

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	0	90	0	90

V - CRONOGRAMA

Estudo de poéticas do teatro de animação:
- Apreciação crítica do teatro de animação;
Laboratório de teatro de animação:
- Experimentos artísticos no estudo de materiais e técnicas de animação: manipulação direta e outros meios de animação, em luva, fios, varas e outros;

Segundo bimestre:

- Levantamento de princípios e procedimentos artísticos para o estudo da ação cênica no teatro de animação: construção de bonecos e formas larvais e expressivas; experimento de princípios e técnicas de manipulação e animação; dramaturgia; ensaios; direção; tipos de palco e espaço para o teatro de animação.
- Pré-produção, montagem, apresentação e avaliação de cenas de teatro de animação.

VI - CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Avaliação diagnóstica contínua, através de conversações em sala de aula. Critérios levantados em diálogo com os estudantes, sobre os conteúdos conceituais desenvolvidos ao longo do curso de estudos.

- Avaliação somativa: duas. Ao final de cada semestre letivo, com critérios levantados em conversações avaliativas a respeito dos conteúdos conceituais desenvolvidos ao longo do curso de estudos. Terão as seguintes formas: a) apresentação de plano de pré-produção teatral;

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Ana Maria. 1994. Teatro de bonecos no Brasil. São Paulo: Com-Arte.
AMARAL, Ana Maria. 1991. Teatro de formas animadas. São Paulo: Perspectiva.
APOCALYPSE, Álvaro. sd. "Estruturas e mecanismos". Revista de Teatro. Brasília - Rio de Janeiro: Serviço Nacional do Teatro.
BELL, John. 2000. Strings, hands, shadows: a modern puppet history (Diagram). Detroit: Detroit Inst of Arts.
BERNARDO, Mane. 1962. Titeres e niños. Buenos Aires: EUBA.
CAILLOIS, Roger. 1994. Los juegos y los hombres: la máscara y el vértigo. México: Fondo de Cultura Económica.
CARREIRA, André L. A. N. 2002. Prática de Produção Teatral em Santa Catarina: sobrevivência e busca de identidade. Florianópolis: Centro de

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2017
Disciplina : 6MUT041 TEATRO DE ANIMAÇÃO — **Turma:** 0002

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	0	90	0	90

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Artes UDESC.
CENTRO TÉCNICO DE ARTES CÊNICAS __ CTAC - Fundação Nacional das Artes. Pesquisa de teatro. Cons. mai. 1999, disponível em www.bd.infra.ctac.gov.br.
CURRELL, David. 1999. Puppets and puppet theatre. New York: Crowood Pr.
FERRARA, Lucrecia D'Alessio. 1997. Leitura sem palavras. 4ed. São Paulo: Ática.
FLOWER, Cedric. FORTNEY, Alan. 1983. Puppets: methods & materials. New York: Sterling Publishing.
FUNARTE. Mamulengo. Revista da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos. Funarte, dez., 1976.; dez.; 1978; dez., 1979
6mut041FUNARTE. Mamulengo. Revista da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos. Funarte, dez., 1976.; dez.; 1978; dez., 1979
GERVAIS, André-Charles. 1947. Gramatique elementaire de la manipulation pour pupppets de gants. Paris: Bordas.
GIROUX, 1991. Bunraku: um teatro de bonecos. São Paulo: Perspectiva.
JEAN, Yvonne. 1955. Marionetes populares. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura.
KLEIST, Heinrich Von. 1997. Sobre o teatro de marionetes. Rio de Janeiro: Sete Letras.
KOWZAN, Tadeusz. 1977. "O signo no teatro". In: INGARDEN, R et al. O signo teatral: a semiologia aplicada à arte dramática. Porto Alegre: Globo. ps.55-83.
KUSANO, DARCI. 1993. Os teatros bunraku e kabuki: uma visada barroca. São Paulo: Perspectiva.
KUSANO, DARCI. 1993. Os teatros bunraku e kabuki: uma visada barroca. São Paulo: Perspectiva.
LATSHAW, George. 2000. The Complete Book of Puppetry. London: Dover.
MESCHKE, Michael. sd. Una estetica para el teatro de titeres! Insituto Iberoamericano/gobierno Vasco/UNIMA Federação Espana,
PRONKO, LEONARDO C. 1986. Teatro leste & oeste. São Paulo: Perspectiva.
SODRÉ, Muniz. PAIVA, Raquel. 2002. O império do grotesco. Rio de Janeiro: MAUAD.
SHEEBY, Collin J. (ed.) 1999. Theatre of wonder: twenty-five years in the Heart of the Best Puppet and Mask Theatre. Minneapolis: Frederick R. Weisman Arte museum, University of Minneapolis.
KOUDELA, Ingrid D. 2001. Brecht na pós-modernidade. São Paulo: Perspectiva.

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT041 TEATRO DE ANIMAÇÃO
Ano Letivo: 2017
Turma: 0002

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	0	90	0	90

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Acervo virtual do curso de Artes Cênicas/ UEL
<drive.google.com/artescenicasuel>
login: artescenicasuel@gmail.com
senha: cenicasuel1998

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Ana Maria. 1994. Teatro de bonecos no Brasil. São Paulo: Com-Arte.
AMARAL, Ana Maria. 1991. Teatro de formas animadas. São Paulo: Perspectiva.
APOCALYPSE, Álvaro. sd. "Estruturas e mecanismos". Revista de Teatro. Brasília - Rio de Janeiro: Serviço Nacional do Teatro.
BELL, John. 2000. Strings, hands, shadows: a modern puppet history (Diagram). Detroit: Detroit Inst of Arts.
BERNARDO, Mane. 1962. Titeres e niños. Buenos Aires: EUBA.
CAILLOIS, Roger. 1994. Los juegos y los hombres: la máscara y el vértigo. México: Fondo de Cultura Económica.
CARREIRA, André L. A. N. 2002. Prática de Produção Teatral em Santa Catarina: sobrevivência e busca de identidade. Florianópolis: Centro de Artes UDESC.
CENTRO TÉCNICO DE ARTES CÊNICAS __ CTAC - Fundação Nacional das Artes. Pesquisa de teatro. Cons. mai. 1999, disponivel em www.bd.infra.ctac.gov.br.
CURRELL, David. 1999. Puppets and puppet theatre. New York: Crowood Pr.
FERRARA, Lucrecia D'Alessio. 1997. Leitura sem palavras. 4ed. São Paulo: Ática.
FLOWER, Cedric. FORTNEY, Alan. 1983. Puppets: methods & materials. New York: Sterling Publishing.
FUNARTE. Mamulengo. Revista da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos. Funarte, dez., 1976.; dez.; 1978; dez., 1979
FUNARTE. Mamulengo. Revista da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos. Funarte, dez., 1976.; dez.; 1978; dez., 1979
GERVAIS, André-Charles. 1947. Gramatique elementaire de la manipulation pour pupppets de gants. Paris: Bordas.
GIROUX, 1991. Bunraku: um teatro de bonecos. São Paulo: Perspectiva.
JEAN, Yvonne. 1955. Marionetes populares. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura.
KLEIST, Heinrich Von. 1997. Sobre o teatro de marionetes. Rio de Janeiro: Sete Letras.
KOWZAN, Tadeusz. 1977. "O signo no teatro". In: INGARDEN, R et al. O signo

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT041 TEATRO DE ANIMAÇÃO

Ano Letivo: 2017
Turma: 0002

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	0	90	0	90

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

teatral: a semiologia aplicada à arte dramática. Porto Alegre: Globo. ps.55-83.
KUSANO, DARCI. 1993. Os teatros bunraku e kabuki: uma visada barroca. São Paulo: Perspectiva.
KUSANO, DARCI. 1993. Os teatros bunraku e kabuki: uma visada barroca. São Paulo: Perspectiva.
LATSHAW, George. 2000. The Complete Book of Puppetry. London: Dover.
MESCHKE, Michael. sd. Una estetica para el teatro de titeres! Insituto Iberoamericano/gobierno Vasco/UNIMA Federação Espana,
PRONKO, LEONARDO C. 1986. Teatro leste & oeste. São Paulo: Perspectiva.
SODRÉ, Muniz. PAIVA, Raquel. 2002. O império do grotesco. Rio de Janeiro: MAUAD.
SHEEBY, Collin J. (ed.) 1999. Theatre of wonder: twenty-five years in the Heart of the Best Puppet and Mask Theatre. Minneapolis: Frederick R. Weisman Arte museum, University of Minneapolis.
KOUDELA, Ingrid D. 2001. Brecht na pós-modernidade. São Paulo: Perspectiva.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, Gaston. 1988. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes.
COHEN, Renato. GUINSBURG, Jacó. 1992. "Do teatro à performance: aspectos da significação da cena". In: DA SILVA, Armando Sérgio. (org.). Diálogos sobre o teatro. São Paulo, Perspectiva.
COURTNEY, Richard. 1981. Jogo, teatro e pensamento. São Paulo: Perspectiva.
JEAN, Yvonne. 1955. Marionetes populares. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura.
PERREIRA, Idalina Ladeira. CALDAS, S.P. S. 1989. Fantoches & cia. São Paulo: Scipione.

Aprovado pela Coordenação do Colegiado do Curso, prof(a). CERES VITTORI SILVA

As informações constantes neste documento são de responsabilidade do(a) docente prof(a). MAURO ROBERTO RODRIGUES

Documento expedido por: **Jucélia Vieira Fino**
Setor de Programas

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Departamento : DEPTO. DE CIÊNCIAS SOCIAIS — **Ano Letivo:** 2017
Disciplina : 6SOC101 CULTURA E SOCIEDADE — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

I - EMENTA

Globalização da economia e mundialização da cultura: mundialização e fragmentação cultural. Modernidade e pós-modernidade. O erudito e o popular. Teatro e sociedade.

II - OBJETIVOS

Geral: Apresentar aos alunos do curso de Artes Cênicas a teoria básica da Antropologia e da Sociologia permitindo-lhe uma melhor compreensão da realidade em que irá trabalhar.
Específicos:
a) Explicitar os conceitos de cultura e identidade permitindo ao aluno perceber a riqueza das culturas no mundo da atualidade.
b) Desenvolver com os alunos a percepção dos aspectos simbólicos e corporais que norteiam a vida em sociedade.
c) Mostrar ao aluno de Artes Cênicas como a cultura apresenta componentes social-históricos, definidores de multiplas identidades.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - A Antropologia e o estudo da vida social.

1. Cultura: um conceito antropológico.
2. Unidade dos Homens, diversidade e alteridade. Natureza e Cultura.
3. Principais paradigmas antropológicos e seus preceitos.
4. Construção sociocultural do corpo.

Unidade II - A questão cultural na atualidade.

1. Indústria de cultura e outras culturas.
2. Modernidade e Pós-Modernidade.
3. Etnocenologia. Teatro e Sociedade.
4. Ritual, Teatro e Performance.

IV - PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Aulas expositivas com exigência de leitura prévia dos textos selecionados; formulação de questões que possibilitem a participação dos alunos nas discussões dos textos apresentados. Apresentação de Teatro-Seminários (TS).

V - CRONOGRAMA

Semestre 1:

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Departamento : DEPTO. DE CIÊNCIAS SOCIAIS — **Ano Letivo:** 2017
Disciplina : 6SOC101 CULTURA E SOCIEDADE — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

V - CRONOGRAMA

1. Indústria de cultura e outras culturas.
2. Modernidade e Pós-Modernidade.

Semestre 2: Unidade III e Unidade IV

3. Etnocenologia. Teatro e Sociedade.
4. Ritual, Teatro e Performance.

VI - CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Serão realizadas duas provas dissetativas individuais sobre os conteúdos. Apresentação de teatro-seminários (apresentação de pequenas cenas que possibilitem a discussão do texto de embasamento). Além das cenas os grupos produzirão resenhas sobre cada uma das cenas apresentadas.

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Balandier, Georges. O Poder em Cena. Brasília: Editora da UNB, 1982.
Bosi, Alfredo(org.). Cultura Brasileira. São Paulo: Ática, 1987.
Bourdieu, Pierre. A Economia das Trocas Linguísticas. São Paulo: EDUSP, 1996.
Geertz, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. Cap. 8.
Goffman, Erving. A Representação do Eu na Vida Cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1983.
Hobsbawm, Eric e Ranger, Terence (orgs.). A Invenção das Tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. Cap. 2.
Laraia, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
Mauss, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
Montes, Maria Lúcia. "Raça e Identidade: entre o espelho, a invenção e a ideologia" in Raça e Diversidade . Lilia M. Schwarcz, Renato Queiroz (orgs.). São Paulo: EDUSP, 1996.
Ribeiro, Renato Janine. A Etiqueta no Antigo Regime: do sangue à doce vida. São Paulo: Brasiliense, 1990.
Sahlins, Marshall. Cultura e Razão Prática. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. Cap. 4 Ítens 1 e 3.
Schechner, Richard. Performance Theory. London: Routledge, 2003.
_____. Between Theater and Anthropology. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1985.
Schwarz, Roberto. "Nacional por Subtração" in Que Horas São? São

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Departamento : DEPTO. DE CIÊNCIAS SOCIAIS — **Ano Letivo: 2017**
Disciplina : 6SOC101 CULTURA E SOCIEDADE — **Turma: 1000**

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Paulo: Cia. das Letras, 1987.
Turner, Victor. O Processo Ritual. Petrópolis: Vozes, 1974.
_____. Floresta de Simbolos. Niteroi: EdUFF, 2005.
_____. Dramas, Campos e Metáforas. Niteroi: EdUFF, 2008.
_____. The Anthropology of Performance. New York: PAJ Publications, 1987.
Turner, Victor and Bruner, Edward. The Anthropology of Experience. Chicago: University of Illinois Press, 1986.

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Balandier, Georges. O Dédalo. Para finalizar o século XX. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
Darnton, Robert. O Grande Massacre dos Gatos. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
Durham, Eunice. "A Dinâmica Cultural na Sociedade Moderna" in Arte em Revista. Número 3. São Paulo: C.E.A.C. Março de 1980.
Elias, Nobert . O Processo Civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. Cap. 2 Volume I.
Harris, Marvin. Vacas, Porcos, Guerras e Bruxas: Os Enigmas da Cultura Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1978. Cap. "A mãe vaca".
Harvey, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 1993.
Lehmann, Hans-Thies. Teatro Pós-Dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
Peirano, Mariza. Rituais Ontem e Hoje. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
Segalen, Martine. Ritos e Rituais Contemporâneos. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
Tambiah, Stanley. Culture, Thought and Social Action. Cambridge: Harvard University Press, 1985.
Van Gennep, Arnold. Os Ritos de Passagem. Petrópolis: Vozes, 1978.

Aprovado pela Coordenação do Colegiado do Curso, prof(a). CERES VITTORI SILVA

As informações constantes neste documento são de responsabilidade do(a) docente prof(a). GIOVANNI CIRINO

Documento expedido por: Jucélia Vieira Fino
Setor de Programas

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2017
Disciplina : 6MUT034 EXPRESSÃO CORPORAL II — **Turma:** 0002

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	0	90	0	90

I - EMENTA

O Corpo Cênico: A dinâmica do movimento no dominio do espaço. O Corpo Sonoro: Voz, fala, sonoridade, partitura corpo/voz. O Corpo Poético: Treinamento e Construção de Partituras fisicas.Experimentação com textos poéticos/dramáticos visando sua articulação em composição de personas.

II - OBJETIVOS

Desenvolver o potencial de exploração e percepção do corpo em movimento cênico. Estabelecer comunicação expressiva entre o grupo

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1° parte
O desenvolvimento do Movimento Humano: o Sistema dos Sentidos; os padrões pré-vertebrados e padrões vertebrados do movimento. Sua relação com a imagem corporal/vocal, com o espaço e com o outro e com o processo de expressão cênica.
As histórias que os sistemas contam: Sistema Respiratório, Tegumentar, Esquelético, Articular e Sistema dos ligamentos. O Sistema Muscular. Relação dos sistemas com o movimento/voz, com a imagem corporal/vocal pessoal, espacial e relacional. Organização dos sistemas na construção da cena. Experiências práticas em atividades simuladas.

2° parte
As histórias que os sistemas contam: O Sistema Cardiovascular, Celular, os fluidos enquanto sistema. As gorduras e a fascia. O Sistema Linfático. Relação dos sistemas com o movimento vocal, com a imagem corporal/vocal pessoal, espacial e relacional. Organização dos sistemas na construção da cena. Experiências práticas em atividades simuladas. Participação em Congressos e Eventos da área em nivel nacional, regional ou local.

3° parte
As histórias que os órgãos contam. Sistema Digestivo, Sistema Urinário, Sistema Reprodutor, Órgãos em Geral. Relação dos sistemas com o movimento vocal, com a imagem corporal/vocal pessoal, espacial e relacional. Organização dos sistemas na construção da cena. Experiências práticas em atividades simuladas. Atividades de práticas cênicas. Participação em Congressos e Eventos da área em nivel nacional, regional ou local.

4° parte
O Sistema Endócrino e o Sistema Nervoso. As emoções enquanto sistema. Organização dos sistemas na construção da cena. Desenvolvendo a expressão

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2017
Disciplina : 6MUT034 EXPRESSÃO CORPORAL II — **Turma:** 0002

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	0	90	0	90

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

a partir de cenas. Participação em Congressos e Eventos da área em nivel nacional, regional ou local.

IV - PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Aulas práticas, vivenciais, e completo com textos, filmes e processos reflexivos. Bolas de tênis, bolas de ginástica, mapas de anatomia, laboratório de anatomia, bastão de bambu, aparelho de som, colchonete, sala ampla e limpa, projetor. Espaços alternativos. Espaços teatrais. Esses recursos são agentes interativos para a prática e compreensão do processo.

V - CRONOGRAMA

O desenvolvimento do Movimento Humano: o Sistema dos Sentidos; os sentidos e o sentir e os padrões de movimento. A respiração, o coração, a pele, os músculos, os ossos, as articulações. Os fluidos do corpo, as células. O corpo como elemento e os 4 elementos. Sua relação com a imagem corporal/vocal, com o espaço e com o outro e com o processo de expressão cênica.

2º bimestre
Os órgãos, as glândulas, o sistema nervoso, as emoções. Relação dos sistemas com o movimento vocal, com a imagem corporal/vocal pessoal, espacial e relacional. Organização dos sistemas na construção da cena. Experiências práticas em atividades simuladas. Participação em Congressos e Eventos da área em nivel nacional, regional ou local.

VI - CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Avaliação continuada, por participação em aula, desenvolvimento pessoal e grupal, entrega de trabalhos teóricos e/ou práticos. Realização de tarefas sugeridas.

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALEXANDER, F.M. O Uso de Si Mesmo. São Paulo, Editora Martins Fontes, 1992.
ALEXANDER, Gerda. Eutonia. São Paulo, Editora Martins Fontes, 1983.
BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão Corpo. São Paulo, Summus Editorial, 1998.
BERTHERAT, Thérèse e Carol Bernstein. O Corpo tem suas razões. São Paulo,

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT034 EXPRESSÃO CORPORAL II
Ano Letivo: 2017
Turma: 0002

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	0	90	0	90

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Editora Martins Fontes, 1977.
BERTHERAT, Thérèse e Carol Bernstein. O Correio do Corpo. São Paulo, Editora Martins Fontes, 1977.
BRIKMAN, Lola. A Linguagem do Movimento Corporal. São Paulo, Summus Editorial, 1975.
FELDENKRAIS, M. Consciência pelo Movimento. São Paulo, Summus Ed., 1977.
KAPIT, Wynn, Lawrence M. Elson. Anatomia: Um Livro para Colorir. São Paulo, Ed. Rocca, 2004.
LABAN, Rudolf. O Dominio do Movimento. São Paulo, Summus Editorial, 1978

Acervo virtual do curso de Artes Cênicas/ UEL
<drive.google.com/artescenicasuel>
login: artescenicasuel@gmail.com
senha: cenicasuel1998

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLOM, Lynne Anne and L Tarin Chaplin. The Moment of Movement: Dance Improvisation. Pittsburgh, University of Pittsburgh Press, 1989.
COHEN, Bonnie Bainbridge. Neuroperception and Developmental Patterns. NOVA YORK, 1980.
CUNHA, Morgada. Dance Aprendendo - Aprenda Dançando. Porto Alegre, Ed. Sagra, 1988.
COHEN, Bonnie Bainbridge. Sensing, Feeling and Action. Northampton, Massachusetts, Contact Editions, 1993.
DANTAS, Mônica. Dança: O enigma do movimento. Porto Alegre, Ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.
DOWD, Irene. Taking Root to Fly. Nova York, Ideokinetics, 1990.
DAMÁSIO, Antônio R. O Erro de Descartes. São Paulo, Ed. Companhia das Letras, 2a Edição, 1996.
FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro: Repetição e Transformação. São Paulo, Ed. Hucitec - Fapesp, 1999.
FIT, Sally Severy. Dance Kinesiology. Nova York, Ideokinetics, 1988.
FRANKLIN, Eric N. Dance Imagery for technique and Performance. Human Kinetics Pub., 1997.
HOWARD, Gardner. Inteligências múltiplas - a teoria na prática. Porto Alegre, Artes médicas, 1993.
GAURADY, Roger. Dançar a Vida. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980.
GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. São Paulo, Editora Objetiva, 1995.

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT034 EXPRESSÃO CORPORAL II

Ano Letivo: 2017
Turma: 0002

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	0	90	0	90

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HANDY, Charles. The Search for Meaning. Londres, Lemos & , 1996.
HARTLEY, Linda. The wisdon of the body moving: Introduction to body-mind centering. North Atlantic Books
HEINZELMANN, Mauretta. Tuned Body with Moving Voice, Hamburg, 1990.
HINZMANN, Jens & Michael Merschmeier. Tanztheater Today. Hannover, Kallmeyersche Publisher, 1999.
HORST, Louis, Carrol Russel. Modern Dance Forms in Relation to the other Modern Arts. Princeton, Dance Horizons Book, 1987.
HUMPHREY, Doris. The Art of Making Dances. Nova York, Grove Press, 1959.
LAKOFF, George e JOHNSON, Mark. Philosophy in the Flesh. Nova York, Basic Books, 1995..
LAPIERRE, A. e AUCOUTURIER B. A Simbologia do Movimento, Porto Alegre, Artes Médicas, 1975.
LINKLATER, Kristin. Freeing the Natural Voice. Nova York, Drama Book Publishers, 1976.
MARQUES, Isabel A. Ensino da Dança Hoje. São Paulo, Cortez Ed., 1999.
MATURANA, Humberto. Emoções e Linguagem na Educação e na Política. Humanitas, 1998.
MINTON, Sandra Curry. Body and Self: Partners in Movement. Leeds, Human Kinetics Publishers, Inc, 1990.
MINTON, Sandra Curry. Choreography: A basic approach using Improvisition. Leeds, Human Kinetics Publishers, Inc., 1986.
MIRANDA, Regina. O movimento expressivo. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1980.
MORRIS, Gay. Edited by, Moving words. Londres, Routledge, 1996.
NAGRIN, Daniel. Dance and Specific Image: Improvisation. Pittsburgh, University of Pittsburgh Press, 1996.
ROBATTO, Lia. Dança em Processo: A linguagem do indizível. Salvador, Centro Ed. e Didático da UFBA
ROBINSON, Jacqueline. Éléments de Langage Choreographique. Paris, Editions Vigot, 1981.
SORELL, W. ed. The Mary Wigman Book: Her Writings, Middletown, Connecticut, Wesleyan University Press, 1975.
SOUZENELLE, Annick. O simbolismo do Corpo Humano. São Paulo, Editora Pensamento, 1984.
STEINMAN, Louise. The Knowing Body: Elements of Contemporary Performance & Dance. Londres e Boston, Shambala, 1986.
THOMASEN, Ervind, Rachel - Anne Rist. Anatomy and Kinesiology for Ballet Teachers. Londres, Dance Books Ltd., 1996.
TODD, Mabel Elsworth. The Thinking Body. 7ª edição. Nova York, Dance

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2017
Disciplina : 6MUT034 EXPRESSÃO CORPORAL II — **Turma:** 0002

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	0	90	0	90

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Horizons, 1979.
TURNER , Margery J. New Dance: Approaches to Nonliteral Choreography. Pittsburgh, University of Pittsburgh Press, 1979.
VARLEY, Julia. Wind in the West. Dinamarca, Odin Teatres Forlag, 1997.
VINE, T.M.M., Dança Vocal: A Voz do Movimento, O movimento da Voz. Dissertação de Mestrado, Unicamp, Campinas, 2005.

Aprovado pela Coordenação do Colegiado do Curso, prof(a). CERES VITTORI SILVA

As informações constantes neste documento são de responsabilidade do(a) docente prof(a). TEREZA MARGARIDA MORINI VINE

Documento expedido por: Jucélia Vieira Fino
Setor de Programas

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2017
Disciplina : 6MUT038 ÉTICA,LEGISLAÇÃO E PRODUÇÃO TEATRAL — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	30	0	0	30

I - EMENTA

A legislação especifica para o teatro. Os direitos autorais: SBAT e ECAD. legislação que regula os profissionais das Artes Cênicas. Providências administrativas. Produção e divulgação do espetáculo teatral e eventos. Organização de um teatro.

II - OBJETIVOS

Apresentar as legislações referentes ao profissional de teatro, destacando as Politicas Culturais do país.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - Ética e Estética
1.1 - Os sistemas éticos e a arte.
1.2 - O artista cênico e confrontos éticos.
2 - Ética e Politica.
2.1 - O bem comum. O bem cultural.
2.2 - A subjetividade e seu significado politico.
2.3 - O Teatro e os sistemas éticos.

3 - Politicas Culturais.
4.1 - O que são Politicas Culturais.
4.2 - História das Politicas Culturais no Brasil.

4 - A Legislação voltada para a cultura.
4.1 - ECAD e a legislação.
4.2 - SBAT e a legislação.
4.3 - Plano Nacional de Cultura (PCN).
4.4 - Sistema Nacional de Cultura (SNC).
4.5 - PRONAC
4.6- Leis Municipais para a cultura.
4.7 - Editais privados para o teatro.

5 - A Produção Teatral
5.1 - Processos de produção não-empresarial e empresarial.
5.2 - O teatro como bem cultural.

6 - O projeto Cultural/Teatral
6.1 - Caracteristicas gerais.
6.2 - Implicações éticas, politicas e ideológicas.

Campus Universitário: Rodovia Celso Garcia (PR 445), km 380 - Fone (0XX43) 3371-4000 PABX - Fax 3328 4440 - Caixa Postal 10.011 - CEP 86057-970 - Internet http://www.uel.br
LONDRINA - PARANÁ - BRASIL

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2017
Disciplina : 6MUT038 ÉTICA,LEGISLAÇÃO E PRODUÇÃO TEATRAL — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	30	0	0	30

IV - PROCEDIMENTOS DE ENSINO

a) aulas expositivas, teóricas.
b) estudos dirigidos a partir de temas e textos, de acordo com a listagem dos conteúdos programáticos.
c) debates criticos sobre temas especificos.
d) elaboração de trabalho (projeto de pesquisa).

V - CRONOGRAMA

PRIMEIRO BIMESTRE
1 - Ética e Estética

2 - Ética e Politica.

SEGUNDO BIMESTRE
3 - Politicas Culturais.

TERCEIRO BIMESTRE
4 - A Legislação voltada para a cultura.

QUARTO BIMESTRE
5 - A Produção Teatral
6 - O projeto Cultural/Teatral

VI - CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Diagnóstica, formativa ou continua e somativa. Formativa: observação por parte do professor de procedimentos individuais em sala-de-aula, que demonstrem o desempenho critico de pesquisa, busca e construção do conhecimento. Somativa: duas avaliações serão realizadas por meio de trabalhos escritos, sendo o primeiro trabalho um ensaio sobre tema de escolha do estudante a partir da listagem de conteúdos do programa. O segundo trabalho será um projeto cênico-cultural. Os critérios de avaliação serão os seguintes: grau de informação a respeito do tópico em questão, autonomia e senso critico, clareza, objetividade, correção da linguagem, coerência das abordagens e propostas.

Instrumentos para Avaliação

Diagnóstica: exercicios e procedimentos práticos que impliquem na demonstração de conteúdos prévios às aulas.

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2017
Disciplina : 6MUT038 ÉTICA,LEGISLAÇÃO E PRODUÇÃO TEATRAL — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	30	0	0	30

VI - CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Formativa ou continua: observação por parte do professor de procedimentos individuais em sala de aula, que demonstrem o trabalho continuo e regular sobre conteúdos especificos.
Somativa: apresentação de dois trabalhos (produtos de exercicios teóricos) os quais demonstrem a vivência aprofundada de conteúdos trabalhados em sala de aula e fora dela. Atribuição de notas a estes trabalhos de acordo com o grau crescente de autonomia relacionada a conteúdos especificos - capacidade de reflexão critica, análise e informação.

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANT, Leonardo. Mercado cultural. São Paulo: Escrituras, 2002.
_____. Politicas culturais vol. 1. Barueri: Manole, 2003.
SOCHODOLAK, Hélio e NETO, José Miguel Arias. Ensaios de história politica e cultural. Guarapuava: Ed. da UNICENTRO, 2013.

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Isaura. Romance de formação : FUNARTE e politica cultural : 1976-1990 . Rio: Casa de Rui Barbosa, 2001.
CALABRE, Lia. Politicas Culturais: Reflexões e Ações. São Paulo: Itaú Cultural; Rio: Casa de Rui Barbosa, 2009. Disponivel em: <d3nvljy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau.../001513.pdf> Acessado em 08 de out. de 2015.
CANDIDO, Celso e SCHILLER, Fernando Luis (org). Politica cultural : textos, entrevistas, depoimentos. Porto Alegre: Palotti, 1992.
CESNIK, Fábio de Sá. Guia do incentivo à cultura. São Paulo: Manole, 2002.
CHAUÍ, Marilena. Cultura politica e politica cultural. Estudos Avançados. 9 (23), 1995. Disponivel em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141995000100006> Acessado em 08 de out. de 2015.
COELHO, Teixeira. Dicionário critico de politica cultural : cultura e imaginário. São Paulo: Iluminuras, 2012.
COSTA, Iná Camargo. Teatro de grupo contra o deserto do mercado. Jornal O Sarrafo, jan. 2007.
FERREIRA, Kennedy Piau. Politicas públicas e sistemas das artes. Londrina: Eduel, 2005.
FEATHERSTONE, Mike. O desmanche da cultura : globalização, pós-modernismo e identidade. São Paulo: Studio Nobel, 1997.
GOMES, Angela de Castro. História e Historiadores: a Politica Cultural do

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2017
Disciplina : 6MUT038 ÉTICA,LEGISLAÇÃO E PRODUÇÃO TEATRAL — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	30	0	0	30

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Estado Novo. Rio de Janeiro: FGV, 1996.
KAVANTAN, Sonia. Elaboração de projetos culturais. São Paulo: Secretaria da Cultura, 2012.
MINISTÉRIO DA CULTURA LEI Nº 9.610 - sobre direitos autorais. Disponivel em <http://www.cultura.gov.br/site/2008/01/30/lei-no-9610-de-19-de-fevereiro-de-1998/> Acessado em 08 de out. 2015.
____ Lei Rouanet. Ministério da Cultura. Disponivel em: http://www.cultura.gov.br/leis/-/asset_publisher/aQ2oBvSJ2nH4/content/portaria-n%C2%BA-83-2011-minc/10937?redirect=http%3A%2F%2Fwww.cultura.gov.br%2Fleis%3Fp_p_id%3D101_INSTANCE_aQ2oBvSJ2nH4%26p_p_lifecycle%3D0%26p_p_state%3Dnormal%26p_p_mode%3Dview%26p_p_col_id%3Dcolumn-1%26p_p_col_pos%3D1%26p_p_col_count%3D3 Acessado em 08 de out. de 2015.
MALAGODI, Maria Eugênia et al. Projetos culturais : elaboração, administração, aspectos legais, busca de patrocinio. São Paulo: Escrituras, 2001.
MINISTÉRIO DA CULTURA. Direito autoral / Brasil. Ministério da Cultura. Brasilia, Ministério da Cultura, 2006.
MOURA, Gyl Giffony Araújo. De quem é a cena: A Regulamentação do Exercicio dos Atores Amadores e Profissionais do Brasil. Anais do VI ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador: UFBA, 2010. Disponivel em: <http://www.cult.ufba.br/wordpress/24850.pdf > Acessado em 08 de out. de 2015.
MOTA, Carlos Guilherme. Ideologia da cultura brasileira (1933-1974). Rio de Janeiro: Editora 34, 2008.
NATOPOLITANO, Marcos et al (org). Comunistas Brasileiros: Cultura Politica e Produção Cultural. Belo Horizonte: UFMG, 2013.
OLIVIERI, Cristiane Garcia. Cultura Neoliberal: leis de incentivo como politicas públicas de cultura. São Paulo: Escrituras Editoras; Instituto Pensarte, 2004.
ORTIZ, Renato. Mundialização da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.
PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA. PROMIC. Lei de incentivo à cultura. Secretaria da Cultura. Disponivel em https://leismunicipais.com.br/a/pr/l/londrina/lei-ordinaria/2002/898/8984/lei-ordinaria-n-8984-2002-cria-o-fundo-municipal-de-cultura-e-o-programa-municipal-de-incentivo-a-cultura-promic-e-da-outras-providencias Acessado em 08 de out. 2015.
REIS, Ana Carla Fonseca. Marketing cultural e financiamento da cultura: teoria e prática em um estudo internacional comparado. São Paulo: Thomson,

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2017
Disciplina : 6MUT038 ÉTICA,LEGISLAÇÃO E PRODUÇÃO TEATRAL — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	30	0	0	30

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

2003.
ROSENFIELD, Denis L. Ética e estética. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
SUNG, Jung Mo e SILVA, Josué Cândido da. Conversando sobre Ética e Sociedade. Petrópolis: Vozes, 2003.
UMBACH, Rosani Ketzer e CALEGARI, Lizandro Carlos. Estética e política na produção cultural : as memórias da repressão. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011.
VAZ, Pe. Henrique C. de Lima. Escritos de Filosofia IV. Introdução à Ética Filosófica 1. São Paulo: Loyola, 2002.
VIANNA, Tiche. Levante Cultura - Movimento Apartidário pela Transformação da Política Pública Cultural de Campinas. Rego do Gorila. Ano 1, no. 1, 2011. Disponível em <http://rosadosventos.art.br/files/rego-do-gorila-web.pdf> Acessado em 08 de out. de 2015.
VIEIRA, Lisxt. Identidade e globalização : impasses e perspectivas da identidade e a diversidade cultural. Rio de Janeiro: Record, 2009.

Acervo virtual do curso de Artes Cênicas/ UEL
<drive.google.com/artescenicasuel>
login: artescenicasuel@gmail.com
senha: cenicasuel1998

Aprovado pela Coordenação do Colegiado do Curso, prof(a). CERES VITTORI SILVA

As informações constantes neste documento são de responsabilidade do(a) docente prof(a). LAURA CARLA FRANCHI DOS SANTOS

Documento expedido por: Jucélia Vieira Fino
Setor de Programas

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Departamento : DEPTO. DE FILOSOFIA — **Ano Letivo:** 2017
Disciplina : 6FIL069 FILOSOFIA E ESTÉTICA A — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

I - EMENTA

Filosofia: correntes e filósofos que influenciaram o teatro. Elementos de filosofia na obra de filósofos - dramaturgos (Maquiavel, Voltaire, Artaud, Satre) e dramaturgos filósofos (Beckett, Kleist, Strindberg). Artes Cênicas: O teatro como veículo de correntes estéticas. Ética e estética na contemporaneidade.

II - OBJETIVOS

. Compreender a arte como objeto de reflexão filosófica;
. Reconhecer na História da filosofia as diferentes abordagens sobre o problema do belo, da arte e da criação;
. Identificar e analisar as principais correntes estéticas do teatro na sua relação com algumas das concepções clássicas da filosofia;
. Refletir questões pontuais na relação filosofia-dramaturgia nas obras de filósofos e dramaturgos.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BLOCO I
1.1. Tragédia Grega: ou sobre a dolorosa e festiva representação da condição humana
1.2. A condenação da poesia: Platão
1.3. A reabilitação da imitação: Aristóteles
BLOCO II - Teatro e educação Moral
2.1. Classicismo: fazer arte é seguir regras
2.2. Iluminismo (Rousseau, Diderot e D'Alembert): a arte eleva ou degenera o homem?
2.3. Romantismo: imaginação e crítica de arte
BLOCO III - Teatro, morte de Deus e morte do homem
3.1. Nietzsche: arte e afirmação da existência
3.2. Camus: o absurdo de existir
3.3. Beckett: apresentar a espera do que não virá

IV - PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Análise de textos;
- Debates;
- Pesquisa bibliográfica.

V - CRONOGRAMA

Agosto: Bloco I do "Conteúdo Porgrmático"

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Departamento : DEPTO. DE FILOSOFIA — **Ano Letivo:** 2017
Disciplina : 6FIL069 FILOSOFIA E ESTÉTICA A — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

V - CRONOGRAMA

Setembro: Blocos I e II do "Conteúdo Programático";
Outubro: Bloco II do "Conteúdo Programático";
Novembro: Blocos II e III do "Conteúdo Porgramático"
Dezembro: Bloco III do "Conteúdo Programático"
Janeiro: Bloco III do "Conteúdo Programático".

VI - CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Clareza na expressão das idéias (oral ou escrita);
Organização e coerência teórico-argumentativa;
Domínio básico dos temas e conceitos discutidos nos textos.

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Ars Poética, 1993.
CAMUS, Albert. El mito de Sisifo. Madrid: Alianza Editorial, 2002.
ÉSQUILO. Teatro Completo. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.
GUINSBURG, J. O classicismo. São Paulo: Perspectiva, 1999.
_____. O romantismo. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.
NIETZSCHE, F. A gaia ciência. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
_____. O nascimento da tragédia. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
PLATÃO, A República. São Paulo: Nova Cultural, col. "Os Pensadores".
RACINE. Fedra - Ester- Atália. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
ROUSSEAU, Jean-Jacques; D'ALEMBERT. Carta a D'Alembert / Genebra. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. São Paulo : Unesp, 1997 (Prismas)
CASSIRER, Ernst. Filosofia do Iluminismo. Campinas: Ed. Unicamp, 1992.
DUFRENNE, M. Estética e Filosofia. São Paulo: Perspectiva, 1998.
JAEGER, W. Paidéia. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
JIMENEZ, Marc. O que é estética? São Leopoldo: Unisinos, 1999.
NUNES, Benedito. Introdução à Filosofia da Arte. 3 ed. São Paulo: Ática, 1991.
TOUCHARD, Pierre-Aimé. Dionisio: Apologia do Teatro. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1978.

Aprovado pela Coordenação do Colegiado do Curso, prof(a). CERES VITTORI SILVA

As informações constantes neste documento são de responsabilidade do(a) docente prof(a). JOSE FERNANDES WEBER

Universidade Estadual de Londrina
Pró-Reitoria de Graduação

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Departamento : DEPTO. DE FILOSOFIA — **Ano Letivo:** 2017
Disciplina : 6FIL069 FILOSOFIA E ESTÉTICA A — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	60	0	0	60

Documento expedido por:

Jucélia Vieira Fino
Setor de Programas

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2017
Disciplina : 6MUT039 TÉCNICAS E MÉTODOS DE PESQUISA — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	30	0	0	30

I - EMENTA

Introdução ao processo de conhecimento cientifico. Diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos. Observações metodológicas referentes a trabalhos de graduação. Diretrizes para a realização de seminários e para a elaboração de monografias.Normatização bibliográfica. Normas gerais da ABNT e das publicações da UEL.

II - OBJETIVOS

Subsidiar a escrita artistica sobre o processo de criação, apresentando as normas técnicas para a elaboração e publicação da mesma.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - Técnicas de fichamento, leitura, resenha e resumo;
2 - Diretrizes para elaboração e apresentação de seminários;
3 - Arte e Ciência;
4 - Normas da ABNT e das publicações da UEL;
5 - Normas técnicas para apresentação de monografias;

IV - PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Aulas expositivas.
- Análise e discussão de textos.
- Elaboração de monografia.

V - CRONOGRAMA

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICO
1 - Técnicas de fichamento, leitura, resenha e resumo;
2 - Diretrizes para elaboração e apresentação de seminários;
3 - Arte e Ciência;
4 - Normas da ABNT e das publicações da UEL;
5 - Normas técnicas para apresentação de monografias;

CRONOGRAMA
3º bimestre - tópicos 1, 2 e 3
4º bimestre - tópicos 4 e 5

VI - CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Análises e discussões dos textos estudados.
- Trabalho escrito: monografia.
- Resenha comentada.
- Participação nas aulas.

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT039 TÉCNICAS E MÉTODOS DE PESQUISA
Ano Letivo: 2017
Turma: 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	30	0	0	30

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO DE NORMAS E TÉCNICAS. Apresentação de citações em documentos. NBR 10520. Rio de Janeiro, 1988.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1997.

BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas da comunicação escrita. São Paulo: Ática, 1998.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BORDENAVE, Juan Diaz. O que é comunicação. 1ª. edição. São Paulo: Brasiliense, 1982.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 15ª. Edição. São Paulo: Perspectiva, 1999.

MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce Mary. Normas e padrões para teses, dissertações e monografias. 2ª. Edição. Londrina: Editora da UEL, 1999.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 11ª. edição. São Paulo: Brasiliense, 1989.

REGRAS BÁSICAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS. Apostila de Normalização. Universidade Estadual de Londrina, 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. Porto: Ed. Afrontamento, 1995.

TELLES, Narciso (org). Pesquisa em artes cênicas: textos e temas. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA. Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2012.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. Pesquisa em Comunicação: formulação de um modelo metodológico. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2017
Disciplina : 6MUT039 TÉCNICAS E MÉTODOS DE PESQUISA — **Turma:** 1000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	30	0	0	30

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: UFRGS Editora/Editora Sulina, 2006.

SALLES, Cecilia Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artistica. São Paulo: Annablume, 2004.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho cientifico. 20ª. Edição. São Paulo: Cortez, 1996.

Aprovado pela Coordenação do Colegiado do Curso, prof(a). CERES VITTORI SILVA

As informações constantes neste documento são de responsabilidade do(a) docente prof(a). ANA CAROLINA RIBEIRO

Documento expedido por: Jucélia Vieira Fino
Setor de Programas

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2017
Disciplina : 6MUT040 CARACTERIZAÇÃO:FIGURINO E MAQUIAGEM — **Turma:** 2000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	30	30	0	60

I - EMENTA

O fenômeno da vestimenta, sua aplicação e funções. O figurino teatral, a maquiagem e suas relações numa historiografia do trabalho do ator. Pes- Pesquisa do figurino e maquiagem como signo na encenação. Estudo teórico e prático sobre a maquiagem teatral. Contribuições do figurino e da maquiagem para o trabalho do ator. Relações entre o figurino e a maquiagem e os outros elementos que compõem o espetáculo.

II - OBJETIVOS

Propor situações de aprendizagem significativa que permitam aos estudantes desenvolverem competências artisticas, culturais e profissionais para integrar, intervir e atuar na realidade da cena teatral.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Laboratório de experimentação de técnicas, métodos e emprego de materiais para caracterização: figurino, penteado, maquiagem e máscara neutra e expressiva.
Estudo de tipologias e usos de maquiagem, figurinos e penteado na caracterização cênica de tipos e personagens.
Programação e execução de projeto de caraterização: maquiagem e vestuários para o teatro.

IV - PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Aulas dialogadas, expositivas, pesquisa de campo.
Explanação teórica e orientação na realização de experimentos de maquiagem e figurinos;
Pré-produção, montagem de figurinos e maquiagem e apresentação.

V - CRONOGRAMA

Primeiro bimestre: Laboratório de experimentação de técnicas, métodos e emprego de materiais.
Segundo bimestre Estudo de tipologias e usos da caracterização cênica de personagens
Programação de maquiagem e vestuários para encenação

VI - CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Planejamento e execução de figurinos que caraterizem personagens ou situações ou épocas.
Emprego de materiais na composição de figurinos, sua adequação ás

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2017
Disciplina : 6MUT040 CARACTERIZAÇÃO:FIGURINO E MAQUIAGEM — **Turma:** 2000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	30	30	0	60

VI - CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

personagens e/ou cena.
Planejamento e execução de maquiagem.

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTILHO, Kathia, MARTINS, Marcelo. Discurso da moda: semiótica, design e corpo. Coleção Moda e Comunicação. E.d.Anhembi Morumbi 2007.
CASTILHO, K. e OLIVEIRA, Ana Cláudia (orgs). Corpo e moda, por uma compreensão do contemporâneo. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.
DEJEAN, Joan. A essência do estilo. Como os franceses inventaram a alta-costura, a gastronomia, os cafés chiques, o estilo, a sofisticação e o glamour. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
FEGHALI, Marta e SCHMID, Erik. O ciclo da moda. Rio de Janeiro: SENAC RIO, 2010.
KÖHLER Carl. Historia do Vestuário, tradução: Jefferson Luiz Camargo, 2ed, São Paulo, Martins Fontes, 2001.
MELLO E SOUZA, Gilda de. O espirito das roupas: a moda do século XIX. São Paulo: companhia das Letras, 1996.
MUNIZ, Rosane. Vestindo os Nus; O figurino em cena. SENAC Rio, 2004.
MACHADO, Ana Maria. Texturas: sobre leituras e escritos. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2001.
PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.
SALOMON, Geaneti Tavares. Moda e ironia em Dom casmurro. São Paulo: Alameda, 2010.
SVENDSEN, Lars. Moda, uma filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
Revistas:
VIANA, Fausto e Muniz Rosane. Muito além de teatro e moda. Revista D'obras, v.01, p.29-31, 2007.
VIANA, Fausto. Entre o humano e o divino: as vestes da Igreja Católica. Revista D'obras, v. 2, p. 66- 74, 2008. Revista D'Obras- dez edições até o momento.

Acervo virtual do curso de Artes Cênicas/ UEL
<drive.google.com/artescenicasuel>
login: artescenicasuel@gmail.com
senha: cenicasuel1998

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOWZAN, Tadeusz. 1977. "O signo no teatro". In: INGARDEN, R et al. O signo teatral: a semiologia aplicada à arte dramática. Porto Alegre: Globo.

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2017
Disciplina : 6MUT040 CARACTERIZAÇÃO:FIGURINO E MAQUIAGEM — **Turma:** 2000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	30	30	0	60

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ps.55-83.
FRONKO, LEONARDO C. 1986. Teatro leste & oeste. São Paulo: Perspectiva.
ASLAN, Odete. O ator no Século XX. São Paulo. Ed.: Perspectiva.1998.
APPIA, Adolphe. A Obra de Arte Viva. Lisboa: Editora Arcádia, s.d
BARBA, Eugênio e SAVARESE, Nicola. A Arte Secreta do Ator, São Paulo/Campinas: Hucitec/Unicamp, 1995
BERTOLD, Margot. História Mundial do Teatro. Perspectiva. São Paulo.2000.
BORBA FILHO, Hermilo. História do espetáculo. Rio de Janeiro: SNT, 1969
CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro. São Paulo: Unesp, 1997
CARVALHO, Ênio. História e formação do ator. São Paulo. Ática. 1989.
CRAIG, Edward Gordon. Del Arte del Teatro.Buenos Aires, Hachette
DORFLES, Gillo. A moda da moda. Lisboa: Edições 70
ECO, Humberto. Psicologia do Vestir. 3 ed. Lisboa: Assirio e Avim, 1989.
FERRARA,J. e SERRONI, J.C. .Cenografia e Indumentária no TBC- 16 anos de história. São Paulo:
Secretaria de Estado da Cultura,1980.
FLUGEL, J.C.A psicologia das Roupas. São Paulo: Mestre Jou, 1966.
GOLDMAN, Simão. Chaves para Composições Harmônicas de Cores. Porto Alegre: --------, 1970.
_____. Linguagem das Cores. Porto Alegre: ----------, 1970.
GUERRA, Lissete; LEITE,Adriana.Figurino: Uma experiência na Televisão.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
HOLLANDER, Anne. O Sexo e as Roupas: A evolução do traje moderno. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.
LAVER, Jame. A Roupa e a moda- Uma história Concisa. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
LURIE, Alison. A Linguagem das Roupas. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
MANTOVANNI, Ana. Cenografia. São Paulo: Ática, 1989
NERY, Marie Louise. A evolução da Indumentária: Subsidios para a criação de figurino.Rio de Janeiro: Senac, 2003.
ROUBINE, Jean Jacques. _____. A Linguagem da Encenação Teatral. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
RACINET, Albert. The Historical Encyclopedia of Costume. Studio Editions by Morgan Samuel Editions, London, 1992.
PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999.
Cadernos de Teatro nº 129 e 145- FUNART: 1992 e 1996.
VIANA, Fausto. O Figurino Gerado Através do Trabalho do Ator. Dissertação de Mestrado, ECAUSP:
2000.

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO — **Ano Letivo:** 2017
Disciplina : 6MUT040 CARACTERIZAÇÃO:FIGURINO E MAQUIAGEM — **Turma:** 2000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	30	30	0	60

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

_____. O figurino teatral e as renovações do século XX. São Paulo: Estação das Letras e
cores, 2010.
WILLET,C. e CU

Especifica:

CASTILHO, Kathia, MARTINS, Marcelo. Discurso da moda: semiótica, design e corpo. Coleção Moda e Comunicação. E.d.Anhembi Morumbi 2007.
CASTILHO, K. e OLIVEIRA, Ana Cláudia (orgs). Corpo e moda, por uma compreensão do contemporâneo. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.
DEJEAN, Joan. A essência do estilo. Como os franceses inventaram a alta-costura, a gastronomia, os cafés chiques, o estilo, a sofisticação e o glamour. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
FEGHALI, Marta e SCHMID, Erik. O ciclo da moda. Rio de Janeiro: SENAC RIO, 2010.
FONSECA, K. Pablo. Informação Estética no Teatro: a flexibilidade significante do figurino tecendo a polifonia e a polissemia da encenação. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual de Londrina, curso de Artes Cênicas, 2004.
KÖHLER Carl. Historia do Vestuário, tradução: Jefferson Luiz Camargo, 2ed, São Paulo, Martins Fontes, 2001.
LEITE, Adriana. Figurino: Uma Experiência na Televisão. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2002.
MELLO E SOUZA, Gilda de. O espirito das roupas: a moda do século XIX. São Paulo: companhia das Letras, 1996.
MUNIZ, Rosane. Vestindo os Nus: O figurino em cena. SENAC Rio, 2004.
MACHADO, Ana Maria. Texturas: sobre leituras e escritos. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2001.
PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.
SALOMON, Geaneti Tavares. Moda e ironia em Dom casmurro. São Paulo: Alameda, 2010.
SVENDSEN, Lars. Moda, uma filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
Revistas:
VIANA, Fausto e Muniz Rosane. Muito além de teatro e moda. Revista D'obras, v.01, p.29-31, 2007.
VIANA, Fausto. Entre o humano e o divino: as vestes da Igreja Católica.

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro : CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento : DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina : 6MUT040 CARACTERIZAÇÃO:FIGURINO E MAQUIAGEM

Ano Letivo: 2017
Turma: 2000

Carga Horária :	Teórica	Prática	Teórica/Prática	Total
	30	30	0	60

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Revista D

Aprovado pela Coordenação do Colegiado do Curso, prof(a). CERES VITTORI SILVA

As informações constantes neste documento são de responsabilidade do(a) docente prof(a). ADRIANE MACIEL GOMES

Documento expedido por: Jucélia Vieira Fino
Setor de Programas

Universidade Estadual de Londrina
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro: CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento: DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina: 6MUT044 - EXPRESSÃO SONORA III
Ano: 2018 **Semestre:** ANUAL **Turma:** 1000
Carga Horária: 60

1 - EMENTA:

Inter-relação dos códigos sonoro, visual e verbal. Canção e prosódia musi- cal. Ópera e drama musical. Cinema, teatro auditivo e música eletroacustica. Laboratório de criação: som e cena. Elementos básicos de acústica. Espacialização. Introdução à tecnologia áudio: gravação, edição e processa- mento de áudio digital e analógico.

2 - OBJETIVOS:

Gerais:
Conceber o design sonoro da teatral.
Compreender a sonoplastia como elemento ativo da linguagem cênica.

Específicos:
Utilizar a sonoplastia de modo a articular o tempo e o espaço da cena.
Conceber a sonoridade da cena sem recorrer a estereótipos de modo irrefletido e banal.
Evitar a utilização supérflua e/ou redundante da sonoplastia.
Compreender as diferentes possibilidades de escuta (causal, semântica e morfológica) do som na cena.

3 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A inserção da música no cinema e teatro:
O som na cadeia audiovisual (reunir, pontuar, antecipar)
Sonoplastia como articulação do tempo e espaço (antecipação, memória, presença, extensão, etc.).
Diferentes modos de escuta (semântica, causal, morfológica)
Fluxo sonoro: lógica interna e externa

- Fundamentos da Acústica Aplicados à Sonoplastia
Fontes sonoras: movimentos vibratórios e meios elásticos
Transmissão de sinais acústicos e seus efeitos na percepção
Fisiologia da escuta

- Áudio analógico
Sistemas mecânicos de gravação e difusão
Sistemas eletromagnéticos de gravação e difusão
Circuito eletroacústico

- Áudio digital
Formatos de arquivos de áudio
Softwares para edição e montagem
Filtros e efeitos

- Equipamento de gravação (gravadores, mixers, microfones)
- Processo de captação e edição de áudio
- Difusão e espacialização do som

- Música eletroacústica e poéticas experimentais do som:
Acusmática
Objeto sonoro: características e parâmetros
Escuta: as 4 escutas (Schaeffer). Escuta referencial e Escuta Reduzida. Escuta semântica, causal, morfológica (Chion)

- Aspectos históricos da Música de Cena:
Ópera, Drama Musical, Leitmotif

4 - PROCENDIMENTOS DE ENSINO:
Aulas expositivo-dialogais.
Análise de fragmentos de obras audiovisuais: cinema, teatro filmado, óperas, etc.
Escutas.
Análise aural de obras acusmáticas.
Experimentação com softwares de edição áudio/vídeo.
Orientação para a elaboração da Sonoplastia para o trabalho da disciplina de Direção.
Feedback das avaliações.

5 - CRONOGRAMA:
1º BIMESTRE
Som e música no cinema

2º BIMESTRE
Captação e edição de áudio. Espacialização.

3º BIMESTRE
Música eletroacústica e Escuta Reduzida. Poéticas experimentais do som.

4º BIMESTRE
Ópera e Drama Musical
Orientações para a Sonoplastia dos trabalhos da disciplina de Direção.

6 - CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:
Laboratório de criação: som e cena.
Avaliação da concepção: utilização da sonoplastia como informação não redundante; articulação do espaço/tempo da cena.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
AUDACITY MANUAL CONTENTS. Disponível em: <http://manual.audacityteam.org/>. Acesso em: 03 mai. 2017.

CHION, Michel. La Audiovisión. Trad.: António Lopes Ruiz. Barcelona: Paidós Ibérica, 1993.
GROUT, D. J.; PALISCA, C. V. História da Música Ocidental. 5. ed. Trad.: Ana Luísa Faria. Lisboa: Gradiva, 2007. Original de 1988.
MENEZES, Flo. A Acústica Musical em Palavras e Sons. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. 308 p.
SCHAEFFER, Pierre. Tratado de los objetos musicales. Madrid: Alianza, 2003.
TRAGTENBERG, Livio. Música de cena. São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 2008.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EL-HAOULI, Janete. Demetrio Stratos: em busca da voz-música. Londrina: J. E. Haouli, 2002. 179p.
EMMERSON, Simon (Org.). The Language of Electroacoustic Music. New York: Harwood Academic Publishers, 1986.
OSULLIVAN, Simon. Art Encounters Deleuze and Guattari: Thought Beyond Representation. New York: Palgrave Macmillan, 2006. Música de cena. São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 1999.
SANTOS, Fátima Carneiro dos. Por uma escuta nômade: a música dos sons da rua. São Paulo: EDUC, 2003. 117p. + CD-ROM.

APROVADO PELO COLEGIADO DO CURSO EM: 14/05/2018

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:
0123553 - ALEXANDRE REMUZZI FICAGNA

EXPEDIDO POR: JUCELIA VIEIRA FINO - PROGRAD-DAAP-DCC

Universidade Estadual de Londrina
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro: CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento: DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina: 6MUT045 - INTERPRETAÇÃO III
Ano: 2018 **Semestre:** ANUAL **Turma:** 0001
Carga Horária: 120

1 - EMENTA:

Articulação entre dramaturgia, ação cênica e procedimentos de distancia- mento no trabalho do ator. O ator na perspectiva crítica da ação cênica política e social. Uso da máscara. Estilização da ação. Culturas, identidades e teatralidades. Construção de cenas e relações palco/platéia.

2 - OBJETIVOS:

Desenvolver a dramaturgia do ator e a teatralidade a partir da criação de ações físicas e vocais elaboradas ao longo do treinamento psicofísico.

3 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 - Treinamento psicofísico: princípios técnicos do ator: bios cênico, energia, dilatação, equilíbrio, oposição, base, tridimensionalidade, planos, plasticidade;
2 - Criação de ações físicas e vocais: impusos, forma, organicidade, presença, subpartitura, verdade, fé cênica, respiração, reverberação, ressonadores;
3 - Máscara neutra: introdução, princípios e teatralidade;
4 - Improvisação das ações físicas e vocais: estilização e distanciamento: montagem e dramaturgia do ator. Viagem acadêmica à exposição "Máquina Tadeusz Kantor", no Sesc Consolação.
5 - Construção de cenas a partir das ações físicas e vocais: ensaios e apresentações.

4 - PROCENDIMENTOS DE ENSINO:

Aulas práticas. Aulas expositivas. Análise de registros de imagens de espetáculos teatrais e de treinamentos de atores. Reflexão baseada na relação entre as experiências dos alunos na disciplina prática com as teorias estudadas.
Obs.: O acervo de vídeos disponível não é suficiente para um desenvolvimento adequado das atividades propostas. Assim, torna-se necessária a disponibilização de recursos para a aquisição de vídeos, bem como para o acesso a acervos já disponibilizados por outras instituições e núcleos de pesquisa.

5 - CRONOGRAMA:

Conteúdo programático:
1 Treinamento psicofísico: princípios técnicos do ator: bios cênico, energia, dilatação, equilíbrio, oposição, base, tridimensionalidade, planos, plasticidade;
2 Criação de ações físicas e vocais: impusos, forma, organicidade, presença, subpartitura, verdade, fé cênica, respiração, reverberação, ressonadores;
3 Máscara neutra: introdução, princípios e teatralidade;
4 Improvisação das ações físicas e vocais: estilização e distanciamento: montagem e dramaturgia do ator.
5 Construção de cenas a partir das ações físicas e vocais: ensaios e apresentações.

Cronograma:
1º bimestre tópicos 1, 2 e 3 (conforme descrição dos conteúdos)

2º bimestre tópicos 4 e 5.

6 - CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

- Análises e discussões dos textos estudados.
- Análise de registros de imagens.
- Elaboração de trabalho escrito (monografia).
- Participação nas aulas.
- Criação de ações físicas e vocais.
- Construção de cenas.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARTAUD, Antonin. O Teatro e Seu duplo. São Paulo: Max Limonad, 1984.

_____. Linguagem e vida. São Paulo: Perspectiva, 1995.

_____. Os escritos de Antonin Artaud. Porto Alegre: L&PM, 1983.

BARBA, Eugênio. A canoa de papel. São Paulo: Ed. Hucitec. 1994.

_____. Além das ilhas flutuantes. São Paulo: Ed. Hucitec, 1991.

_____; SAVARESE, Nicola. A Arte Secreta do Ator. São Paulo: Ed. Hucitec, 1995.

BOLESLAVSKI, Richard. A arte do ator. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BRECHT, Berthold. Estudos sobre o teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

_____. Diários de Brecht: diários de 1920 a 1922: anotações autobiográficas de 1920 a 1954. Porto Alegre: L&PM, 1995.

_____.Teatro de Berthold Brecht. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

_____. Teatro dialético: ensaios. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

_____. Pequeno órganon para o teatro. Disponível em: <drive.google.com/artescenicasuel>

BROOK, Peter. A porta aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

_____. O teatro e seu espaço. Rio de Janeiro, Vozes, 1970.

BURNIER, Luís Otávio. A arte de ator: da técnica à representação. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

CAMPO, Giuliano. Trabalho de voz e corpo de Zygmunt Molik: o legado de Jerzy Grotowski. São Paulo: É Realizações, 2012.

CARRERI, Roberta. Rastros: treinamento e história de uma atriz do Odin Teatret. São Paulo: Perspectiva, 2011.

CHEKHOV, Michael. Para o ator. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

COLLA, Ana Cristina. Caminhante, não há caminhos. Só rastros. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 2013.

COPEAU, Jacques. Apelos. São Paulo: Perspectiva, 2013.

FÉRAL, Josette. Encontros com Ariane Mnouchkine. São Paulo: Editora Sesc; Senac, 2010.

FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e Wuppertal dança-teatro. São Paulo: Hucitc, 2000.

FLASZEN, Ludowik; POLLASTRELLI, Carla (cur). O teatro laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969. São Paulo: Perspectiva/ Edições Sesc SP, 2007.

GREINER, Christine. Butô: pensamento em evolução. São Paulo: Escrituras, 1998.

GROTOWSKI. Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1987.

LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.

MEREDIÈU, Florence de. Eis Antonin Artaud. São Paulo: Perspectiva, 2012.

MEYERHOLD, Vsevelod. Teoria Teatral. Madrid: Fundamentos, 1971.

_____. Comunicación. Textos Teóricos. V. I e II. Madri; Alberto Editor, 1972.

OIDA, Yoshi. Um ator errante. São Paulo: Beca, 1999.

PICON-VALLIN, Béatrice. Meirhold. São Paulo: 2013.

_____. A arte do teatro entre tradição e vanguarda: Meyerhold e a cena contemporânea. Rio de Janeiro: Teatro do pequeno gesto: letra e imagem, 2006.

_____. A cena em ensaios. São Paulo: Perspectiva, 2008.

RICHARDS, Thomas. Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas. São Paulo: Perspectiva, 2014.

SANTOS, Maria Thais Lima. A cena do Dr. Dapertutto: poética e pedagogia em V. E. Meierhold. São Paulo: Perspectiva, 2011.

STANISLAVSKI, Constantin. Minha Vida na Arte. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1989.

_____. El Trabajo del actor sobre si mismo: el trabajo sobre si mismo en lo processo criador de las vivencias. Buenos Aires: Quetzal, 1980.

_____. El trabajo del actor sobre si mismo: el processo credor de la encarnación. Buenos Aires: Quetzal, 1980.

_____. Trabajos teatrales: correspondências. Buenos Aires: Quetzal, 1986.

TOPORKOV, Vasily. Stanislavski in rehearsal: the final years. New York: Arts Books, 1979.

VARLEY, Julia. Pedras d'água: bloco de notas de uma atriz do Odin Teatret. Brasília: Editora Dulcina, 2011.

VIRMAUX, Alain. Artaud e o Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1978.

Acervo virtual do curso de Artes Cênicas/ UEL
<drive.google.com/artescenicasuel>
login: artescenicasuel@gmail.com
senha: cenicasuel1998

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABENSOUR, Gerard. Vsevold Meirhold ou a invenção da encenação. São Paulo: Perspectiva, 2011.

ALBERTI, Carmelo; PIIZZI, Paola. Museu Internacional da Máscara: a arte mágica de Amleto e Donato Sartori. São Paulo: É Realizações, 2013.

ASLAN, Odete. O ator no Século XX. São Paulo: Perspectiva, 2010.

AZEVEDO, Sônia Machado. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BANU, Georges. Ryszard Cieslak: ator-símbolo dos anos 60. São Paulo: É Realizações, 2015.

BARBA, Eugenio. Obras Escogidas. La Habana: Ediciones Alarcos, 2003.

_____. Teatro: solidão, ofício, revolta. Brasília: Editora Dulcina, 2011.

_____. A terra de cinzas e diamantes. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BONFITTO, Matteo. O ator compositor. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BORIE, Monique; ROUGEMONT, Martine de; SCRERER, Jacques (org). Estética teatral: textos de Platão a Brecht. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2004.

BROOK, Peter. Avec Grotowski. Brasília: Editora Dulcina, 2011.

_____. Ponto de mudança. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. São Paulo: Unesp, 1997.

CONRADO, Aldomar (org). O teatro de Meyerhold. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

COPEAU, Jacques. Hay que rehacerlo todo Escritos sobre el Teatro. Madrid: Publicaciones de la Asociación de Directores de Scena de España, 2002.

CRAIG, Gordon. Del arte del teatro. Buenos Aires: Libreria Hachette, s.d.

_____. O ator e a supermarionete. Revista Sala Preta, vol. 12, n. 2, 2012.

DAGOSTINI, Nair. O método de análise ativa de K. Stanislávski como base para a leitura do texto e da criação do espetáculo pelo diretor e ator. Tese de doutorado. São Paulo: FFLCH USP, 2007.

CYPRIANO, Fábio. Pina Bausch. São Paulo: Cossac Naify, 2005.

DAL FORNO, Adriana. A organicidade do ator. Dissertação de mestrado. Campinas: IA Unicamp, 2002.

EINES, Jorge. Alegato a favor del actor: la imaginación es el cuerpo. Barcelona: Editorial Gedisa, 2007.

FELÍCIO, Vera Lúcia. A procura da lucidez em Artaud. São Paulo: Perspectiva, 1996.

FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

FLASZEN, Ludwik. Grotowski & Companhia: origens e legado. São Paulo: É Realizações, 2015.

FO, Dario. Manual mínimo do ator. São Paulo: Editora Senac, 1998.

JOUVET, Louis. O comediante desencarnado: reflexões de um ator itinerante. São Paulo: É Realizações, 2014.

KNÉBEL, Maria. El último Stanislavsky: análisis activo de la obra y el papel. Caracas: Editorial Fundamentos, 1999.

LECOQ, Jacques. O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral. São Paulo: Ed. Senac/Ed. Sesc, 2010.

LECOQ, Jacques. The moving body. London: Methuen, 2002.

LEABARTH, Thomas. Modern and post-modern mime. London: Macmillan Education, 1989.

_____. (org). Mime journal n° 7 8. Michigan, 1978.

MARINIS, Marco de. En busca del actor y del espectador: Comprender el teatro II. Buenos Aires: Galerna, 2005.

MASCARA (Cuaderno Iberoamericano de Reflexion sobre Escenilogia). Grotowski. Ano 3, n. 11-12, octubre 1992.

MOTA LIMA, Tatiana. Palavras praticadas: o percurso artístico de Jerzy Grotowski: 1959-1974. São Paulo: Perspectiva, 2012.

PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003.

_____. Dicionário de teatro. São Paulo, Perspectiva, 1999.

_____. O teatro no cruzamento de culturas. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PEIXOTO, Fernando. Brecht: vida e obra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

PRÓCHNO, Caio César S. C. Corpo. Corpo do Ator: metamorfoses, simulacros. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1999.

PROTICH, Ana. A arte do ator entre os séculos XVI E XVIII: da commedia dellarte ao paradoxo sobre o comediante. São Paulo: Perspectiva, 2008.

RENGEL, Lenira Peral. Dicionário Laban. São Paulo: Annablume, 2005.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DA PRESENÇA. Gordon Craig. Vol. 2, n. 2, 2014.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DA PRESENÇA. Dossiê Grotowski. Vol. 3, n. 1, 2013.

RIPELLINO, A.M. O truque e a alma. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1996.

ROUSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo: Perspectiva, 2000.

ROUBINE, Jean Jacques. A arte do ator. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.

_____. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003.

_____. A linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1982.

SAKAE, M. Giroux. Zeami: Cena e pensamento Nô. São Paulo: Perspectiva, 1991.

SANCHEZ, José A. Dramaturgias de la imagen. Cuenca: Serviço de publicaciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, 1989.

SCANDOLARA, Camilo. Os estúdios do Teatro de Arte de Moscou e a formação da pedagogia teatral do século XX. Dissertação de Mestrado. Campinas: Unicamp, 2006

SCHECHNER, Richard e WOLFORD, Lisa (org). The Grotowski sourcebook. London: Routledge, 1997.

SILVA, Ceres Vittori. Pistas, rizomas, devires: por uma cartografia da peça radiofônica Para acabar de vez com o julgamento de Deus. Tese de doutorado. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2015.

SLOWIAK, James; CUESTA, Jairo. Jerzy Grotowski. São Paulo: É Realizações, 2013.

STANISLAVSKI, Konstantin. Lezioni al Teatro Bolsoj. Firenze: La Casa Usher, 1989.

_____. El trabajo del actor sobre su papel. Buenos Aires: Quetzal, 1977.

TAKEDA, Cristiane Layher. O cotidiano de uma lenda: cartas do teatro de arte de Moscou. São Paulo, Perspectiva, 2003.

VIRMAUX, Alain. Artaud e o Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1978.

ZARRILLI, Phillip B. Acting (re)considered: theories and practices. London: Routledge, 1995.

ZEAMI, Motokyio. Il secreto del teatro nô. Milano: Adelphi Edizioni, 1966.

VIDEOGRAFIA
IL PRINCIPE COSTANTE. Direção Jerzy Grotowski. Disponível em: <drive.google.com/artescenicasuel>
TRAINING at Grotowskis Laboratorium in Wrozlaw in 1972. Disponível em: <drive.google.com/artescenicasuel>
TREINAMENTO Physical training by Odin Teatret, Odin Teatret Films. Acervo Artes Cênicas/UEL.

FILMOGRAFIA
Filme O encouraçado Potemkin, direção S. Eisenstein, 1925.
Filme O baile, direção Ettore Scola, 1983.
Filme Pina, direção Win Wenders, 2012.

APROVADO PELO COLEGIADO DO CURSO EM: 21/08/2018

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:
0311982 - CAMILO SCANDOLARA
1213418 - LAURA CARLA FRANCHI DOS SANTOS

EXPEDIDO POR: JUCELIA VIEIRA FINO - PROGRAD-DAAP-DCC

Universidade Estadual de Londrina
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro: CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento: DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina: 6MUT046 - HISTÓRIA DO TEATRO III
Ano: 2018 **Semestre:** ANUAL **Turma:** 1000
Carga Horária: 60

1 - EMENTA:

As novas pesquisas teatrais e a poética da encenação no século XX; os di- retores e os atores criadores. Panorama sobre as vanguardas históricas. O método Stanislavski e as invenções cênicas de Meyerhold. O teatro da cru- eldade de Antonin Artaud. Brecht e o Teatro Épico. O experimentalismo nas décadas de 60 e 70. O teatro intercultural: Eugenio Barba, Peter Brook e Ariane Mnouchkine. Performance art: das artes visuais às artes do espetá- culo. O teatro brasileiro no século XX, dos cômicos populares a Nelson Rodrigues. O TBC, o Arena, o Oficina e o Opinião. Augusto Boal e o Teatro do Oprimido. Panorama dos anos 80 até a atualidade. O teatro oriental na China, Japão e Índia: formas seculares e formas modernas.

2 - OBJETIVOS:

Despertar no aluno, através dos conhecimentos acerca da situação contemporânea do teatro no Brasil e no mundo, a reflexão sobre sua própria prática e sua inserção artística no contexto dado.

3 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1- O teatro brasileiro no século XX. Dos cômicos populares a Nelson Rodrigues.
- Panorama histórico do teatro Brasileiro - do início do séc. XX à década de 50.
- Nelson Rodrigues, sua dramaturgia e decorrentes inovações na cena brasileira.

2 - O TBC, o Arena e o Oficina. Augusto Boal e o Teatro do Oprimido.
- Panorama dos anos 80 até a atualidade. O Teatro Experimental do Negro.

3- O teatro na América Latina

4- O teatro e manifestações ritualísticas na África. Manifestações ritualísticas de origem africana, o Candomblé. Manifestações ritualísticas indígenas: o ritual Kuarup.

5- As vanguardas históricas. O Futurismo, Dadaísmo e Surrealismo e suas investigações cênicas.

6- O sistema de Konstatin Stanislavski e o Teatro de Arte de Moscou

7- As pesquisas cênicas de Vsevolod Meyerhold.

8- O teatro da crueldade de Antonin Artaud.

9- Bertolt Brecht e o Teatro Épico.

10- O teatro intercultural: Eugenio Barba e o Odin Teatret; as propostas multiculturais de Peter Brook; o teatro colaborativo de Ariane Mnouchkine.

11- O teatro na China, Japão, Índia e Indonésia: formas seculares, formas modernas e contemporâneas:
- A Ópera de Pequim
- Katakali
- Teatro Nô
- Kabuki
- Bunraku
- Butoh

12- O experimentalismo nas décadas de 60 e 70.
- O teatro de Jerzy Grotowski.
- O teatro de Tadeusz Kantor
- Bread and Puppet
- Living Theatre

4 - PROCENDIMENTOS DE ENSINO:

a) aulas expositivas, teóricas.
b) estudos dirigidos a partir de temas e textos, de acordo com a listagem dos conteúdos programáticos.
c) debates críticos sobre temas específicos.
d) elaboração de trabalhos escritos de cunho dissertativo, analítico e crítico.

5 - CRONOGRAMA:

PRIMEIRO BIMESTRE

1 O teatro na China, Japão, Índia e Indonésia: formas seculares, formas modernas e contemporâneas

2O teatro na América Latina

3O teatro e manifestações ritualísticas na África. Manifestações ritualísticas de origem africana, o Candomblé. Manifestações ritualísticas indígenas: o ritual Kuarup.

4 As vanguardas históricas. O Futurismo, Dadaísmo e Surrealismo e suas investigações cênicas.

SEGUNDO BIMESTRE

5 O sistema de Konstatin Stanislavski e o Teatro de Arte de Moscou

6 As pesquisas cênicas de Vsevolod Meyerhold.

7 O teatro da crueldade de Antonin Artaud.

8 Bertolt Brecht e o Teatro Épico.

9O teatro intercultural: Eugenio Barba e o Odin Teatret; as propostas multiculturais de Peter Brook; o teatro colaborativo de Ariane Mnouchkine.

TERCEIRO BIMESTRE

10 O teatro brasileiro no século XX. Dos cômicos populares a Nelson Rodrigues.
- Panorama histórico do teatro Brasileiro do início do séc. XX à década de 50.

- Nelson Rodrigues, sua dramaturgia e decorrentes inovações na cena brasileira.

11 O TBC, o Arena e o Oficina. Augusto Boal e o Teatro do Oprimido.
Panorama dos anos 80 até a atualidade. O Teatro Experimental do Negro.

QUARTO BIMESTRE

12 O experimentalismo nas décadas de 60 e 70.

13 Performance-arte: das artes visuais às artes do espetáculo. Relações entre o teatro e a performance-arte: diálogos, influências e contaminações.

6 - CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Diagnóstica, formativa e somativa. Quatro notas serão atribuídas a quatro trabalhos bimestrais, sobre temas escolhidos pelo estudante, porém de acordo com os tópicos estudados no bimestre. Os critérios de avaliação serão os seguintes: grau de informação a respeito do tópico em questão, autonomia e senso crítico, clareza, objetividade, correção da linguagem. Uma avaliação formativa será realizada a cada bimestre, no decorrer dos trabalhos em aula, de acordo com sua participação e desempenho nas tarefas de pesquisa, o que inclui a participação presencial do estudante.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASLAN, Odete. O Ator no Século XX. São Paulo. Editora Perspectiva.
FARIA, João Roberto. História do Teatro Brasileiro. Das Origens ao Teatro Profissional da Primeira Metade do Século XX. Vol. 1. São Paulo: Perspectiva, SESC, 2012.
BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARTAUD, Antonin. O Teatro e Seu Duplo. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
BARBA, Eugênio & SAVARESE, Nicola. A Arte Secreta do Ator: Dicionário de Antropologia Teatral. Campinas: HUCITEC - UNICAMP, 1995.
BARBA, Eugênio. Além das Ilhas Flutuantes. Campinas: HUCITEC, 1991.
_____. Canoa de Papel. Campinas: HUCITEC.
BOLELAVSKI, Richard. A Arte do Ator. São Paulo: Perspectiva, 1992.
BROOK, Peter, O Ponto de Mudança. Rio: Civilização Brasileira, 1994.
¬¬____. O Teatro e seu Espaço. Petrópolis: Vozes, 1970.
____. La Puerta Abierta. Barcelona: Alba Editorial, 2004.
CACIAGLIA, Mario. Pequena História do Teatro no Brasil. São Paulo: T.A Querioz Editor/EDUSP, 1986.
COHEN, Renato. Work in Progress na cena Contemporânea: criação, encenação e recepção São Paulo: Perspectiva, 2004.
COLAÇO, Vera Regina Martins (et al). A Ópera de Pequim e seu desenvolvimento. CEART UDESC. Disponível em : <http://www.ceart.udesc.br/wp-content/uploads/Caroline-da-Rosa-Dalpr%C3%A1-Vera-Regina-Colla%C3%A7o-Artigo-Final.pdf > Acessado em 08 de nov. de 2015.CRAIG, Gordon. Del Arte Del Teatro. Buenos Aires: Libreria Hachette, s.d.
COSTA, Felisberto Sabino da. Olhos que dançam: breves considerações sobre o Topeng e a máscara. Sala Preta.v13i2 p 206-211. Disponível em: <revistas.usp.br/salapreta/article/download/69090/71535> Acessado

em 08 de out. 2015.
____ Em Bali, homens usam flores na orelha: protocolo de uma experiência com o Topeng Pajegan. Sala Preta. Vol. 12, n. 1, jun 2012, p. 88-100. Disponível em < http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57550> Acessado em 08 de out. de 2015.
FÉRAL, Josette. Encontros com Ariane Mnouchkine erguendo um monumento ao efêmero. São Paulo: Senac, Sesc, 2010.
FERNANDES, Sílvia. Memória e invenção: Gerald Thomas em cena. São Paulo. Perspectiva. FAPESP,1996.
FESTIVAL DE TEATRO DE LINGUA PORTUGUESA. Festlip. <http://www.talu.com.br/festlip2012/index.html> Acessado em 08 de out. 2015.
GIROUX, Sakae M. Zeami: Cena e Pensamento Nô. São Paulo: Perspectiva, Fundação Japão, 1991.
GOLDBERG, RoeLee. Performance Art - From Futurism to the Present. London: Thames and Hudson, 1993.
GROTOWSKI, Jerzi e FLASZEN, Ludwik et al. O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969. São Paulo: Perspectiva, Sesc, Fondazione Pontedera, 2007.
GLUSBERG, Jorge. A Arte da Performance. São Paulo: Perspectiva, 2005.
GREINER, Christine. Butô pensamento em evolução. São Paulo: Escfrituras Editora, 1998.
GUINSBURG, J. Stanislavski, Meierhold &Cia. São Paulo. Ed: Perspectiva. 2001.
_____. Stanislavski e o Teatro de Arte de Moscou. São Paulo. Ed: Perspectiva.1985
GROTOWSKI, Jerzy. Em Busca de um Teatro Pobre. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
GUZIK, Alberto. TBC Crônica de um sonho. São Paulo: Perspectiva, 1986.
HISTÓRIA DA ÓPERA DE PEQUIM. Peking Opera. Disponível em http://www.pekingopera.eu/pekingopera-pt.html> Acessado em 08 de out. 2015.
JACOBBI, Ruggero.Teatro no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2012.
KANTOR, Tadeusz. O Teatro da Morte. São Paulo: Perspectiva, 2008.
KNÉBEL, Maria. El último Stanislavsky: Análisis Activo de la obra y el papel. Editoriais Fundamentos. 1996. Madrid.
KUSANO, Darci. Os Teatros Bunraku e Kabuki: uma Visada Barroca. São Paulo: Perspectiva, 1993.
LEHMANN, Hans-This. Teatro pós- dramático. São Paulo: Cosac e Naify, 2007
MILARÉ, Sebastião. Painel do teatro latino-americano: Uma visão crítica da Mostra Latino Americana de Teatro de Grupo. Project Muse. Disponível em: < http://muse.jhu.edu/journals/latin_american_theatre_review/summary/v040/40.2.milare.html >.
MUGUERCIA, Magaly. Teatro como acontecimento na América Latina dos anos 50 e 60. Sala Preta. Disponível em: < revistas.usp.br/salapreta/article/download/69093/71539>.
NASCIMENTO, Abdias. Teatro Experimental do Negro: Trajetória e Reflexões. Estudos avançados. vol.18 no.50 São Paulo Jan./Apr. 2004.
OLIVEIRA, Paulo Roberto Correia. Aspectos do Teatro Brasileiro. Curitiba: Juruá, 1999.
PEIXOTO, Fernando. Brecht: uma introdução ao teatro dialético. Rio: Série Estudos. São Paulo: Perspectiva.
PRONKO, Leonard C. Teatro Leste e Oeste. São Paulo: Perspectiva, 1986.
RIBEIRO, Cristina S. The living theatre e a criação coletiva:Interseções no teatro brasileiro. Florianópolis, UDESC, 2016. Disponível em: http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000022/000022bf.pdf
RIPELLINO, A.M. O Truque e a Alma. São Paulo. Ed.: Perspectiva.1996.

RODRIGUES, Nelson. Teatro Completo de Nelson Rodrigues - Peças Psicológicas. Rio: Nova Fronteira, 1981.
_____Teatro Completo de Nelson Rodrigues Tragédias Cariocas. Rio: Nova Fronteira, 1985.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
SALLES, Nara. A Dança Dramática Balinesa Barong e a Dança Alagoana Guerreiro:
articulações estéticas para processos criativos. Anais do 2º.encontro nacional de pesquisadores em dança (2011) Dança: contrações epistêmicas. Disponível em <www.portalanda.org.br/index.php/anais> Acessado em 10 de out de 2015.
SANTOS, Andrea Paula Justino Dos. Um Estudo Sobre A Influência De Eugenio Barba E O Terceiro Teatro Na América Latina: Limite, Alteridade, Invenção. Dissertação de mestrado. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000844112 > Campinas: UNICAMP, 2011.
STRATICO, J.F.A. Performance-Arte e a Construção de Identidades. Tradução do autor (revista). Tese de Doutorado, University of Central England in Birmingham. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2006.
TEATRO AFRICANO. SouthAfrica . Info. Disponível em http://www.southafrica.info/about/arts/615830.htm#.UupR3z1dXG0#ixzz2rt6cdrHB
NWANKWO, Chimalum Moses. The History of Theatre in Africa. Project Muse. Disponível em <http://muse.jhu.edu/journals/arw/summary/v048/48.1nwankwo.html> Acessado em 08 de out. 2015.
VALLIN, Béatrice Picon. Meierhold. São Paulo : Perspectiva, 2013.

Acervo virtual do curso de Artes Cênicas/ UEL
<drive.google.com/artescenicasuel>
login: artescenicasuel@gmail.com
senha: cenicasuel1998

APROVADO PELO COLEGIADO DO CURSO EM: 19/06/2018

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:
0125668 - ANA CAROLINA RIBEIRO

EXPEDIDO POR: JUCELIA VIEIRA FINO - PROGRAD-DAAP-DCC

Universidade Estadual de Londrina
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro: CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento: DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina: 6MUT047 - PESQUISA EM ARTES CÊNICAS
Ano: 2018 **Semestre:** ANUAL **Turma:** 1000
Carga Horária: 60

1 - EMENTA:
Métodos e técnicas de pesquisa em Artes Cênicas. Estudo crítico de produções em e sobre artes cênicas. Elaboração de projetos de pesquisa: teórica, prática, teórico-prática. Orientação para elaboração de projetos de trabalho de conclusão de curso.

2 - OBJETIVOS:
Levar o estudante a conhecer produções em artes cênicas. Capacitar o aluno a realizar trabalhos intelectuais sistematizados segundo critérios científicos, dentro da área artística. Prover o aluno de informações necessárias para a elaboração de projetos de pesquisa. Acompanhar a elaboração de projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso.

3 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1 - Definições e conceitos sobre Ciência.

2 - Correntes de pensamento e métodos científicos.

3 - As ciências e as artes - correlação e intersecção.

4 - A pesquisa estética.

5 - Procedimentos metodológicos de pesquisa em Artes Cênicas.

6 - O projeto de pesquisa. Objetivos e características. Normas Bibliográficas.

7 - O projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. Objetivos e características.

4 - PROCENDIMENTOS DE ENSINO:
Aulas expositivas
Seminários individuais
Discussões em grupo

5 - CRONOGRAMA:
Produção de conhecimento nas Artes. A obra de arte em si e a obra de arte como pesquisa acadêmica.
Delimitação de escopo e estabelecimento do estado da arte; delimitação de objetivos.
Justificativa de projeto como Contexto e Conexões do projeto.
Diferença entre Metodologia e procedimentos metodológicos. As metodologias afins à pesquisa em Arte: Estruturalismo e Pós-Estruturalismo; algumas correntes do pós-estruturalismo: fenomenologia; cartografia; Practice as Research.
Estruturação de projetos de pesquisa em Arte: relação e imbricações entre prática e teoria. Como desenhar

um cronograma de pesquisa.
O projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. Objetivos e características. Normas Bibliográficas.

6 - CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:
Diagnóstica: exercícios e procedimentos que impliquem na demonstração de conteúdos prévios às aulas. Formativa: observação por parte do professor de procedimentos individuais em sala-de-aula, que demonstrem o desempenho crítico de pesquisa, busca e construção do conhecimento. Somativa: Quatro avaliações serão realizadas por meio de trabalhos escritos e observação da participação dos trabalhos em aula, sendo os dois últimos trabalhos a apresentação de uma revisão bibliográfica sobre tema específico de escolha do estudante e apresentação de um projeto de pesquisa.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
FERRARI, Alfonso Trujillo. Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: McGraw -Hill do Brasil, 1982.
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica - Teoria da Ciência e Iniciação à Pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2002.
ZAMBONI, Sílvio. A Pesquisa em Arte: Um Paralelo entre Arte e Ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FERRACINI, Renato et al. Uma Experiência de Cartografia Territorial do Corpo em Arte. Urdimento. v.1, n.22, p219 - 232, julho 2014. 219
FERREIRA, Flávia Turino. Rizoma: um método para as redes? Liinc em Revista, v.4, n.1, março 2008, Rio de Janeiro, p.28-40. Disponível em: < http://www.ibict.br/liinc> acessado em 8 de out. de 2015.
FORTIN, Sylvie. Contribuições Possíveis da Etnografia e da Auto-Etnografia para a Pesquisa Na Prática Artística. Cena. No. 7, 2009. Disponível em < http://www.seer.ufrgs.br/index.php/cena/article/view/11961/7154> Acessado em 08 de out. de 2015.
MACHADO, Maria Marcondes. O Diário de Bordo como Ferramenta Fenomenológica para o Pesquisador em Artes Cênicas. Sala Preta.
MEDEIROS, Maria Beatriz (org.). A arte pesquisa. Brasília, UnB, ANPAP, 2003.
MÜLLER, Mary Stela & CORNELSEN, Julce Mary. Normas e Padrões para Teses, Dissertações e Monografias. Londrina: Editora UEL, 2003.
PROSSER, Elisabeth Seraphim (org.) Anais [do] II Fórum de pesquisa científica em arte. Curitiba, ArtEMBAP, 2004.
REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. Porto Arte. Porto Alegre, v.7. n.13. p.81‐95, nov.1996
ROMAGNOLI, Roberta Carvalho. A Cartografia e a Relação Pesquisa e Vida. Psicologia & Sociedade; 21 (2): 166-173, 2009.
THIOLLENT, Mich. Metodologia da Pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2000.

APROVADO PELO COLEGIADO DO CURSO EM: 21/08/2018

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:
0117986 - AGUINALDO MOREIRA DE SOUZA
1911446 - SANDRA PARRA FURLANETE

EXPEDIDO POR: JUCELIA VIEIRA FINO - PROGRAD-DAAP-DCC

Universidade Estadual de Londrina
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro: CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento: DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina: 6MUT055 - ILUMINAÇÃO
Ano: 2018 **Semestre:** ANUAL **Turma:** 1000
Carga Horária: 90

1 - EMENTA:

A luz como parte da composição cênica. Estudo das cores, sombras, preto e branco, posicionamento das fontes de luz e efeitos especiais. Utilização de filtros corretivos de cor. Prática de concepção e operação de projetos de luz em espetáculos cênicos.

2 - OBJETIVOS:

Propor ao estudante a apreciação teórica e prática de aspectos da iluminação e do espaço cênicos relacionados essencialmente a encenação; a prática, a reflexão e a sensibilização do olhar para as distintas visualidades e imagens nos processos da cena.

3 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Aspectos da história da iluminação cênica no ocidente e breve panorama da encenação. A iluminação e o espaço cênico e aspectos da composição. A arquitetura teatral - a luz e o espaço cênico para Appia e Craig. Cor e temperatura de cor; contrastes e sombras; recorte, linhas e planos. Estudos do(s) espaço(s) cênico(s) e sua composição. A luz e o espaço-tempo. Seminários sobre obras de determinados artistas plásticos (Caravaggio, Monet, Hopper, entre outros artistas e fotógrafos) e movimentos artísticos (Bauhaus, Expressionismo alemão), com atenção à leitura e análise de imagens; composição e equilíbrio do espaço; a sensibilização do olhar e o reconhecimento de modos de visualidades. Análise de filmes e espetáculos teatrais objetivando a presença da luz na composição do espaço e sua função plástica, temporal e/ou dramatúrgica. Apreciação prática de equipamentos e da qualidade luminosa dos refletores; visibilidade, intensidade de luz e atmosferas cênicas. Concepção e operação de projetos de luz, a partir de textos dramáticos, exercícios cênicos e montagens teatrais do curso de artes cênicas; escrita de roteiros e escrituras de cena.

4 - PROCENDIMENTOS DE ENSINO:

Estudos sobre a imagem, natureza e aplicação na arte: composição, forma, estrutura, leitura e produção de sentidos.
História da iluminação cênica e do espaço cênico no ocidente em breve panorama da encenação.
Seminários sobre obras de ates visuais, enfocando aspectos compositivos, temáticos e outras semiologias da imagem Análise de filmes e espetáculos teatrais, objetivando a presença da luz na composição do espaço e sua função plástica, temporal e/ou dramatúrgica.
Cor luz: contrastes e sombras, recorte, linhas e planos. Natureza e usos da cor. semiologia da cor. A iluminação e o espaço cênico: aspectos da composição. A arquitetura teatral a luz e o espaço cênico. Apreciação prática de equipamentos e da qualidade luminosa dos refletores; visibilidade, intensidade de luz e atmosferas cênicas. Concepção e operação de projetos de luz, a partir de textos dramáticos, exercícios cênicos e montagens teatrais do curso de artes cênicas; escrita de roteiros e escrituras de cena.

procedimentos de ensino:

Aulas teóricas e práticas.
Estudo e discussão de textos.
Apresentação e discussão de vídeos e filmes.
Apresentação de seminários e análise de imagens.
Participação em eventos de teatro em nível nacional.
Apreciação do equipamento de luz.
Afinação de luz e composição do espaço cênico.
Montagem e desmontagem técnica.
Criação de desenhos de luz.

5 - CRONOGRAMA:
1o. semestre.

- aulas expositivas dialogadas Estudos sobre a imagem, natureza e aplicação na arte: composição, forma, estrutura, leitura e produção de sentidos.
História da iluminação cênica e do espaço cênico no ocidente em breve panorama da encenação.
Seminários sobre obras de ates visuais, enfocando aspectos compositivos, temáticos e outras semiologias da imagem Análise de filmes e espetáculos teatrais, objetivando a presença da luz na composição do espaço e sua função plástica, temporal e/ou dramatúrgica.
Cor luz: contrastes e sombras, recorte, linhas e planos. Natureza e usos da cor. semiologia da cor.
análise de espetáculos do FILO - Festival Internacional de Londrina

2o. semestre.

- aulas teórico-práticas. apreciação e utilização de equipamentos e da qualidade luminosa dos refletores; procedimentos técnicos: montagem, angulação, distribuição de luz, foco, afinação e operação de luz; visibilidade, intensidade de luz e atmosferas cênicas. Concepção e operação de projetos de luz, a partir de textos dramáticos, exercícios cênicos e montagens teatrais do curso de artes cênicas.
- concepção e montagem de luz em diferentes espaços de apresentações (laboratórios do curso de artes cênicas, espaço abertos, sala de espetáculo da divisão de artes cênicas da UEL)

6 - CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:
No primeiro semestre os estudantes serão avaliados pela participação em sala de aula: aulas expositivas, discussão de textos, análises de imagens, apresentação de seminários e análises de espetáculos e filmes.
No segundo semestre será avaliado a presença, participação no processo prático da sala de aula montagem e desmontagem técnica, composição de desenho de luz, projeto de direção, roteiro e/ou escritura cênica e demais exercícios práticos.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira Thomson learning, 2002.
AUMONT, Jacques. O olho interminável. Ed. Cosac e Naify, 2004.
_____ . A imagem. Ed. Papirus, 2002.
BACHELIS, Tatiana Israilievna. Appia La épica geométrica. Craig La geometria trágica. Tradução de

Alejandra Gutiérrez. ESCÉNICA - Revista de Teatro de la UNAM (Universidad Nacional Autônoma de México). Epoca I, n. 10, 1985. México D.F.
BALAKIAN, Anna. O Simbolismo.São Paulo: Ed. Perspectiva, 1985.
BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.
BORIE, Monique. Estética teatral: textos de Platão e Brecht Monique Borie, Martine de Rougemont, Jacques Scherer; tradução de Helena Barbas.- Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 501p.
CAMARGO, Roberto Gill. Função Estética da Luz. Sorocaba: TCM - Comunicação,2000.
CARLSON, Marvin.Teorias do Teatro. São Paulo - SP: editora Unesp, 1997.
EISENSTEIN, Serguei. A Forma do Filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor,1949.
_____. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1949.
FERNANDES, Silvia. Memória e Invenção. Gerald Thomas em Cena.- São Paulo: Perspectiva, 1996.
_____. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
GALIZIA, Luiz Roberto. Os processos criativos de Robert Wilson. São Paulo: Perspectiva, 2004.
GUINSBURG, J. (org.) O Expressionismo. São Paulo: Ed Perspectiva, 2002.
_____; FERNANDES, Silvia. O Pós-Dramático.São Paulo: Ed.Perspectiva, 2008.
LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. Tradução de Pedro Sussekind. São Paulo: Ed.Cosac&Naify, 2007.
MANGUEL, Alberto. Lendo Imagens uma história de amor e ódio. São Paulo Cia. das letras, 2001.
MANTOVANI, Anna. Cenografia. Ática, São Paulo,1989.
NIEVA, Francisco. Tratado de escenografia / Francisco Nieva. 2. ed. Madrid: Fundamentos, 2003.
PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999.
_____. A Análise dos Espetáculos. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.
PICON-VALLIN, Béatrice. A Arte do Teatro: entre tradição e Vanguarda - Meyerhold e a cena contemporânea. Org.Fátima Saadi. Rio de Janeiro: Teatro do Pequeno Gesto:Letra e Imagem,2006.
RATTO, Gianni. Antitratado de Cenografia, variações sobre o mesmo tema. Ed. SENAC, São Paulo, 1999.
ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,1998.
SÁNCHEZ, José Antonio. Dramaturgias de La Imagen. (Cuenca): Servicio de publicaciones de la Universidad de Castilla - La Mancha, 1994.

Acervo virtual do curso de Artes Cênicas/ UEL
<drive.google.com/artescenicasuel>
login: artescenicasuel@gmail.com
senha: cenicasuel1998

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Deleuze, Gilles, 1925-1995. A imagem-tempo / Gilles Deleuze ; tradução Eloisa de Araujo Ribeiro ; revisão filosófica Renato Janine Ribeiro. - São Paulo : Brasiliense, 2009, 2007, 1990. 338 p.
Garcia, Silvana. As trombetas de Jerico : teatro das vanguardas historicas / Silvana Garcia. - São Paulo : Hucitec : FAPESP, 1997.
Machado, Arlindo, 1949- Eisenstein : geometria do extase / Arlindo Machado. - 2. ed. - São Paulo : Brasiliense, 1982.
Oliveira, Vanessa Teixeira de. Eisenstein ultrateatral : movimento expressivo e montagem de atrações na teoria do espetáculo de Serguei Eisenstein / Vanessa Teixeira de Oliveira. - São Paulo : Perspectiva, 2008.
Pavis, Patrice, 1947- A encenação contemporânea : origens, tendências, perspectivas / Patrice Pavis ; [tradução Nanci Fernandes]. - São Paulo: Perspectiva, 2010.

100 termos basicos da cenotecnica : caixa cenica italiana. - Rio de Janeiro : Funarte, 1996. 116p. : il.
Neiva, Eduardo. A imagem. 2 ed. Ática: São Paulo,
Aumont, Jacques. A imagem. 2 ed. Campinas: Papirus, 1995.

APROVADO PELO COLEGIADO DO CURSO EM: 28/01/2019

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:
1321704 - MAURO ROBERTO RODRIGUES

EXPEDIDO POR: JUCELIA VIEIRA FINO - PROGRAD-DAAP-DCC

Universidade Estadual de Londrina
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro: CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento: DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina: 6MUT056 - DIREÇÃO TEATRAL I
Ano: 2018 **Semestre:** ANUAL **Turma:** 1000
Carga Horária: 120

1 - EMENTA:

Organização do espetáculo até o surgimento do encenador. Os principais encenadores teatrais:estudo exploratório e especulativo de obras cênicas. Teorias da encenação do século XX até a contemporaneidade.

2 - OBJETIVOS:

Desenvolver estudo exploratório das diferentes dinâmicas da montagem cênica desde a dramaturgia à apresentação teatral.

3 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Atividades teóricas e práticas sobre a direção de atores;
- Estudo de aspectos de um processo coletivo de criação;
- Estudo estético e poético sobre a encenação teatral;
- Prática de linguagens e de princípios organizativos da cena teatral;
- Articulação de poéticas cênicas (iluminação, cenografia, figurino e caracterização e sonoplastia);
- Elaboração de mini-espetáculos e apresentação destes ao público.
- Participação em Festivais, Mostras e Congressos de Teatro, em que há a possibilidade de assistir o trabalho de alguns nomes significativos da direção teatral mundial e nacional.

4 - PROCENDIMENTOS DE ENSINO:

- Atividades teóricas e práticas sobre a direção de atores;
- Estudo de aspectos de um processo coletivo de criação;
- Estudo estético e poético sobre a encenação teatral;
- Prática de linguagens e de princípios organizativos da cena teatral;
- Articulação de poéticas cênicas (iluminação, cenografia, figurino e caracterização e sonoplastia);
- Elaboração de mini-espetáculos e apresentação destes ao público.
-Participação em Festivais, Mostras e Congressos de Teatro, em que há a possibilidade de assistir o trabalho de alguns nomes significativos da direção teatral mundial e nacional.

5 - CRONOGRAMA:

Primeiro Bimestre: DO AQUECIMENTO À IMPROVISAÇÃO
- estudo sobre a formação de grupo, aspectos do trabalho coletivo, organização de uma sessão de trabalho teatral.

Segundo Bimestre TREINAMENTO E CONSTRUÇÃO DE PARTITURAS CÊNICAS
- estudo de referência cultural (literária ou plástica ou musical) com vistas à composição de uma cena teatral

Terceiro Bimestre: COMPOSIÇÃO DE CENAS E ENSAIOS
- estudo de modos de se finalizar uma cena, conjugando todos os esforços do grupo e as pesquisas individuais para uma composição coletiva.

Quarto Bimestre: ENCENAÇÃO E APRESENTAÇÃO PÚBLICA
- ensaios gerais, estruturação das cenas como um espetáculo único, organização e produção do espetáculo; apresentação pública

6 - CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:
Acompanhamento mensal dos estudos teóricos e da preparação técnica para a construção do espetáculo; debates temáticos e teóricos; rodas de conversa com os estudantes de direção e com os estudantes de interpretação que compõem os espetáculos; fazendo uma avaliação conjunta dos resultados dos procedimentos; capacidade de organização e superação das dificuldades encontradas; racionalização e autoavaliação a partir das possíveis falhas em grupo ou individuais.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ASLAN, Odete. O ator no século XX.Editora Perspectiva.São Paulo.SP. 2003.
BERTOLD, Margot. História Mundial do Teatro.Editora Perspectiva. São Paulo.SP. 2000.
BONFITTO, Mate. O ator compositor. São Paulo. Ed. Perspectiva. 2002.
CAMARGO, Roberto Gill. Som e Cena. Sorocaba/ SP.Editora TCM Comunicações. 2001.
GUINSBURG.Jacó. Stanislávski e o Teatro de Arte de Moscou. Editora Perspectiva. São Paulo.SP. 2001.
_____. Stanilávski, Meierhold e Cia. Editora Perspectiva. São Paulo.SP. 2001.
KNÉBEL, María. El último Stanislavski - Análisis activo de la obra y el papel.Madrid.Ed. Fundamentos. 1999.
KUSNET, Eugenio. Ator e Método. 5ª Edição. Editora da FUNARTE. Rio de Janeiro.RJ. 1997.
PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. Editora Perspectiva.São Paulo.SP.1999.Trad: J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira.
_____. A Análise dos Espetáculos. Editora Perspectiva. São Paulo. 2003.
RIPELLINO, Angelo Maria. Maiakóvski e o Teatro de Vanguarda. São Paulo: Perspectiva, 1986 - 2a ed;
_____. O Truque e a Alma. São Paulo: Perspectiva, 1996;
ROUBINE, Jean Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
_____. A linguagem da Encenação Teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
STANISLAVSKY, Constantin. El trabajo del actor sobre su papel. Buenos Aires: Quetzal, 1977;
_____. El Trabajo del actor sobre si mismo. Buenos Aires: Quetzal, 1977;
_____. Trabajos teatrales: Correspondencia. Buenos Aires: Quetzal, 1986;
_____. Minha vida na arte. (Trad. de Paulo Bezerra). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989;
SÁNCHEZ, A. José. Dramaturgias de la Imagen. Servicio de publicaciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, 1994.
SLONIM, Marc. El Teatro Ruso del império a los Soviets.Buenos Aires.Editorial Universitária. 1961.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
7.ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. Tradução Denise Bottmann & Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
8.ARNHEIN, Rudolf. Arte e Percepção Visual. 6ª. ed. São Paulo: L. Pioneira, 1991.
9.BENSE, Max. Identificação física, semiótica e estética do mundo. In: Pequena Estética. São Paulo: Perspectiva, 1975.
10.ARISTÓTELES. Poética. Trad. de Eudoro de Souza. Porto Alegre: Globo, 1966.
11.AUMONT, Jacques. A Imagem. 2ª. ed. São Paulo: Papirus, 1955.

12.AZEVEDO. Sônia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2004.
13.BÉJART, Maurice. Um instante na vida do outro. Tradução de Suzana Martins. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981
14.CARDOSO JR., Hélio Rebello (Org.) Inconsciente Multiplicidade: conceito, problemas e práticas segundo Deleuze e Guattari. São Paulo: Editora UNESP, 2007.
15.CARREIRA, André e FORTES, Ana Luiza (org.). Estados (relatos de uma experiência de pesquisa sobre atuação). Florianópolis, Editora da UDESC, 2011.
16.COHEN, Renato. Wok in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção. São Paulo: Perspectiva, 1998.
17.COHEN, Renato. Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação. São Paulo: Perspectiva; Editora da Universidade de São Paulo, 1989.
18.DELEUZE, Gilles. Lógica do Sentido. Trad. de Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1974.
19.DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
20.FERRARA, Lucrécia DAléssio. Leitura sem Palavras. São Paulo: Editora Ática, 1996.
21.FREIRE, C. Poéticas do processo da arte conceitual no museu. São Paulo: Iluminuras, 1999.
GICOVATE, Silvana V. Corpo: espaço de significações e saberes. Eduel: Londrina, 2001.
22.GOMEZ-PENHA, Guilhermo e SIFUNTES, Roberto. Exercises for Rebel artists.New York: Taylor & Francis Group, 2011.
23.GONZALES, Julio Plaza. Análise da Pintura Guernica. (texto apresentado no curso Estética e Semiótica em Artes Unicamp Campinas SP 1996.
24._____ . Tradução Intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 1987.
25._____. Memória do Sangue. Trad. de Cláudia Martinelli Gama. São Paulo: Siciliano, 1993.
RODRIGUES, Eliana. Dança e pós-modernidade. Temas em contemporaneidade, imaginário e teatralidade, organizado por Armindo Bião, Antonia Pereira, Luiz Cláudio Cajaíba, Renata Pitombo- São Paulo: Annablume: Salvador : GIPE-CIT, 2000.
26.JACOBS, Daiane Dardete Stecker. Estudos sobre performance e dramaturgia do ator contemporâneo. Florianípolis: Editora da UDESC, 2011. LEAL, Ondina Fachel. Corpo e significado: ensaios de antropologia social. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1995.
27.MORAES, Eliane Robert. O corpo impossível. São Paulo: Iluminuras, 2002.
28._____ e GREINER, Christine. A natureza do corpo in PEREIRA, Roberto e
29.OSTROWER, Fayga. Universo da Arte. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
30.ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução as grandes teorias do teatro. (tradução de TELLES, André). Jorge Zahar: Rio de Janeiro, 2003.
31.ROLNIK, S. Pensamento, corpo e devir. São Paulo: Caderno de subjetividades, V.1, n. 2 PUC/SP, 1993.
32.VENANCIO, Gisele Martins. Pós-modernismo e a arte de definir a contemporaneidade. Uberlância: ArtCultura (UFU), 2008. (Vol. 10) ARISTÓTELES. Poética. Trad. de Eudoro de Souza. Porto Alegre: Globo, 1966.
33.SANTANNA, Denise Berduzzi de (org.). Políticas do corpo. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.
34.SERRA, Sylvia Monica Allende Serra. Analysis of expressive movement qualities in the criative personalityv. Dissertação de mestrado (1979). Hahnemann University, Philadelphia USA.
35.SOUZA, Aguinaldo Moreira de. O corpo ator. Londrina/PR: Eduel, 2013.

APROVADO PELO COLEGIADO DO CURSO EM: 21/08/2018

Universidade Estadual de Londrina
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:
0117839 - ADRIANE MACIEL GOMES

EXPEDIDO POR: JUCELIA VIEIRA FINO - PROGRAD-DAAP-DCC

Universidade Estadual de Londrina
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro: CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento: DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina: 6MUT043 - EXPRESSÃO CORPORAL III
Ano: 2018 **Semestre:** 1 **Turma:** 0001
Carga Horária: 90

1 - EMENTA:

Processos Criativos de Construção Cênica. Articulação e aprofundamento do texto sincrético: Verbal-corporal-sonoro-visual. Subsídios da composição coreográfica para a construção dramatúrgica.

2 - OBJETIVOS:

Aprofundar o entendimento do potencial corporal/vocal em movimento cênico. Estabelecer comunicação expressiva entre o grupo.
Construir uma prática cênica a partir de textos.

3 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º. Bimestre
Processos de improvisação a partir da arquitetura corporal. Respiração e voz como movimento. Organização do sistema articular na construção da cena. Sua relação com a imagem corporal/vocal, com o espaço e com o outro e com o processo de expressão cênica. Improvisação e processos de composição corporal/vocal. Experiências práticas em atividades simuladas.

2º. Bimestre
Processos Coreográficos e dramatúrgicos. Estruturação de partituras e situações. Elementos de composição da cena. Experiências práticas em atividades simuladas. Atividades de práticas cênicas. Aplicação prática dos conteúdos. Desenvolvendo a expressão a partir de cenas. Participação em Congressos e Eventos da área em nível nacional, regional ou local.

4 - PROCENDIMENTOS DE ENSINO:

Aulas práticas, vivenciais, e completo com textos, filmes e processos reflexivos. Bolas de tênis, bolas de ginástica, mapas de anatomia, laboratório de anatomia, bastão de bambu, aparelho de som, colchonete, sala ampla e limpa, projetor. Espaços alternativos. Espaços teatrais.
Esses recursos são agentes interativos para a prática é compreensão do processo

5 - CRONOGRAMA:

1º Bimestre
A Dan como uma prática de estruturação cênica. Textos e processos de improvisação. Organização dos sistemas na construção da cena. Experiências práticas em atividades simuladas Imagens e Performance. Sua relação com a imagem corporal/vocal, com o espaço e com o outro e com o processo de expressão cênica. Improvisação e processos de composição corporal/vocal. Experiências práticas em atividades simuladas. Participação em Congressos e Eventos da área em nível nacional, regional ou local.
2º Bimestre
Processos Coreográficos e dramatúrgicos. Elementos de composição da cena. Experiências práticas em atividades simuladas. Atividades de práticas cênicas. Aplicação prática dos conteúdos. Desenvolvendo a expressão a partir de cenas. Participação em Congressos e Eventos da área em nível nacional, regional ou

local.

6 - CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:
Avaliação continuada, por participação em aula, desenvolvimento pessoal e grupal, entrega de trabalhos teóricos e/ou práticos. Realização de tarefas sugeridas.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento : o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas São Paulo : Annablume, 2006.

LABAN, R. O Domínio do Movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

LOBO, L. e NAVAS, C. Teatro do Movimento: um método para um intérprete criador. Brasília: LGE Ed., 2003.

MOMMENSOHN, Maria; PETRELLA Paulo, orgs. Reflexões sobre laban, o mestre do movimento. São Paulo: Summus, 2006.

NEVES, Neide. Klauss Vianna : estudos para uma dramaturgia corporal. São Paulo: Cortez, 2008.

NEVES, Neide. A Técnica Klauss Vianna Vista Como Sistema. In: CALAZANS, Julieta, CASTILHO, Jacyan, GOMES, Simone (orgs.). Dança e Educação em Movimento. São Paulo: Cortez, 2008. (p. 123-134)

MILLER, J. C. A Escuta do Corpo: abordagem da sistematização da Técnica Klauss Vianna. Dissertação de mestrado. Campinas, SP: UNICAMP, 2005.

MORAES, Eliane Robert. O corpo impossível. SP: Iluminuras, 2002.

VIANNA, K. A Dança. Em colaboração com Marco Antonio de Carvalho. São Paulo: Siciliano, 1991.

Acervo virtual do curso de Artes Cênicas/ UEL
<drive.google.com/artescenicasuel>
login: artescenicasuel@gmail.com
senha: cenicasuel1998

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BLOM, Lynne Anne and L Tarin Chaplin. The Moment of Movement: Dance Improvisation. Pittsburgh, University of Pittsburgh Press, 1989.
COHEN, Bonnie Bainbridge. Neuroperception and Developmental Patterns. NOVA YORK, 1980.
CUNHA, Morgada. Dance Aprendendo Aprenda Dançando. Porto Alegre, Ed. Sagra, 1988.
COHEN, Bonnie Bainbridge. Sensing, Feeling and Action. Northampton, Massachusetts, Contact Editions, 1993.
DANTAS, Mônica. Dança: O enigma do movimento. Porto Alegre, Ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.
DOWD, Irene. Taking Root to Fly. Nova York, Ideokinetics, 1990.

DAMÁSIO, Antônio R. O Erro de Descartes. São Paulo, Ed. Companhia das Letras, 2a Edição, 1996.
FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro: Repetição e Transformação. São Paulo, Ed. Hucitec - Fapesp, 1999.
FIT, Sally Severy. Dance Kinesiology. Nova York, Ideokinetics, 1988.
FRANKLIN, Eric N. Dance Imagery for technique and Performance. Human Kinetics Pub., 1997.
HOWARD, Gardner. Inteligências múltiplas - a teoria na prática. Porto Alegre, Artes médicas, 1993.
GAURADY, Roger. Dançar a Vida. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980.
GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. São Paulo, Editora Objetiva, 1995.
HANDY, Charles. The Search for Meaning. Londres, Lemos & , 1996.
HARTLEY, Linda. The wisdon of the body moving: Introduction to body-mind centering. North Atlantic Books
HEINZELMANN, Mauretta. Tuned Body with Moving Voice, Hamburg, 1990.
HINZMANN, Jens & Michael Merschmeier. Tanztheater Today. Hannover, Kallmeyersche Publisher, 1999.

HORST, Louis, Carrol Russel. Modern Dance Forms in Relation to the other Modern Arts. Princeton, Dance Horizons Book, 1987.
HUMPHREY, Doris. The Art of Making Dances. Nova York, Grove Press, 1959.
LAKOFF, George e JOHNSON, Mark. Philosophy in the Flesh. Nova York, Basic Books, 1995..
LAPIERRE, A. e AUCOUTURIER B. A Simbologia do Movimento, Porto Alegre, Artes Médicas, 1975.
LINKLATER, Kristin. Freeing the Natural Voice. Nova York, Drama Book Publishers, 1976.
MARQUES, Isabel A. Ensino da Dança Hoje. São Paulo, Cortez Ed., 1999.
MATURANA, Humberto. Emoções e Linguagem na Educação e na Política. Humanitas, 1998.
MINTON, Sandra Curry. Body and Self: Partners in Movement. Leeds, Human Kinetics Publishers, Inc, 1990.
MINTON, Sandra Curry. Choreography: A basic approach using Improvisition. Leeds, Human Kinetics Publishers, Inc., 1986.
MIRANDA, Regina. O movimento expressivo. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1980.
MORRIS, Gay. Edited by, Moving words. Londres, Routledge, 1996.
NAGRIN, Daniel. Dance and Specific Image: Improvisation. Pittsburgh, University of Pittsburgh Press, 1996.
ROBATTO, Lia. Dança em Processo: A linguagem do indizível. Salvador, Centro Ed. e Didático da UFBA
ROBINSON, Jacqueline. Éléments de Langage Choreographique. Paris, Editions Vigot, 1981.
SORELL, W. ed. The Mary Wigman Book: Her Writings, Middletown, Connecticut, Wesleyan University Press, 1975.
SOUZENELLE, Annick. O simbolismo do Corpo Humano. São Paulo, Editora Pensamento, 1984.
STEINMAN, Louise. The Knowing Body: Elements of Contemporary Performance & Dance. Londres e Boston, Shambala, 1986.
THOMASEN, Ervind, Rachel - Anne Rist. Anatomy and Kinesiology for Ballet Teachers. Londres, Dance Books Ltd., 1996.
TODD, Mabel Elsworth. The Thinking Body. 7ª edição. Nova York, Dance Horizons, 1979.
TURNER , Margery J. New Dance: Approaches to Nonliteral Choreography. Pittsburgh, University of Pittsburgh Press, 1979.
VARLEY, Julia. Wind in the West. Dinamarca, Odin Teatres Forlag, 1997.
VINE, T.M.M., Dança Vocal: A Voz do Movimento, O movimento da Voz. Dissertação de Mestrado,

Unicamp, Campinas, 2005.

APROVADO PELO COLEGIADO DO CURSO EM: 21/08/2018

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:
2002299 - TEREZA MARGARIDA MORINI VINE

EXPEDIDO POR: JUCELIA VIEIRA FINO - PROGRAD-DAAP-DCC

Universidade Estadual de Londrina
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro: CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento: DEPTO. DE COMUNICAÇÃO
Disciplina: 6NIC080 - SEMIOLOGIA TEATRAL
Ano: 2018 **Semestre:** 1 **Turma:** 1000
Carga Horária: 60

1 - EMENTA:

Teatro e comunicação. O referente e o signo no teatro. Os sistemas semio- lógicos nas artes do espetáculo. Contribuições teóricas de diferentes es- colas: semiologia, semiótica e semanálise. A tradução intergestual e in- tercultural. Análise e produção de mensagens plurisignicas. "Dizer" e "fa- zer" no teatro. Algumas leituras semióticas nas Artes Cênicas.

2 - OBJETIVOS:

Capacitar ao emprego analítico das abordagens semióticas; levar à compreensão dos processos de construção do sentido por meio das artes cênicas; expandir a base conceitual, de expressão e análise; experimentar noções de semiologia/semiótica em estudos sobre trabalhos cênicos.

3 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - Fundamentos de semiologia e semiótica
-Visão panorâmica e histórica dos principais sistemas semióticos
-O espaço semiótico da comunicação e do teatro
-Natureza do signo teatral

- Unidade II Semiologia da arte do espetáculo
-O código teatral
-Representação e teatralidade
-Funções da linguagem no teatro

- Unidade III Análise semiótica e sua interpretação
-Problematização e fundamentação teórica
-Análise de textos dramáticos e vídeos de teatro
-Tradução intersemiótica de vídeos de teatro ou de obras adaptadas

4 - PROCENDIMENTOS DE ENSINO:

Historicizar a semiótica e semiologia, seus principais pensadores e utilização como técnicas de problematização para análise de produções teatrais.

Discussão através de dinâmicas de grupo variadas. Escrita de textos contendo sínteses críticas após discussão em sala.

Apresentação de seminários.

Emprego analítico das abordagens semióticas; compreensão dos processos de construção do sentido por meio das artes cênicas.

Expansão da base conceitual, de expressão e análise utilizando a semiótica/semiologia como instrumental teórico.

5 - CRONOGRAMA:

1º Bimestre
Fundamentos de semiologia e semiótica
-Visão panorâmica e histórica dos principais sistemas semióticos
-O espaço semiótico da comunicação e do teatro
-Natureza do signo teatral

2º Bimestre
Semiologia da arte do espetáculo
-O código teatral
-Representação e teatralidade
-Funções da linguagem no teatro

3º Bimestre
Unidade III A significação no teatro
-A semiologia teatral por Anne Ubersfeld;
-Texto dramático e semiologia teatral;
-Polifonia e a abordagem de Mikhail Bakhtin acerca do diálogo teatral;

4º Bimestre
Análise semiótica e sua interpretação
-Problematização e fundamentação teórica
-Análise de textos dramáticos e vídeos de teatro
-Tradução intersemiótica e vídeos de teatro

6 - CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Avaliação de trabalhos escritos de análise de cenas e/ou espetáculos teatrais, com base em teorias semióticas ou semiológicas.

Apresentação de seminários de pesquisa.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BULIK, Linda. Comunicação e Teatro: Por uma semiótica do Odin Teatret. São Paulo: Arte e Ciência, 2001.
CHALLUB, Samira. Funções da linguagem. São Paulo: Ática, 1987.
NÖTH, Winfried. Panorama da Semiótica: de Platão a Peirce. São Paulo: Anablume, 1995.
SAUSURRE, Ferdinand Curso de Linguística Geral, 26ª ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
ECO, U. A obra aberta, São Paulo: Perspectiva, 1986.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARTHES, Roland. Elementos de semiologia. São Paulo: Cultrix, 1979.
BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. 3ª ed. São Paulo: Huitec, 1986.
BAKHTIN, Mikhail A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Huicitec, 1987.
BULIK, Linda. Comunicação e Teatro: Por uma semiótica do Odin Teatret. São Paulo: Arte e Ciência, 2001.
INGARDEN, Roman [et al.] O signo teatral: a semiologia aplicada à arte dramática. PortoAlegre: Globo, 1977.
PEIRCE, Charles Sanders. Semiótica e filosofia. São Paulo: Cultrix, 1972.
PIGNATARI, Décio. Informação, linguagem, comunicação. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense, 1983.
_____ Semiótica aplicada. São Paulo: Thomson, 2002.
UBERSFELD, Anne. Para ler teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005.

APROVADO PELO COLEGIADO DO CURSO EM: 19/06/2018

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:
1330749 - MARIA CECILIA GUIRADO

EXPEDIDO POR: JUCELIA VIEIRA FINO - PROGRAD-DAAP-DCC

Universidade Estadual de Londrina
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro: CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento: DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina: 6MUT051 - MONTAGEM TEATRAL
Ano: 2019 **Semestre:** ANUAL **Turma:** 0002
Carga Horária: 120

1 - EMENTA:

Perspectivas estéticas da encenação voltadas ao processo de montagem cênico-teatral. Exercícios que visem a montagem e a apresentação teatral.Investigação sobre os elementos que compõem a encenação e a montagem teatral.

2 - OBJETIVOS:

Construir um espetáculo teatral em relação com a dramaturgia do ator e o treinamento psicofísico, a partir de textos do auto irlandês Samuel Beckett.

3 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICO - Turma 0001
1 - Treinamento psicofísico: princípios técnicos do ator: bios cênico, energia, dilatação, equilíbrio, oposição, base, tridimensionalidade, planos, plasticidade;
2 - Criação de ações físicas e vocais: impusos, forma, organicidade, presença, subpartitura, verdade, fé cênica, respiração, reverberação, ressonadores;
3 - Improvisação das ações físicas e vocais: estilização e distanciamento: montagem e dramaturgia do ator.
4 - Construção de cenas a partir das ações físicas e vocais: ensaios.
5 - Análise das peças teatrais de Samuel Beckett.
6 - Apresentação pública do espetáculo.
7 - Produção do espetáculo.

4 - PROCENDIMENTOS DE ENSINO:

Aulas práticas e orientação de pesquisa temática e técnica;
Encontros de estudo de texto dramatúrgico;
Estudo de espaço cênico e construção de relações criativas com o mesmo;
Debates sobre os espaços alternativos para arte.
Constrção de cenas individuais e em grupo.
Apresentação pública.
Avaliação conjunta do processo.

5 - CRONOGRAMA:

Primeiro bimestre: pesquisa tem,ática, estudo de espaço adequado à proposta estética selecionada pelo grupo; treinamento pré-expressivo.
Segundo bimestre: construção de partituras cênicas, jogos e improvisação; encadeamento de estruturas, pesquisa de sonoridades, textos e poéticas cênicas (figurinos, objetos de cena , etc.)
Terceiro bimestre: FINALIZAÇÃO DAS CENAS, PRODUÇÃO GERAL DO ESPETÁCULO
Produção de cartaz, folder de divulgação, plano de mídia, ensiaios gerais e apresentação pública.;

6 - CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

- Avaliação continuada com critérios éticos e estéticos; avaliação coletiva dos comportamentos em grupo, contribuições para o espetáculo e qualidade das apresentações públicas.
- Discussão sobre os aspectos estéticos, poético, éticos e políticos do trabalho.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Fábio de Souza. Samuel Beckett: O Silêncio Possível. São Paulo: Ateliê, 2001.
ARTAUD, Antonin. O Teatro e Seu duplo. São Paulo: Max Limonad, 1984.
_____. Linguagem e vida. São Paulo: Perspectiva, 1995.
_____. Os escritos de Antonin Artaud. Porto Alegre: L&PM, 1983.
BARBA, Eugênio. A canoa de papel. São Paulo: Ed. Hucitec. 1994.
_____. Além das ilhas flutuantes. São Paulo: Ed. Hucitec, 1991.
_____; SAVARESE, Nicola. A Arte Secreta do Ator. São Paulo: Hucitec, 1995.
BECKETT, Samuel. Dramatic Works - The Grove Centenary Edition - Volume 3. Nova Iorque: Grove, 2006.
_____. Fim de Partida. São Paulo: CosacNaify, 2002.
_____. Esperando Godot. São Paulo: CosacNaify, 2005.
_____. Dias Felizes. São Paulo: CosacNaify, 2010.
_____. Primeiro Amor. São Paulo: CosacNaify, 2004.
BOLESLAVSKI, Richard. A arte do ator. São Paulo: Perspectiva, 2001.
BROOK, Peter. A porta aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
_____. O teatro e seu espaço. Rio de Janeiro, Vozes, 1970.
BURNIER, Luís Otávio. A arte de ator: da técnica à representação. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.
CAMPO, Giuliano. Trabalho de voz e corpo de Zygmunt Molik: o legado de Jerzy Grotowski. São Paulo: É Realizações, 2012.
CARRERI, Roberta. Rastros: treinamento e história de uma atriz do Odin Teatret. São Paulo: Perspectiva, 2011.
CVALCANTI, Isabel. Eu que não estou aí onde estou - o teatro de Samuel Beckett. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.
COLLA, Ana Cristina. Caminhante, não há caminhos. Só rastros. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 2013.
COPEAU, Jacques. Apelos. São Paulo: Perspectiva, 2013.
FÉRAL, Josette. Encontros com Ariane Mnouchkine. São Paulo: Editora Sesc; Senac, 2010.
FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e Wuppertal dança-teatro. São Paulo: Hucitec, 2000.
FLASZEN, Ludowik; POLLASTRELLI, Carla (cur). O teatro laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969. São Paulo: Perspectiva/ Edições Sesc SP, 2007.
GROTOWSKI. Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1987.
OIDA, Yoshi. Um ator errante. São Paulo: Beca, 1999.
PEREIRA JÚNIOR, Vicente Carlos. Escutar o Tempo - Um estudo sobre Aquela Vez de Samuel Beckett. Dissertação para a obtenção do grau de mestre em Teatro pela UNIRIO, 2008.
RICHARDS, Thomas. Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas. São Paulo: Perspectiva, 2014.
SANTOS, Laura Carla Franchi. Dias Felizes: Imagens do Corpo Feminino no Teatro de Samuel Beckett. Dissertação para a obtenção do grau de mestre em Artes Cênicas pela UNIRIO, 2009.
SINISTERRA, José Sanchis. Beckett Dramaturgo: La Penúria y La Plétora. Ade Teatro, Madri nº 111; 149-153, Jul-Set 2006.
STANISLAVSKI, Constantin. Minha Vida na Arte. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1989.
_____. El Trabajo del actor sobre si mismo: el trabajo sobre si mismo en lo processo criador de las

vivencias. Buenos Aires: Quetzal, 1980.
_____. El trabajo del actor sobre si mismo: el processo credor de la encarnación. Buenos Aires: Quetzal, 1980.
_____. Trabajos teatrales: correspondências. Buenos Aires: Quetzal, 1986.
TOPORKOV, Vasily. Stanislavski in rehearsal: the final years. New York: Arts Books, 1979.
VARLEY, Julia. Pedras d'água: bloco de notas de uma atriz do Odin Teatret. Brasília: Editora Dulcina, 2011.
WEBB, Eugene. As peças de Samuel Beckett. São Paulo: É Realizações, 2012.
WILLIAMS, Raymond. Tragédia Moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
Brecht - Terror e Miséria

APROVADO PELO COLEGIADO DO CURSO EM: 06/05/2019

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:
0126261 - ANA CAROLINA RIBEIRO
2002299 - TEREZA MARGARIDA MORINI VINE

EXPEDIDO POR: JUCELIA VIEIRA FINO - PROGRAD-DAAP-DCC

Universidade Estadual de Londrina
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro: CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento: DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina: 6MUT052 - CRÍTICA TEATRAL
Ano: 2019 **Semestre:** ANUAL **Turma:** 1000
Carga Horária: 60

1 - EMENTA:

Princípios da crítica. Funções da crítica e da pesquisa no teatro na atualidade. Diálogos teóricos, práticos e teórico-práticos; crítica e produção teatral. Crítica, resenha crítica e os meios de comunicação.

2 - OBJETIVOS:

. Despertar o aluno para a importância da crítica inclusive como metalinguagem à medida em que remete ao trabalho teatral.
. Prover o aluno de repertório básico necessário à formação de um crítico teatral.
. Conscientizar o aluno sobre o papel da crítica levando-o a estabelecer as diferenças entre crítica e resenha crítica, bem como redimensionar o seu exercício pelos meios de comunicação.
. Desenvolver princípios, instrumentos, critérios e conceitos com vistas à análise e julgamento de espetáculos teatrais.
. Afora o trabalho com a crítica jornalística de espetáculos, propiciar a leitura e o estudo da produção teórico-crítica do teatro na atualidade.

3 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

. Décio de Almeida Prado: um pioneiro da crítica teatral brasileira; sua "crítica cúmplice": princípios éticos e estéticos.

. A crítica militante na mídia impressa na atualidade. A crítica digital. Revistas eletrônicas como Sala Preta, Questão de Crítica e Antro Positivo, sites como Teatrojornal e Janela de Dramaturgia e blogs como Satisfeita, Yolanda?

. A produção da crítica universitária: os principais estudos de Silvia Fernandes, Luis Fernando Ramos, Silvana Garcia, João Roberto Faria, Fátima Saadi, entre outros.

. Princípios e funções da crítica. Linguagem-objeto e metalinguagem. A natureza polissêmica do teatro, "uma verdadeira polifonia informacional" (Barthes). A crítica jornalística e a crítica ensaística e/ou histórico-filosófica. A crítica impressionista. A crítica científica e algumas de suas vertentes: psicanalítica, sociológica, marxista e estruturalista.

. Elementos de semiologia: Saussure, Barthes, Hjelmslev. A semiologia teatral. Análise semiológica de textos e espetáculos teatrais. Elementos da semiótica peirceana; análise semiótica de textos e espetáculos teatrais.

. O teatro visto pela imprensa: as diferenças textuais entre resenha crítica e reportagem de divulgação. O teatro visto por outros meios de comunicação.

4 - PROCENDIMENTOS DE ENSINO:
- AULAS EXPOSITIVAS E DEBATES SOBRE A BIBLIOGRAFIA;
- OFICINAS DE CRIAÇÃO TEXTUAL COMO RECURSO PARA A CONSTRUÇÃO DE TEXTOS CRÍTICOS;
- PRODUÇÃO DE TEXTOS CRÍTICOS SOBRE ESPETÁCULOS

5 - CRONOGRAMA:
AGOSTO/SETEMBRO:
- SEMINÁRIOS EM GRUPO SOBRE OS PRINCIPAIS CRÍTICOS DA CENA BRASILEIRA

OUTUBRO/NOVEMBRO:
OFICINAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO CRÍTICO - VOCABULÁRIO, FORMATOS E ESTILOS
DEZEMBRO:
ESTUDO DE CRÍTICAS PUBLICADAS;

JANEIRO:
PRODUÇÃO DE TEXTO CRÍTICO PRÓRPIO

6 - CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:
AVALIAÇÃO CONTINUADA;PARTICIPAÇÃO EFETIVA EM AULA - DEBATES E SEMINÁRIOS
PRODUÇÃO TEXTUAL DE CUNHO PRÓPRIO

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARTHES, Roland. Crítica e verdade. São Paulo: Perspectiva, 1970.
_____. Elementos de semiologia. 13.ed. São Paulo: Cultrix, 2000.
_____ . Escritos sobre teatro. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
COELHO NETO, J. Teixeira. Semiótica, informação e comunicação; 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
CULLER, Jonathan. As idéias de Barthes. São Paulo: Cultrix: EDUSP,1988.
FARIA, João Roberto. O teatro na estante. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998.
FARIA, João Roberto; AREAS, Vilma; AGUIAR, Flavio (orgs). Décio de Almeida Prado: um homem de teatro. São Paulo: FAPESP: EDUSP, 1997.
FERNANDES, Silvia; AUDIO, Roberto. Teatro da Vertigem. BR 3. São Paulo: Perspectiva/Edusp,
FERNANDES, Silvia. Grupos teatrais, anos 70. Campinas: Editora da UNICAMP, 2000.
FERNANDES, Silvia; GUINSBURG, Jacó (org). O pós-dramático: um conceito operativo? São Paulo: Perspectiva, 2008.
FERNANDES, Silvia. Teatralidades contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
GARCIA, Silvana. As trombetas de Jericó: teatro das vanguardas históricas. São Paulo: Hucitec, FAPESP, 1997.
GUINSBURG, Jacó. Diálogos sobre teatro.(org. Armando Sérgio da Silva). São Paulo: EDUSP: Com-Arte, 1992.
GUINSBURG, J.; TEIXEIRA COELHO, J.; CARDOSO, Reni Chaves (orgs). Semiologia do teatro. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1988.
JAKOBSON, Roman. Lingüística e comunicação. 8. ed; São Paulo: Cultrix, 1975.
LEHMANN, Hans-Thies. Teatro Pós-dramático. Trad.: Pedro Süssekind. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

NAVAS, Cássia; ISAACSSON, Marta; FERNANDES, Silvia (org). Ensaios em cena. Salvador: ABRACE; Brasília: CNPq, 2010.
NÖTH, Winfried. Panorama da semiótica de Platão a Peirce. São Paulo: Annablume, 1997.
PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999.
PIGNATARI, Décio. Informação, linguagem, comunicação. São Paulo: Cultrix, 1981.
PRADO, Décio de Almeida. Exercício findo: crítica teatral 1964-1968. São Paulo: Perspectiva, 1987.
_____. Teatro em progresso: crítica teatral 1955-1964. São Paulo: Martins,1964.
SÁ, Nelson de. Diversidade: um guia para o teatro dos anos 90. São Paulo: Hucitec, 1997.
SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Lingüística Geral. 5.ed. São Paulo: Cultrix, 1973.
TRILOGIA Bíblica. Teatro da Vertigem. São Paulo: Publifolha, 2002.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SOUZA, Aguinaldo Moreira. A presença da corporalidade no discurso literário e coreográfico. Tese (Doutorado). São Paulo: Faculdade de Ciências e Letras de Assis Universidade Estadual Paulista, 2003;
_____. O corpo ator. Londrina, PR: EDUEL, 2013;

APROVADO PELO COLEGIADO DO CURSO EM: 04/04/2019

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:
0117986 - AGUINALDO MOREIRA DE SOUZA
1816713 - RICARDO PHILIPPI

EXPEDIDO POR: JUCELIA VIEIRA FINO - PROGRAD-DAAP-DCC

Universidade Estadual de Londrina
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro: CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento: DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina: 6MUT053 - INTERPRETAÇÃO IV
Ano: 2019 **Semestre:** ANUAL **Turma:** 0001
Carga Horária: 120

1 - EMENTA:

Criação de cenas individuais a partir de estímulos diversos. Treinamento em grupo e suas relações no jogo cênico. Utilização de recursos midiá- ticos. Investigação de outras linguagens artísticas entrelaçadas à cena teatral contemporânea. Construção de cenas individuais e grupais.

2 - OBJETIVOS:

Produzir e apresentar cenas teatrais, buscando autonomia no processo de criação

3 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Este programa possui duas abordagens centrais, que envolvem tanto a perspectiva prática quanto a teórica. As duas abordagens serão realizadas em conjunto. Trata-se das relações entre a cena (processos criativos, treinamento, etc) e relações com a arte contemporânea.

1 - O teatro e a fotografia. A performance fotográfica. Processos cênicos e a produção da imagem fotográfica. Relações entre a imagem cênica e a imagem fotográfica.

2 - O teatro e a instalação. Relações entre os processos cênicos e a instalação. O espaço cênico instalativo. Relações ativas com o público. O público como agente.
Site Specific Art e o teatro.

3 - O teatro e a performance. Inter-relações entre o teatro e a performance arte. A presentificação.

4 - O teatro e a vídeo-arte. Diálogos e fusões entre a cena teatral e a vídeo-arte. A imagem em movimento e o teatro. Diálogos entre o cinema e o teatro.

5 - O teatro e a música. A paisagem sonora e os processos cênicos. Interfaces do canto, música e performance.

6 - O teatro e a literatura. A palavra literária e os processos cênicos. O texto e a cena.

7 - O teatro, a pintura, o desenho e a escultura: relações e contaminações.

Obs. Os itens 2 e 4 do programa necessitam de viagem acadêmica ao Instituto Inhotim em Brumadinho - MG, para melhor compreensão dos processos de criação voltados para a Instalação e Video-Arte.

4 - PROCENDIMENTOS DE ENSINO:

a) aulas expositivas, teóricas, bem como aulas práticas de trabalho cênico.
b) estudos dirigidos a partir de temas e textos, de acordo com a listagem dos conteúdos programáticos.

c) debates críticos sobre temas específicos.
d) elaboração de relatórios escritos de cunho dissertativo, analítico e crítico.
e) elaboração e apresentação de trabalhos cênicos (práticos)

5 - CRONOGRAMA:
PRIMEIRO BIMESTRE
1 O teatro e a fotografia. A performance fotográfica. Processos cênicos e a produção da imagem fotográfica. Relações entre a imagem cênica e a imagem fotográfica.

SEGUNDO BIMESTRE
2 O teatro e a instalação. Relações entre os processos cênicos e a instalação. O espaço cênico instalativo. Relações ativas com o público. O público como agente.
Site Specific Art e o teatro.

TERCEIRO BIMESTRE
3 O teatro e a performance. Inter-relações entre o teatro e a performance arte. A presentificação.

4 O teatro e a vídeo-arte. Diálogos e fusões entre a cena teatral e a vídeo-arte. A imagem em movimento e o teatro. Diálogos entre o cinema e o teatro.

QUARTO BIMESTRE
5 O teatro e a música. A paisagem sonora e os processos cênicos. Interfaces do canto, música e performance.

6 O teatro e a literatura. A palavra literária e os processos cênicos. O texto e a cena.

7 O teatro, a pintura, o desenho e a escultura: relações e contaminações.

6 - CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:
Diagnóstica, formativa e somativa. Quatro notas serão atribuídas - uma nota será atribuída a trabalho cênico prático apresentado ao final do segundo bimestre. Uma nota será atribuída à participação e desempenho do estudante em aula durante os dois primeiros bimestres. a quatro trabalhos bimestrais, sobre temas escolhidos pelo estudante, porém de acordo com os tópicos estudados no bimestre. Os critérios de avaliação serão os seguintes: grau de informação a respeito do tópico em questão, autonomia e senso crítico, clareza, objetividade, correção da linguagem. Uma avaliação formativa será realizada a cada bimestre, no decorrer dos trabalhos em aula, de acordo com sua participação e desempenho nas tarefas de pesquisa, o que inclui a participação presencial do estudante.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BARBA, Eugenio. Queimar a Casa - Origens de um Diretor. São Paulo Perspectiva, 2010.
BUTLER, Judith. Temos que pensar o lugar de corpos movendo-se livremente dentro de uma democracia", diz Judith Butler. Revista Cult. Disponível em: http://revistacult.uol.com.br/home/2015/09/temos-que-pensar-o-lugar-de-corpos-movendo-se-livremente-dentro-de-uma-democracia-diz-judith-butler/
CAGE, John. For the Birds. London: Marion Boyars. (tem em português na bibl.)
CARLSON, Marvin. Performance uma Introdução Crítica. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2010.

COHEN, Renato. Performance como Linguagem. São Paulo: Perspectiva, 1989.
_____. Work in Progress na Cena Contemporânea.São Paulo: Perspectiva, 1998.
CLARK, Lygia. Lygia Clark. Textos de Lygia Clark, Ferreira Gullar e Mário Pedrosa. Rio: FUNARTE, 1980.
FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro. São Paulo: Annablume, 2007.
FLASZEN, Ludwik e POLLASTRELLI, Carla. O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959 - 1969. São Paulo: Perspectiva, SESC, 2007.
GABLIK, Suzi. Estética Conectiva: A Arte depois do Individualismo. GUINSBURG, J e BARBOSA, Ana Mae (Org). O Pós-Modernismo. São Paulo: Perspectiva, 2008.
GLUSBERG, Jorge. A Arte da Performance. São Paulo: Perspectiva, 1987.
GOLDBERG, RoseLee. A Arte da Performance - do Futurismo ao Presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
GROTOWSKI, Jerzy. Em Busca de um Teatro Pobre. Rio de Janeiro, 1976.
KANTOR, Tadeusz. O Teatro da Morte. São Paulo: Perspectiva, 2008.
LEHMANN, Hans-Thies. Teatro Pós-Dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
LEOTE, Rosangela. 'Performance e Vídeo-Performance - da Conduta à Representação Plástica. Campinas: Unicamp, Dissertação de Mestrado, 1993.
MELLO, Christine. Videoarte no Brasil: os pioneiros anos 1970 e as videoperformances. Produção, Teoria e Crítica. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais FASM. Disponível em http:www.fasm.edu.br/revista/page19/page15/page15.html. Visitado em 21 out. 2015.
MILLIET, Maria Alice. Lygia Clark: Obra-Trajeto. São Paulo: Edusp, 1992.
REBOUÇAS, Evill. A Dramaturgia e a Encenação no Espaço não Convencional. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.
RICHARDS, Thomas. Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas. São Paulo: Perspectiva, 2012.
STRATICO, Fernando A. Performance-Arte, Auto-Imagem e Identidade. Tese de Doutorado. Conclusão ano 2000. Tradução do autor. Birmingham: University of Central England in Birmingham, 2006
_____ (Org.). Performance, Objeto e Imagem - Escritos sobre os Rastros de uma Pesquisa. UEL, 2013.
VARLEY, Julia. Pedras d´água - bloco de notas de uma atriz do Odin Teatret. Brasília: Teatro Caleidoscópio, 2010.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARCHER, Michael. Arte Contemporânea: Uma História Concisa. São Paulo, Martins Fontes, 2001.
ARAÚJO,Camila Leite de. As fotografias de Cindy Sherman: Reflexão e criação sobre os sujeitos contemporâneos. Revista Ícone. v. 14, n. 2 (2012). Disponível em < http://revistaicone.hipermoderno.com.br/index.php/icone/issue/view/14> Acessado em 08 de out. de 2015.
ARAÚJO, Antonio. A encenação performativa. V. 8, 2008. Disponível em < http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57375> Acessado em 08 de out de 2015.
ARTAUD, Antonin. O Teatro e seu Duplo. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
BOURRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
BUTLER, Judith. Temos que pensar o lugar de corpos movendo-se livremente dentro de uma democracia, diz Judith Butler. Revista Cult. Disponível em: <http://revistacult.uol.com.br/home/2015/09/temos-que-pensar-o-lugar-de-corpos-movendo-se-livremente-dentro-de-uma-democracia-diz-judith-butler/ > Acessado em 08 de out. de 2015.
CAGE, John. De segunda a um ano / novas conferências e escritos de John Cage ; tradução de Rogerio Duprat revista por Augusto de Campos. Rio de Janeiro: Cobogó, 2013.

FAVARETTO, Celson. A invenção de Hélio Oiticica. São Paulo: EDUSP, FAPESP, 2000.
FABBRINI, Ricardo Nascimento. O Espaço de Lygia Clark. São Paulo: Atlas, 1994.
FÉRAL, Josétte. Por uma poética da performatividade: or uma poética da performatividade: o teatro performativo. Sala Preta. V.8, 2008. Disponível em http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57370 Acessado em 08 de out. 2015.
FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecilia. Escritos de artistas : anos 60/70. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
FIGUEIREDO, Luciano (ed). Lygia Clark Hélio Oiticica Cartas 1964-74. Rio: Editora UFRJ, 1998.
FLASZEN, Ludwik e POLLASTRELLI, Carla. O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959 1969. São Paulo: Perspectiva, SESC, 2007.
FRADE, Isabela. Lugares de reencontro e formas da desaparição: o contorno do feminino por Ana Mendieta. XXX Colóquio CBHA 2010. Disponível em < https://attachment.fbsbx.com/file_download.php?id=854337234635455&eid=ASt0TfmoJ-svoYzLIM12iU99Qc2jhYZMlhtFJHWk5OfDBokptwxCFWejofBbQZRmuXM&inline=1&ext=1449666326&hash=ASt-6Wg2rc8b5LI0 > Acessado em 08 de out. de 2015.
FRANCISQUETTI, Paulo Patrícia S. N. Ana Mendieta: Atravessamentos em um coração desprotegido. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interunidades de Estética e História da Arte. ECA/FAU/FFLCH, 2009. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=165051 Acessado em 08 de out. 2015.
FREIRE, Cristina. Arte conceitual. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
GABLIK, Suzi. Estética Conectiva: A Arte depois do Individualismo. GUINSBURG, J e BARBOSA, Ana Mae (Org). O Pós-Modernismo. São Paulo: Perspectiva, 2008.
GATTI, Fábio Luiz. Auto-retrato a expressão fotográfica e o desenho simbólico. Anais18º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Disponível em www.anpap.org.br/anais/2009/pdf/cpa/fabio_luiz_oliveira_gatti.pdf Acessado em 08 de out. de 2015.
GROTOWSKI, Jerzy. Em Busca de um Teatro Pobre. Rio de Janeiro, 1976.
GURAN, Milton. Considerações sobre constituição e utilização de um corpus fotográfico na pesquisa antropológica. Discursos Fotográficos. v.7, n.10, p.77-106, jan./jun. Londrina: UEL, 2011 Disponível em <file:///C:/Users/fernando/Downloads/artigo%20corpus%20fotogr%C3%A1fico.pdf> Acessado em 08 de out. de 2015.
KANTOR, Tadeusz. O Teatro da Morte. São Paulo: Perspectiva, 2008.
LEHMANN, Hans-Thies. Teatro Pós-Dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
MACHADO, Arlindo. A arte do vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1990.
MATESCO, Viviane. Olhando Interior Scroll (Pergaminho Interior). Performatus. Ed.8, Ano 2, No. 8, 2014. Disponível em < http://performatus.net/interior-scroll/> Acessado em 08 de agosto de 2015.
MELIM, Regina. A fotografia como documento primário e performance nas artes visuais. Crítica Cultural, volume 3, número 2, jul./dez. 2008. Disponível em < http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Critica_Cultural/article/view/123> Acessado em 08 de out. de 2015.
MELLO, Christine. Videoarte no Brasil: os pioneiros anos 1970 e as videoperformances. Produção, Teoria e Crítica. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais FASM. Disponível em http:www.fasm.edu.br/revista/page19/page15/page15.html. Acessado em 21 out. 2015.
MILLIET, Maria Alice. Lygia Clark: Obra-Trajeto. São Paulo: Edusp, 1992.

PERREAULT, John. Gutai: The First Happenings Were Japanese! Artopia. Disponivel em: <http://www.artsjournal.com/artopia/2013/03/gutai-center-stage.html > acessado em 07/08/2015.
NEVES, Daniele Quiroga. O desvelar de potencialidades entre a performance e a fotografia-documento. Seminário de História da Arte. v. 3, n. 1 (2013)
Disponível em:
https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/search/authors/view?firstName=Daniele&middleName=Quiroga&lastName=Neves&affiliation=UFPEL&country=?firstName=Daniele&middleName=Quiroga&lastName=Neves&affiliation=UFPEL&country= Acessado em 08 de out. 2015.
RIBEIRO, Fernando Cesar. Action painting, happening e performance art: da ação como fator significante à ação como obra nas artes visuais. Visualidades Revista do Programa de Mestrado em Cultura Visual Universidade Federal de Goiânia. V.8, no.2 (2010). Disponível em: <http://revistas.jatai.ufg.br/index.php/VISUAL/article/view/18278/10917> Acessado em 06 de agosto de 2015.
RICHARDS, Thomas. Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas. São Paulo: Perspectiva, 2012.
SCHMIDT, Elisa. Ana Mendieta - Cenas sacrificais entre o humano e o animal. CEART. UDESC. Disonível em < http://www.ceart.udesc.br/dapesquisa/edicoes_anteriores/7/files/2010/CENICAS-09Elisa.pdf.> Acessado em 08 de out. de 2015.
SCHNEIDER, Ira. Video art : an anthology. New Yor: H. B Javanovich, 1976.
SIELSKI, Isabela. Celeida Tostes no Contexto do Campo Ampliado: do Espaço da arte ao espaço da vida. 18º. Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas: Transversalidades nas Artes Visuais. Salvador, 2009. Disponível em www.anpap.org.br/anais/2009/pdf/cpa/isabela_mendes_sielski.pdf Acessado em 08 de out. de 2015.
SILVA, Renato Rodrigues da. Os Parangolés de Hélio Oiticica ou a Arte da Tragressão. REVISTA USP. São Paulo, n.57, p. 181-195, março/maio 2003, p 181-183. Disponível em: < http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/33841> Acessado em 08 de out. de 2015.

STRATICO, Fernando A. e AGUILAR, J. R. Entrevista Histórica com José Roberto Aguilar. Revista Valise. V.2, No.4, 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaValise/article/view/26160> Acessado em 08 de out. de 2015.
___. Performance-Arte, Auto-Imagem e Identidade. Tese de Doutorado. Conclusão ano 2000. Tradução do autor. Birmingham: University of Central England in Birmingham, 2006
_____ (Org.). Performance, Objeto e Imagem Escritos sobre os Rastros de uma Pesquisa. UEL, 2013.
____ A Imagem Fotográfica de (i)lustres Um Experimento Cênico a Partir de Objetos. Anais do V ENEIMAGEM. Londrina: UEL, 2015. Disponível em < http://www.uel.br/eventos/eneimagem/2015/wp-content/uploads/1.-ARTE-Anais-do-V-ENEIMAGEM-II-EIEIMAGEM-Vol.-1.pdf> Acessado em 08 de out. de 2015.
FABRIS, Annateresa. Cindy Sherman ou de alguns estereótipos cinematográficos e estereótipos cinematográficos e televisivos. Estudos Feministas, Florianópolis, 11(1): 336, jan-jun/2003. Disponível em < https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2003000100004> Acessado em 08 de out. de 2015.
TOSTES, Celeida. Passagem/Passage. Registro Fotográfico. Arteonline. Disponível em <http://arteonline.arq.br/museu/interviews/celeida.htm> Acessado em 08 de out. de 2015.

TUNGA. Barrocos de Lírios / Tunga. São Paulo: Cosac & Naify, 1997.

VIEIRA, Leandro Garcia. Vídeo em primeira pessoa: autobiografia e auto-imagem na produção audiovisual brasileira. Dissertação de mestrado UNICAMP. Disponível em: http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000322661. Visitado em: 21 out. 2015.
VARLEY, Julia. Pedras d´água bloco de notas de uma atriz do Odin Teatret. Brasília: Teatro Caleidoscópio, 2010.

Acervo virtual do curso de Artes Cênicas/ UEL
<drive.google.com/artescenicasuel>
login: artescenicasuel@gmail.com
senha: cenicasuel1998

APROVADO PELO COLEGIADO DO CURSO EM: 04/04/2019

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:
0117986 - AGUINALDO MOREIRA DE SOUZA

EXPEDIDO POR: JUCELIA VIEIRA FINO - PROGRAD-DAAP-DCC

Universidade Estadual de Londrina
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro: CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento: DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina: 6TCC612 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Ano: 2019 **Semestre:** ANUAL **Turma:** 4000
Carga Horária: 30

1 - EMENTA:

Projeto de Conclusão de Curso: trabalho de graduação.Tema de livre escolha dos estudantes,vinculado aos conteúdos desenvolvidos no decorrer do curso, de natureza teórica ou teórico-prática. Execução de projeto de pesquisa em Artes Cênicas.

2 - OBJETIVOS:

- Identificar os processos de elaboração de projetos de Trabalho de Conclusão de Curso, suas propostas conceituais e metodologias.
- Executar pesquisas de TCC teóricas e/ou teórico-práticas voltadas para a área de Artes Cênicas.

3 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 - Definição individual de tema para a pesquisa, vinculado aos conteúdos desenvolvidos no decorrer do curso.
2 - Trabalho de natureza teórica: métodos e características.
3 - Trabalho de natureza teórico-prática: métodos e características.
4 - Métodos e abordagens em pesquisa qualitativa
5 - Fundamentação teórica de TCC, com base em orientação direta e individualizada.
6 - Painéis e seminários sobre as pesquisas realizadas.
7 - Coleta de dados e investigação prática, com base em orientação direta e individualizada.
8 - Normas bibliográficas.
9 - Redação de capítulos com base em pesquisa teórica, ou teórico-prática, sob a orientação direta e individualizada de docentes.
10 - Pré-apresentação de pesquisa para banca de examinadores. Apreciação crítica e reformulação.
11- Apresentação final de pesquisa para banca de examinadores.

4 - PROCENDIMENTOS DE ENSINO:

- Explanação teórica de conteúdos e propostas para execução individual. Aulas expositivas e utilização de recursos audio-visuais. Orientação individual e coletiva para a execução de propostas e para a assimilação de conteúdos relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso. Avaliação contínua dos processos de assimilação de conteúdos.

5 - CRONOGRAMA:

- Para a disciplina de TCC (36 horas):
Primeiro bimestre: A escolha individual do tema para a pesquisa. Métodos para a pesquisa prática e teórico-prática. Revisão das normas bibliográficas. Acompanhamento direto e individualizado pelo professor orientador escolhido pelo aluno.

Segundo bimestre: Os alunos apresentam individualmente painéis explanando o estágio em que se encontra a pesquisa e os eventuais problemas metodológicos ou de conteúdo encontrados no percurso, sempre no

sentido de obter a contribuição dos colegas e do docente através do debate em sala.

- Para a realização do TCC:
Terceiro bimestre: cada aluno recebe orientação individualizada do docente destinado a acompanhá-lo, visando à realização da pré-banca, ou qualificação, onde deverá concluir, de preferência, um capítulo ou uma seção completa do trabalho. Este será avaliado em uma reunião do professor orientador com dois membros da pré-banca.

Quarto bimestre:
Acompanhamento do professor orientador sobre os resultados da pesquisa prática ou teórico-prática.
Acompanhamento do orientador no sentido da finalização do trabalho que passará por uma banca de defesa pública, formada pelo orientador e mais dois docentes.

6 - CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:
Diagnóstica: exercícios e procedimentos práticos que impliquem na demonstração de conteúdos prévios às aulas.
Formativa: observação por parte do professor de procedimentos individuais em sala-de-aula, que demonstrem a assimilação contínua de conteúdos.
Somativa: apresentação de trabalhos (produtos de exercícios teórico-práticos) os quais demonstrem a assimilação de conteúdos trabalhados em sala-de-aula. Atribuição de notas a estes trabalhos de acordo com o grau de assimilação de conteúdos específicos.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
COSTA, Maria de Fátima & COSTA, Marco Antonio F. da. Metodologia da Pesquisa - Conceitos e Técnicas. Interciência. 2001.
DEMO, Pedro. Pesquisa e Informação Qualitativa. Papirus, 2001.
FAZENDA, Ivani C. Arantes. Metodologia da Pesquisa Educacional. Cortez, 1997.
NETO, Vicente Molina. Pesquisa Qualitativa na Educação Física. Brasil, 1999.
PADUA, Elisabete M. M. Metodologia da Pesquisa - Abordagem Teórico-Prática. Papirus, 2000.
SANTOS, Izequie. Métodos De Técnicas da Pesquisa Científica. Ímpetus, 2000.
THIOLLENT, Mich. Metodologia da Pesquisa-ação. Cortez, 1991.
ZAMBONI, Sílvio. A Pesquisa em Arte. Autores Associados, 1998.
MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce Mary. Normas e Padrões para Teses, Dissertações e Monografias. Londrina: Editora UEL, 2001.

Acervo virtual do curso de Artes Cênicas/ UEL
<drive.google.com/artescenicasuel>
login: artescenicasuel@gmail.com
senha: cenicasuel1998

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos de graduação. São Paulo: Atlas, 1997.
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. São Paulo: Makron Books, 1996.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1999.
DALBERIO, Osvaldo. Metodologia Científica: uma introdução. São Paulo: Editorial Cone Sul e Editora UNIUBE, 1998.

APROVADO PELO COLEGIADO DO CURSO EM: 06/08/2019

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:
0311982 - CAMILO SCANDOLARA

EXPEDIDO POR: JUCELIA VIEIRA FINO - PROGRAD-DAAP-DCC

Universidade Estadual de Londrina
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA

Centro: CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
Departamento: DEPTO. DE MÚSICA E TEATRO
Disciplina: 6MUT050 - DIREÇÃO TEATRAL II
Ano: 2019 **Semestre:** ANUAL **Turma:** 1000
Carga Horária: 60

1 - EMENTA:

Investigações práticas da direção teatral. Produção. Poéticas da ence- nação. Planos de montagem (cenografia, iluminação, preparação de atores, personagens, interpretação e demais elementos que compõem o espetáculo teatral).

2 - OBJETIVOS:

Desenvolver estudo teórico a respeito das diferentes dinâmicas da encenação, sobre os encenadores e suas contribuições com as artes cênicas na atualidade. Estudar conceitos da encenação, presentes nas diversas tradições teatrais.

3 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

-Aulas expositivas em que os conteúdos desenvolvidos serão: o surgimento da figura do diretor teatral no final do século XIX, os diretores pedagogos do século XX e seus contemporâneos e suas contribuições para no fazer teatral da atualidade. Tais como: André Antoine, Otto Brahms, Max Reinhart, Adolphe Appia, Gordon Craig, Jacques Copeau e o Cartel, Konstantin Stanislávski, Vsevolod Meyerhold, Vaktângov, Tairov, Erwin Piscator, Bertold Brecht, Giorgio Strehler, Jerzy Grotowski, Eugenio Barba, Peter Brook, Ariane Mnouckine, Robert Wilson, Pina Bauch. Os encenadores brasileiros: José Celso Martinez Correia, Antunes Filho, Augusto Boal, Gerald Thomas e outros. O Teatro de Grupo no Brasil: Grupo Galpão, LUME, Cia do Latão, Terreira da Tribo e outros. As encenações e encenadores na atualidade. O conceito de direção no século XXI e suas principais manifestações cênicas.

-Apreciação da produção de alguns dos encenadores estudados através do registro de vídeos de suas produções.

4 - PROCENDIMENTOS DE ENSINO:

-Aulas expositivas,
-Apreciação da produção de alguns dos encenadores estudados através do registro de vídeos de suas produções.

5 - CRONOGRAMA:

O surgimento da figura do diretor teatral no final do século XIX, os diretores pedagogos do século XX e seus contemporâneos e suas contribuições para no fazer teatral da atualidade.
Tais como: André Antoine, Otto Brahms, Max Reinhart, Adolphe Appia, Gordon Craig, Jacques Copeau e o Cartel, Konstantin Stanislávski, Vsevolod Meyerhold, Vaktângov, Tairov, Erwin Piscator, Bertold Brecht, Giorgio Strehler, Jerzy Grotowski, Eugenio Barba, Peter Brook, Ariane Mnouckine, Robert Wilson, Pina Bauch e outros
Os encenadores brasileiros: José Celso Martinez Correia, Antunes Filho, Augusto Boal, Gerald Thomas e outros.
O Teatro de Grupo no Brasil: Grupo Galpão, LUME, Cia do Latão, Terreira da Tribo e outros. As

encenações e encenadores na atualidade.

6 - CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Freqüência, participação, leitura e análise crítica dos textos e vídeos indicados, trabalho escrito sobre um dos encenadores estudados e apresentação de seminário.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTOLD, Margot. História Mundial do Teatro. Editora Perspectiva. São Paulo. SP. 2000.
BORBA FILHO, Hermilio. História do Espetáculo. Rio de Janeiro. SNT, 1969.
FERNANDES, Sílvia. (org).Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Editora Perspectiva. 2010.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABENSOUR, Gerard. Meyerhold ou a invenção da encenação. Ed. Perspectiva. SP. 2011.
ASLAN, Odete. O ator no século XX. Editora Perspectiva. São Paulo. SP. 2003.
BARBA, Eugenio. A Canoa de Papel. São Paulo. Ed. HUCITEC. 1994.
_____. Além das Ilhas Flutuantes. São Paulo. Ed. HUCITEC. 1991.
_____. SAVARESE, Nicola. A Arte Secreta do Ator. São Paulo. São Paulo. Ed. HUCITEC. 1995.
_____. Terra de cinzas e diamantes. Editora Perspectiva. São Paulo. SP. 2007.
_____. Teatro- Solidão, Ofício, Revolta. Editora Dulcina. Brasília. 2010.
BARDI, Lina Bo. Teatro Oficina-Oficina Theater(1980-1984). Lisboa, Editorial Blau/ Instituto Lina B. e P. M. Bardi, 1999.
BERTOLD, Margot. História Mundial do Teatro. Editora Perspectiva. São Paulo. SP. 2000.
BORBA FILHO, Hermilio. História do Espetáculo. Rio de Janeiro. SNT, 1969.
BOROVSKY, Victor; LEACH, Robert. (org). A History of Russian Theatre. Cambridge Cambridge University Press 1999.
BOGART, Anne. A preparação do diretor. São Paulo: Ed. Martins Fontes. 2011.
BROOK, Peter. A porta aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
_____. Ponto de Mudança. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
_____. Fios do Tempo. BCD Editores. RJ. 2000.
CACCIAGLIA, Mario. Pequena História do Teatro no Brasil. Trad. Carla de Queiroz.Ed. EDUSP. São Paulo. 1986.
CAFEZEIRO, Edwaldo; GADELHA, Carmem. História do Teatro Brasileiro. Ed. UFRJ-FUNARTE.Rio de Janeiro. 1996.
CAVALIERE, Arlete. O Inspetor Geral- de Gógol a Meyerhold. São Paulo. Ed. Perspectiva. 1996.
_____VÁSSINA, Elena. (orgs). Teatro Russo-Literatura e Espetáculo. São Paulo: Ateliê Editorial. 2011.

CARLSON, Marvin. Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade. Tradução Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Editora Unesp, 1995.
CAMARGO, Roberto Gill. Som e Cena. Sorocaba/ SP. Editora TCM Comunicações. 2001.
COPEU, Jacques. Apelos. Ed. Perspectiva. SP. 2013.
COSTA, Iná Camargo. A hora do teatro épico no Brasil. Ed. Expressão Popular. SP. 2016.
CRAIG, Edward Gordon. Rumo a um Novo Teatro &Cena. Ed. Perspectiva. SP. 2017.
CRUCIANI, Fabrizio e FALLETTI, Clélia. Civilitá Teatrale Nel XX Secolo. Bologna. Il Mulino. 1986.
DAGOSTINI. Nair. O Método de Análise Ativa de K.Stanislávski como base para a leitura do texto e da criação do espetáculo pelo diretor ator. São Paulo, 2007. 251 f. Tese (Doutorado em Literatura e Cultura

Russa) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
DELGADO Maria& HERITAGE, Paul. Diálogos no palco. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1999.
EINES, Jorge. Alegato en favor del actor, Editorial Fundamentos, Madrid,
1985.
EWEN, Frederic. Bertold Brecht: Sua Vida, sua arte, seu tempo. São Paulo. Ed.Globo. 1991.
FARIA, João Roberto.O Teatro na Estante. Cotia/ SP. Ateliê Editorial, 1998.
FÉRAL, Josette. Além dos Limites. Teoria e Prática do teatro. Ed. Perspectiva. SP. 2015.
_____. Encontros com Ariane Mnouchkine- Erguendo um monumento ao efêmero. Ed. SESC. SP. S.d
FERNANDES, Sílvia. (org).Gerald Thomas, um encenador de si mesmo. São Paulo. Perspectiva.
_____. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Editora Perspectiva. 2010.
GALIZIA, Luiz Roberto. Os processos criativos de Robert Wilson. São Paulo. Perspectiva, 1986.
GEORGE, David. Teatro e Antropofagia. Ed. Global. São Paulo. 1985.
GUINSBURG. Jacó. Stanislávski e o Teatro de Arte de Moscou. Editora Perspectiva. São Paulo.SP. 2001.
_____. Stanilávski, Meierhold e Cia. Editora Perspectiva. São Paulo. SP. 2001.
GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira, 1987.
JIMENEZ, Sergio. El Evangelio de Stanislavsky segun sus apostoles, los apócrifos, la reforma, los falsos profetas y Judas Iscarlote. Colección Escenologia. México.1990.
KNÉBEL, María. Análise- Ação- Práticas das ideias teatrais de Stanislávski. Ed.34. SP.2016.
JIMENEZ, Sergio. El Evangelio de Stanislavski segun sus apostoles, los apócrifos, la reforma, los falsos profetas y Judas Iscariote. México: Editorial Gaceta, 1990.
JOUVET, Louis. O Comediante Desencarnado- Reflexões de um ator itinerante. São Paulo: É Realizações Editora. 2014.
KUSNET, Eugenio. Ator e Método. 5ª Edição. Editora da FUNARTE. Rio de Janeiro.RJ. 1997.
LABAKI, Aimar. José Celso Martinez Corrêa. Folha Explica.São Paulo. 2002.
MACGOWAN, Kenneth. MELNITZ, William. The living Stage-A history of the world theater. Los Angeles.Pretince-Hall.1955.
LEPAGE, Robert. Conversas sobre arte e método. Edições SESC.SP.2016.
LIMA, Tatiana Motta. Palavras Praticadas- Percurso artístico de Jerzy Grotowski, 1959-1974. Ed. Perspectiva. SP. 2012.
MAGALDI, Sábato. Panorama do Teatro Brasileiro. São Paulo: Ed. Global, 1997.
MEYERHOLD, Vsevolod. Comunicacion - Textos Teóricos. Vol. 01. Tradução de J. Delgado, M.Anos, R.Vicente, V. Cazcarra e J.L.Bello.Madrid.Alberto Editor.1972.
_____. Comunicacion - Textos Teóricos. Vol. 02. Tradução de José Fernandez. Madrid.Alberto Editor.1972.
MOLLICA, Fabio. Il Teatro Possibile- Stanislaviskij e il primo studio del teatro darte di Mosca.Firenze. La casa Usher. 1989.
MOSTAÇO, Edélcio. Teatro e Política: Arena, Oficina e Opinião- Uma interpretação da cultura de esquerda. Proposta Editorial, 1982.
PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. Editora Perspectiva. São Paulo. SP. 1999. Trad: J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira.
_____. A Análise dos Espetáculos. Editora Perspectiva. São Paulo.SP. 2003.
_____. A encenação contemporânea- origens, tendências e perspectivas. Ed. Perspectiva. SP. 2010.
PIRES, Ericson. Zé Celso - e a Oficina do Corpo. Ed. Anna blume. São Paulo. 2005.
RAMOS, Luiz Fernando. O Parto de Godot e outras encenações imaginárias - a rubrica poética da cena. São

Paulo. Hucitec. 1999.
RIPELLINO, Angelo Maria. Maiakóvski e o Teatro de Vanguarda. São Paulo: Perspectiva, 1986 - 2a edição.
_____. O Truque e a Alma. São Paulo: Perspectiva, 1996;
ROUBINE, Jean Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
_____. A linguagem da Encenação Teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
RUFFINI, Franco. Teatro e Boxe. Bologna /Itália.Società Editrice Il Mulino.1994.
RUDNITSKY, Konstantin. Russian and Soviet Theatre-tradicion na the Avant-garde.London. Thames& Hudson .1988.
SCANDOLARA. Camilo. Os Estúdios do Teatro de Arte de Moscou e a formação da pedagogia teatral no século XX. Dissertação de Mestrado. Instituto de Artes. UNICAMP. 2006.
STANISLAVSKY, Constantin. El trabajo del actor sobre su papel. Buenos Aires: Quetzal, 1977;
_____. El Trabajo del actor sobre si mismo. Buenos Aires: Quetzal, 1977;
_____. Trabajos teatrales: Correspondencia. Buenos Aires: Quetzal, 1986;
_____. Minha vida na arte. (Trad. de Paulo Bezerra). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989;
SÁNCHEZ, A. José. Dramaturgias de la Imagen. Servicio de publicaciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, 1994.
_____. La Scena Moderna - Manifiestos y textos sobre teatro de la época de las vanguardias. Madrid: Ediciones Akal.1999
SERRANO, Raúl. Nuevas Tesis sobre Stanislavski-Fundamentos para una teoría pedagógica.Buenos Aires: Atuel, 2004.
SCHINO, Mirella. Alquimistas do Palco. Os laboratorios tetarais da Europa. Ed. Perspectiva. SP. 2012.
SILVA, Armando Sérgio. Oficina: Do Teatro ao Te-ato. São Paulo:Ed. Perspectiva.1981
SLONIM, Marc. El Teatro Ruso del império a los Soviets.Buenos Aires.Editorial Universitária. 1961.
SHUBA, Simone. Stanislávski em Processo - um mês no campo - Turguêniev. São Paulo: Perspectiva. 2015.
TAKEDA, Cristiane.O Cotidiano de uma Lenda- Cartas do Teatro de Arte de Moscou.Editora Perspectiva.São Paulo.SP.2004.
VÁSSINA, Elena. LABAKI, Aimar. Stanislávski - Vida, obra e Sistema. Rio de Janeiro: FUNARTE. 2015.
VALLIN, Beatrice Picon. A Cena em ensaios. Ed. Perspectiva. SP. 2008.
_____. Meyerhold. Ed. Perspectiva. SP. 2013.
VAJTANGOV. Lecciones de Regisseur. Buenos Aires, Ed. Quetzal, 1987;
_____. Teoria y práctica teatral.Madrid.Realizacion Gráfica:Carácter S.A. 1997.
WORRALL, Nick. Modernism to realismo n the soviet stage. New York. Cambridge University Press. 1989.
TANANT, Myriam. Giorgio Strehler: A cena viva. Tradução Isa Etel Kopelman. São Paulo: Perspectiva. 2015
THAIS, Maria. Na cena do Dr. Dapertutto. Ed. Perspectiva. SP. 2009.
TOPORKOV, Vassíli. Stanislávski ensaia- memórias. É Realizações Editora. 2016.
REBOUÇAS, Evill. A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional. São Paulo: Editora UNESP. 2009.
RIPELLINO, Angelo Maria. O truque e a alma. Tradução Roberta Barni. São Paulo: Perspectiva, 1996.
RUIZ, Borja. El arte del actor em siglo XX- um recorrido teórico y práctico por las vanguardias. Artezblai Editorial. Espanha. 2012.

MARTINS, Marcos Bulhões. Encenação em Jogo. São Paulo: HUCITEC. 2004.

APROVADO PELO COLEGIADO DO CURSO EM: 13/05/2019

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:
0117839 - ADRIANE MACIEL GOMES
1213418 - LAURA CARLA FRANCHI DOS SANTOS

EXPEDIDO POR: JUCELIA VIEIRA FINO - PROGRAD-DAAP-DCC

Universidade Estadual de Londrina
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS para os devidos fins que o presente volume compõe-se dos "Programas de Atividade Acadêmica", pertencentes a SABRINA DE OLIVEIRA M A ALMEIDA, do Curso de Graduação em ARTES CÊNICAS, estando numerados da folha nº. 1 a 52 por esta Universidade e emitidos por JUCELIA VIEIRA FINO.

Londrina, 6 de maio de 2022

JUCELIA VIEIRA FINO
PROGRAD-DAAP-DCC

Código de validação: 1_Vjd - A2syy - otkWX - JGcYX - eKWGZ - WQyNj - l42
(VÁLIDO POR 1 ANO)

Valide este documento em https://sistemas.uel.br/validadocumento ou leia o código abaixo por meio de um QR Code Reader no celular .